

A Novella

SOMETHING BEAUTIFUL

JAMIE
MCGUIRE

#1 NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR OF
BEAUTIFUL DISASTER AND *WALKING DISASTER*

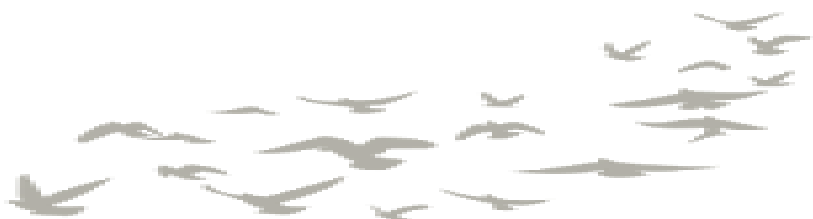


Beautiful Secret & TRT

Apresentam



Chegou a hora de conhecerem a estória de
Shep & América <3



Aviso

A tradução em tela foi efetivada pelos grupos ***Beautiful Secret e The Rose Traduções*** de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato e-book.

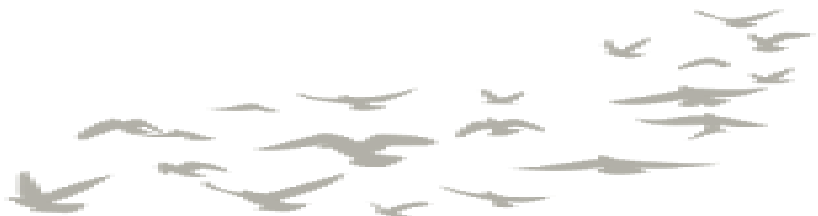
O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Facebook, grupos, blogs ou qualquer outro site de domínio público), bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

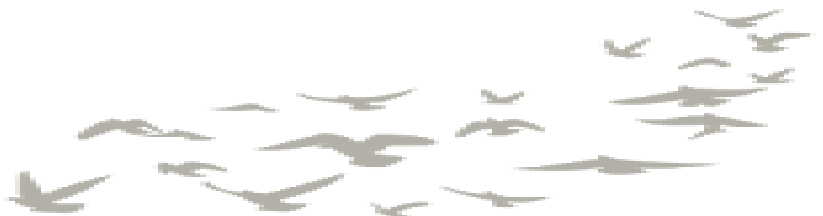
O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderão pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo de qualquer parceria, co-autoria, ou co-participação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei no 9610/1998. Proibido todo e qualquer uso comercial.

SE VOCÊ PAGOU POR ESTA OBRA. VOCÊ FOI ROUBADO.



Sinopse

América Mason, uma atrevida universitária na Eastern State University, está apaixonada por um Maddox - Shepley Maddox. Diferente de seus primos, Shepley é mais amoroso do que briguento, mas uma viagem para casa dos pais dela em Wichita, Kansas pode significar o próximo passo, ou o fim de tudo.



Prólogo

Shepley

"Deixa de ser mulherzinha." Disse Travis, perfurando-me no braço. Eu franzi a testa e olhei ao redor para ver quem tinha o ouvido falar. A maioria dos meus colegas calouros estava ao alcance da voz, passando pela cantina da Universidade de Estado Eastern para orientação.

Reconheci vários caras de Eakins High, mas havia ainda os que não reconheci, como as duas meninas entrando juntas — uma com um cardigan e uma trança castanha, a outra com cabelo loiro praiano e shorts curtos. Ela olhou em minha direção por meio segundo e então continuou, como se eu fosse um objeto inanimado.

Travis levantou as mãos, com um bracelete de couro preto grosso no seu pulso esquerdo. Eu queria tira-lo e bater nele com ele.

"Desculpe Shepley Maddox!" Ele gritou meu nome enquanto olhava ao redor, soando mais como um robô ou um mau ator. Apoiando-se em mim, ele sussurrou, "Esqueci que não devia mais chamá-lo assim — ou pelo menos, não no campus."



"Ou em qualquer lugar. Por que você veio se vai ser um idiota?" Eu perguntei.

Com os dedos, Travis segurou a parte inferior da aba do meu boné, quase o tirando de mim, antes que eu o pegasse.

"Lembro quando eu era um calouro. Não acredito que foi á um ano. Isso é muito estranho." Ele puxou um isqueiro do bolso, acendeu um cigarro e soltou uma nuvem de fumaça cinza. Algumas meninas pairando nas proximidades quase desmaiaram e eu não tentei vomitar na minha boca.

"Você tá estranho, pra caralho. Obrigado por me mostrar aonde ir. Agora, saia daqui."

"Hey, Travis." Uma menina disse do final da calçada. Travis assentiu com a cabeça para ela e em seguida me deu uma cotovelada, firme.

"Até mais, primo. Enquanto você está ouvindo esse chato de merda, eu vou afundar minhas bolas na morena." Travis cumprimentou a garota, como se fosse ela quem fosse. Eu a vi em alguns porões do campus no ano passado quando vim com Travis para suas lutas do *Círculo*, mas não sabia o nome dela. Eu podia vê-la interagir com



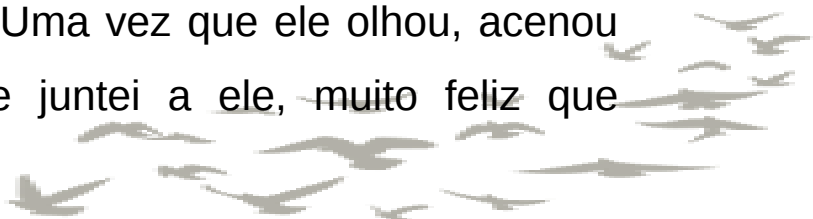
Travis e aprender tudo o que precisava saber. Ela já foi conquistada.

A contagem semanal de Travis tinha diminuído um pouco desde o seu primeiro ano, mas não muito. Ele não tinha dito em voz alta, mas percebi que estava entediado com a falta de desafio das estudantes. Só estava ansioso para encontrar uma garota que ele ainda não tivesse levado ao nosso sofá.

A porta pesada precisava mais do que apenas um puxão e quando eu pisei lá dentro, senti o alívio imediato do ar condicionado. Mesas retangulares comprimidas, lado a lado, em cinco fileiras, separadas estrategicamente com áreas de fluxo e acesso para a parte de alimentos e saladas.

Uma mesa circular solitária ficava em um canto, e lá estava a loira com sua amiga e um colega extravagante com o cabelo loiro platinado com um moicano tão duro que pareceu que parte de sua testa tinha sido amassada por uma parede

Darius Washington estava sentado no final da fila de mesas, suficientemente próximo da mesa circular, então esperei que ele me visse. Uma vez que ele olhou, acenou como se esperava, e me juntei a ele, muito feliz que



estivesse a menos de 3 metros da loira. Não olhei para trás. Travis era um idiota arrogante mais frequentemente do que nunca, mas estar perto dele significava aulas gratuitas sobre como conseguir a atenção de uma garota.

Lição número um: persiga, mas não corra.

Darius acenou para as pessoas sentadas na mesa circular.

Eu acenei com ele. "Você os conhece?"

Ele balançou a cabeça. "Só Finch. Eu o conheci ontem, quando me mudei para os dormitórios. Ele é hilário."

"E as garotas?"

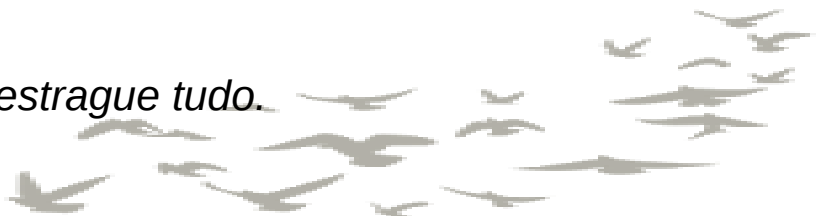
"Não, mas são sexy. As duas."

"Eu preciso que me apresentem a loira."

"Finch parece ser amigo dela. Eles estão conversando desde que se sentaram. Vou ver o que posso fazer."

Coloquei a mão firme no ombro dele, voltando a espreitar. Ela encontrou meus olhos, sorriu e olhou para outro lugar.

Fique frio, Shep. Não estrague tudo.



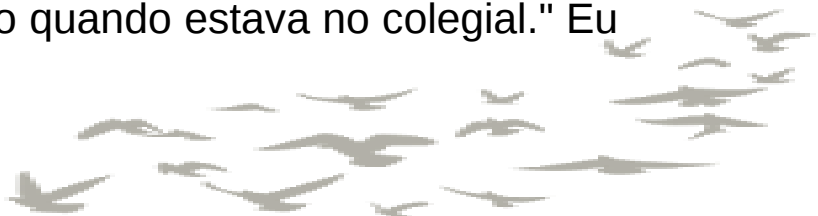
Esperando por algo extremamente chato como a orientação acabar, era ainda pior sofrer por antecipação para conhecer aquela garota. De vez em quando, eu podia ouvi-la rindo. Prometi a mim mesmo não olhar para trás, mas falhei repetidamente. Ela era linda, com enormes olhos verdes e cabelo comprido ondulado, como se ela só tivesse ido a praia e os deixado secar naturalmente. Quanto mais tentava ouvir a voz dela, mais me sentia ridículo, mas havia algo nela, mesmo desde a primeira vez eu tinha planejando várias maneiras para impressioná-la ou fazê-la rir. Eu faria qualquer coisa para chamar sua atenção, nem que fosse por cinco minutos.

Uma vez que nos entregaram nossos pertences e o layout do campus, planos de refeição e as regras foram explicadas até nos cansar, o Reitor dos estudantes, Sr. Johnson, nos dispensou.

"Espere até estarmos lá fora." Eu disse.

Darius assentiu com a cabeça. "Não se preocupe. Agirei como nos velhos tempos."

"Antigamente, nós perseguíamos colegiais. Ela definitivamente não é uma garota do colegial. Provavelmente nem mesmo quando estava no colegial." Eu



disse, após Darius se levantar e começar a andar. "Ela é confiante. Ela parece experiente, também."

"Não, cara. Ela parece ser uma boa garota para mim."

"Não esse tipo de experiência." Eu rosnei.

Darius riu. "Acalme-se. Você ainda não a conheceu. Precisa ter cuidado. Lembre-se de Anya? Você ficou tão envolvido com ela, que nós pensamos que você fosse morrer."

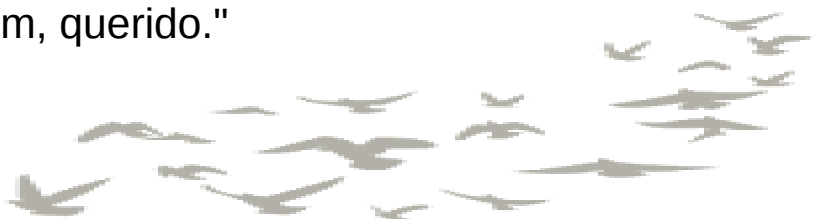
"Hey, cuzão." Travis disse debaixo de uma sombra na árvore, cerca de cem metros da entrada. Ele soltou um último sopro de fumaça e jogou fora o cigarro esmagando no chão com sua bota. Ele tinha o sorriso satisfeito de um pós-orgasmo.

"Como?" Eu disse incrédulo.

"Seu quarto do dormitório é logo ali." Ele disse, balançando a cabeça em direção a Morgan Hall.

"Darius vai me apresentar a uma garota." Eu disse. "Só... Mantenha sua boca fechada."

Travis arqueou uma sobrancelha e então assentiu com a cabeça uma vez. "Sim, querido."



"Falei sério." Eu disse, olhando para ele. Eu enfiei minhas mãos no bolso da calça jeans e respirei fundo, assistindo Darius falar banalidades com Finch. A morena já tinha saído, mas graças a Deus, sua amiga parecia estar interessada em ficar por aqui.

"Pare de se mexer." Disse Travis. "Parece que você está prestes a mijar nas calças."

"Cala a boca." Eu assobieei.

Darius apontou em minha direção, Finch e a loira olharam para mim e o Travis.

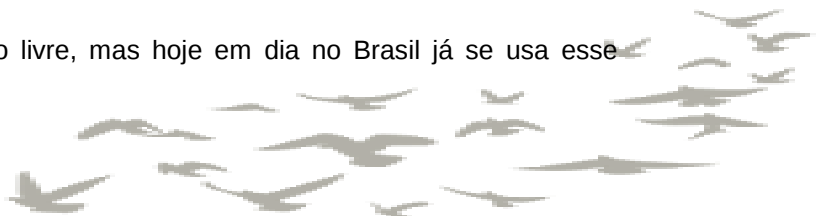
"Porra." Eu disse, olhando para meu primo. "Converse comigo. Nós parecemos *stalkers*¹."

"Você é um sonhador." Disse Travis. "Vai ser amor à primeira vista."

"Eles estão... eles estão andando?" Eu perguntei. Meu coração bateu como se fosse rasgar através do meu peito e eu tive a súbita vontade de bater em Travis por ser tão impertinente. Travis olhava com sua visão periférica.

"Yeah."

¹ *Stalker*: Perseguidor em tradução livre, mas hoje em dia no Brasil já se usa esse termo.



"Yeah?" Eu disse, tentando suprimir um sorriso. Um fluxo de suor escapou do meu couro cabeludo, e eu rapidamente o limpei.

Travis abanou a cabeça. "Eu vou chutar tuas bolas. Já está assustando essa garota, e você ainda nem a conheceu."

"Hey." Darius disse.

Me virei e peguei a mão que me estendeu num cumprimento de *High five* lateral e um soquinho.

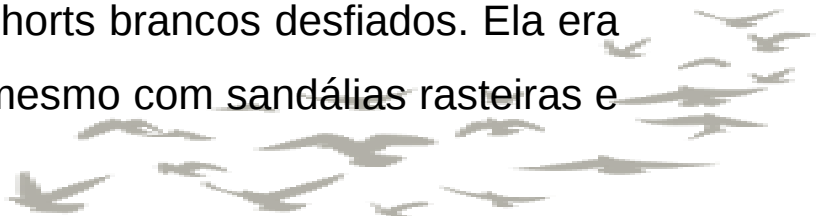
"Este é o Finch." Disse Darius. "Ele mora no dormitório ao meu lado."

"Oi." Finch disse, apertando minha mão com um sorriso travesso.

"Eu sou a América ", disse a loira, estendendo a mão pra mim.

"A orientação foi brutal. Graças a Deus somos calouros apenas uma vez."

Ela era mais bonita de perto. Seus olhos brilhavam, o cabelo dela brilhava a luz do sol e as longas pernas pareciam o céu naqueles shorts brancos desfiados. Ela era quase tão alta quanto eu, mesmo com sandálias rasteiras e



a maneira que mexia a boca quando falou, juntamente com seus lábios carnudos, era sexy como o inferno. Peguei a mão dela e sacudi uma vez.

"América ?"

Ela sorriu. "Vá em frente. Faça uma piada picante. Eu já ouvi todas."

"Você ouviu, 'Eu adoraria te foder pela liberdade'?" Travis perguntou.

Eu dei uma cotovelada nele, tentando manter uma cara séria. América percebeu meu gesto.

"Sim, na verdade."

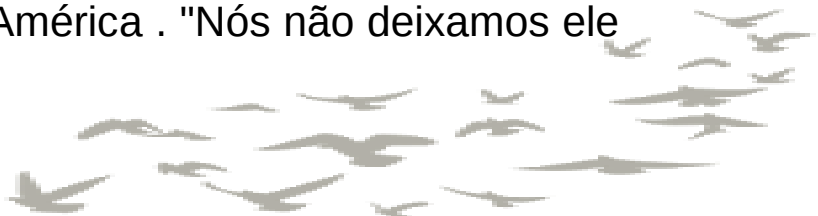
"Então... você está aceitando minha oferta?" Travis esmiuçou.

"Não," América disse sem hesitação.

Sim. Ela é perfeita.

"E meu primo?" Travis perguntou, me empurrando tanto que tive de desviar.

"Qual é." Eu disse, quase implorando. "Desculpe-me por isso." Eu disse para a América. "Nós não deixamos ele sair muito."



"Posso ver o porquê. Ele é realmente seu primo?"

"Eu tento não dizer às pessoas, mas sim."

Ela olhou para Travis e então voltou sua atenção para mim. "Então, vai me dizer seu nome?"

"Shepley Maddox." Eu adicionei como um adendo.

"O que você vai fazer no jantar, Shepley?"

"O que *eu* vou fazer no jantar?" Eu perguntei.

Travis me cutucou no braço.

Eu o empurrei para longe mim. "Cai fora!"

América deu uma risadinha. "Sim, você. Eu definitivamente não estou convidando seu primo para um encontro."

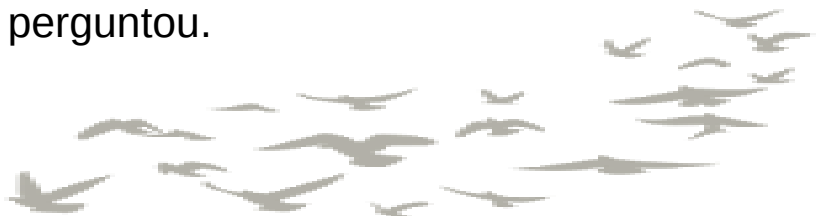
"Por que não?" Travis perguntou, fingindo o insulto.

"Porque não saio com as crianças."

Darius fez um gesto sarcástico e Travis sorriu, inabalável. Ele estava sendo um idiota de propósito para me fazer parecer o príncipe encantado. O parceiro perfeito.

"Você tem carro?" Ela perguntou.

"Eu tenho." Eu disse.



"Me pegue na frente do Morgan Hall às seis."

"Yeah, eu posso fazer isso. Nos vemos lá então." Eu disse.

Ela já estava se despedindo de Finch e indo embora.

"Put a merda." Eu suspirei. "Acho que estou apaixonado".

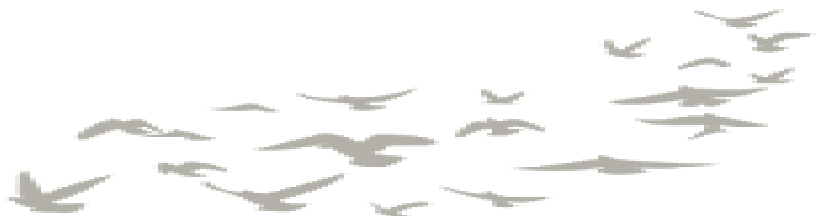
Travis suspirou, e com um tapa, ele bateu na parte de trás do meu pescoço. "Claro que você está. Vamos lá."



América

Grama recém cortada, o asfalto queimando sob sol e fumaça do escapamento — esses eram os cheiros que me lembro do momento em que Shepley Maddox saiu do seu Charger Vintage preto e se encaminhou subindo os degraus do Morgan Hall para onde eu estava.

Seus olhos analisaram meu longo vestido azul claro e sorriu. "Você está fantástica. Não, melhor do que fantástica. Parece que eu terei que fazer o meu melhor."



"Você parece normal." Eu disse, observando sua camisa polo e sua eventual calça jeans. Inclinei-me até ele. "Mas seu perfume é incrível."

Suas bochechas ficaram vermelhas escuras o suficiente para mostrar através da pele bronzeada e ele ofereceu um sorriso.

"Já me disseram que sou normal. Mas isso não me desanimará de jantar com você".

"Você vem?"

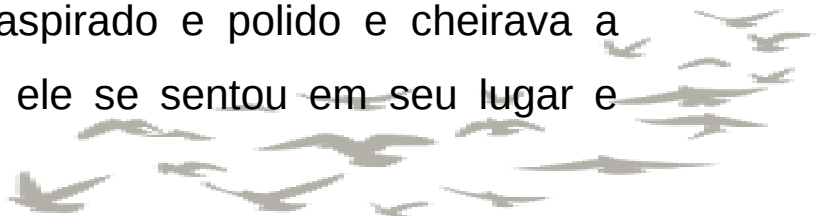
Ele assentiu.

"Eles estavam mentindo. Igual a mim." Eu passei por ele, descendo os degraus.

Shepley passou apressado por mim, alcançando a maçaneta da porta do lado do passageiro, antes que eu pudesse alcançar. Ele puxou, abrindo a porta com um movimento.

"Obrigada." Eu disse, sentando-me no banco do passageiro.

Senti o couro fresco contra minha pele. O interior havia sido recentemente aspirado e polido e cheirava a purificador de ar. Quando ele se sentou em seu lugar e



virou para mim, não pude deixar de sorrir. Seu entusiasmo era adorável. Garotos do Kansas não eram assim... Ansiosos.

Pelo tom dourado de sua pele e seus músculos sólidos do braço que se sobressaíam toda vez que os movimentava, eu conclui que ele deve ter malhado durante todo o verão — talvez enfardando feno ou carregando algo pesado. Seus olhos verdes de avelã praticamente brilhavam e seu cabelo escuro — embora não tão curtos quanto de Travis — tinha sido iluminado pelo sol, lembrando-me da cor caramelo quente da Abby.

"Eu queria te levar ao *Italian*, um lugar aqui na cidade, mas está esfriando suficiente lá fora para... Eu... Eu só queria sair e conhecer você em vez de ser interrompido por um garçom. Então, eu fiz isso." Ele disse, acenando para o banco de trás. "Espero que esteja tudo bem."

Fiquei tensa e virei lentamente para ver do que ele estava falando. No meio do banco, fixada com o cinto, tinha uma cesta coberta com tecido sentada sobre uma manta grossa dobrada.

"Um piquenique?" Eu disse incapaz de esconder a surpresa e a alegria em minha voz.

Ele respirou, aliviado. "Yeah. Tudo bem?"



Eu virei ao redor no banco, virando de uma vez quando eu fiquei de a frente.

"Vamos ver".

Shepley nos levou para uma propriedade privada um pouco ao sul da cidade. Ele estacionou em um terreno de cascalho estreito e saiu apenas o tempo suficiente para abrir o portão e empurrá-lo abrindo-o. O Charger rosnou quando ele dirigiu por duas linhas paralelas de solo desnudo entre os hectares de grama alta.

"Você já passou por esse caminho, huh?"

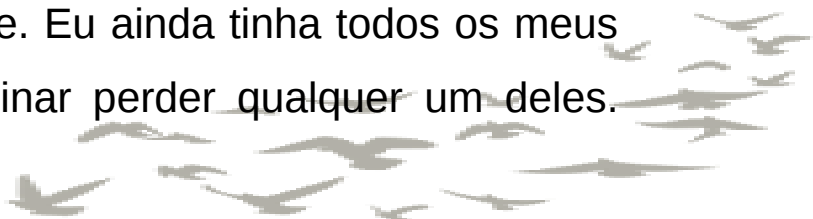
"Esta terra pertence aos meus avós. Há uma lagoa na parte inferior, onde Travis e eu costumávamos pescar o tempo todo."

"Costumavam"?

Ele encolheu os ombros.

"Nós somos os netos mais jovens. Perdemos ambos os avós quando estávamos no ensino médio. Além de estar ocupado com esportes e aulas no ensino médio, achei errado vir pescar aqui sem vovô."

"Sinto muito." Eu disse. Eu ainda tinha todos os meus avós, e não poderia imaginar perder qualquer um deles.



"Ambos os avós? Quer dizer, todos os três casais?" Eu disse, pensando em voz alta. "Oh Deus, me desculpe. Que grosseria."

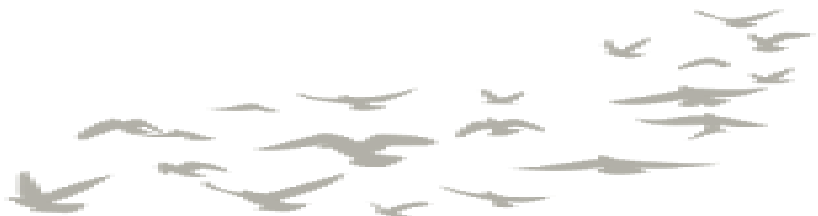
"Não, não... é uma pergunta válida. Entendi muito bem. Somos primos em dobro. Nossos pais são irmãos e as nossas mães são irmãs. Eu sei. Estranho, huh?"

"Não, isso é muito legal, na verdade."

Depois subimos uma pequena colina, Shepley estacionou o carro debaixo de uma sombra de árvore a uns nove metros de uma lagoa de cinco hectares. O calor do verão tinha ajudado a crescer as *taboas*² e os lírios e a água estava linda, me encolhi na brisa da luz do sol.

Shepley abriu minha porta e saí na grama. Quando olhei ao redor, ele se escondeu no banco de trás, reaparecendo com o cesto e uma manta. Seus braços estavam livres de qualquer tatuagem, também ao contrário de seu primo fortemente colorido. Eu me perguntei se havia alguma sob a camisa. Então, tive a súbita vontade de remover suas roupas para achar a resposta. Ele espalhou a

² *Taboas*



colcha multicolorida com um simples movimento que caiu perfeitamente no chão.

"O quê?" Ele perguntou. "Isso é..."

"Não, isso é incrível. Eu só... É que a colcha está tão bonita. Não acho que eu deveria sentar-me nela. Parece novinha em folha".

O tecido estava ainda fresco e vincos de onde ela tinha sido dobrada.

Shepley estufou o peito. "Minha mãe que fez. Ela fez dezenas. Ela fez essa para mim, quando me formei. É uma réplica." O seu rosto ficou vermelho.

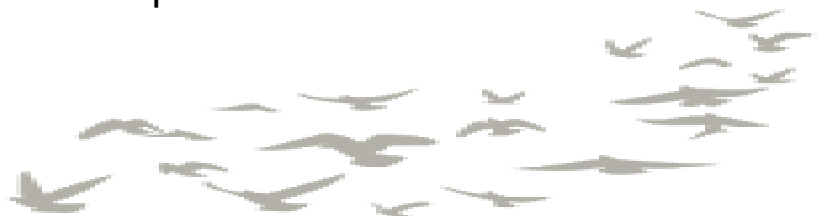
"De quê?"

Assim que eu fiz a pergunta, ele estremeceu. Eu tentei não sorrir. "É uma versão maior do seu cobertorzinho de infância, não é?"

Ele fechou os olhos e assentiu com a cabeça. "Yeah."

Sentei sobre a colcha e cruzei as pernas, acariciando o espaço ao meu lado. "Venha aqui."

"Eu não sei se posso. Acho que acabei de morrer de vergonha."



Eu olhei para ele, estava piscando um olho e um feixe de luz do sol escapava através das folhas da árvore acima.

"Eu tenho um cobertorzinho, também. Murfin está no meu dormitório — debaixo do meu travesseiro."

Seus ombros relaxaram e ele sentou, colocando o cesto na frente dele. "Blake."

"Blake?"

"Eu acho que eu tentei dizer 'em branco' e se transformou em Blake ao longo dos anos."

Eu sorri. "Eu gosto que você não ter mentido".

Ele encolheu os ombros, ainda envergonhado. "Eu não sou muito bom nisso, enfim."

Eu me inclinei, cutucando seu ombro com o meu. "Eu gosto disso, também."

Shepley assentiu e em seguida, abriu o cesto, puxando um prato coberto com queijo e bolachas e, em seguida, uma garrafa de vinho Zinfandel e duas taças de plástico de champagne.

Eu abafei uma risada e Shepley riu também.

"O quê foi?" Ele perguntou.



"É só que... Este é o encontro mais fofo que já estive na vida."

Ele derramou o *zin*. "Isso é uma coisa boa?"

Eu pego um queijo Brie e coloco numa bolacha e dou uma mordida, acenando, e em seguida dou um pequeno gole de vinho para ajudar a descer.

"Você definitivamente ganhou um A pelo esforço."

"Ótimo. Não quero que seja fofo a ponto de estarmos na *friend-zoned*." Ele disse, quase para si mesmo.

Eu lambi o biscoito e o vinho dos meus lábios sob seu olhar. O ar entre nós mudou. Era mais pesado... Elétrico.

Inclinei-me em direção a ele e ele fez uma tentativa de esconder a surpresa e a emoção em seus olhos.

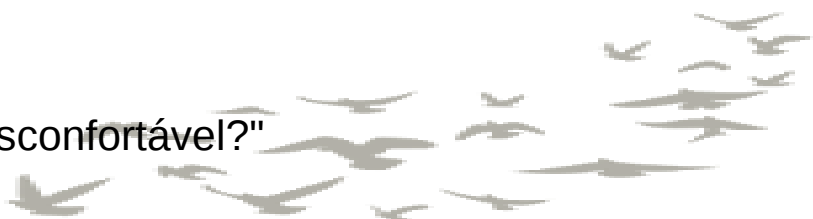
"Posso te beijar?" Eu perguntei.

As sobrancelhas dele subiram. "Você quer... Você quer me beijar?" Ele olhou ao redor. "Agora?"

"Por que não?"

Shepley nem piscou os olhos. "Eu só, hum... nunca tive uma garota...".

"Estou te deixando desconfortável?"



Rapidamente, ele balançou a cabeça. "Definitivamente não é o que estou sentindo agora."

Ele segurou em concha minha bochecha e me puxou para perto sem hesitar um segundo. Eu imediatamente abri minha boca, degustando a umidade de dentro dos seus lábios. Sua língua era macia e quente e como hortelã doce.

Eu gemi e ele afastou-se.

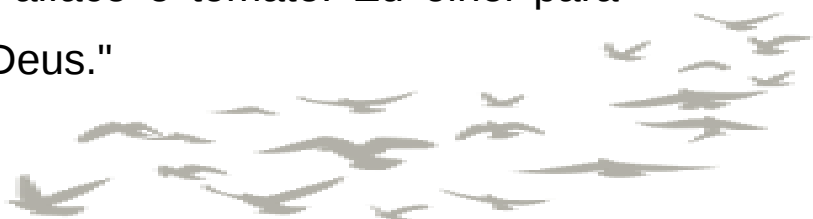
"Vamos, hum... Fiz sanduíches. Gosta de presunto ou peru?"

Toquei meus lábios, sorrindo e então forcei uma cara séria. Shepley parecia positivamente atrapalhado da melhor forma possível. Ele entregou-me um quadrado envolvido em papel manteiga – e cuidadosamente de preso em um canto, ao puxar vi o pão branco.

"Graças a Deus." Eu disse. "O pão branco é o melhor!"

"Eu sei, não é? Não suporto pão integral."

"Que se dane o branqueamento e as calorias!" Eu abri o sanduíche e provei o peru cuidadosamente e o Suíço cheirava a molho ranch e alface e tomate. Eu olhei para Shepley, horrorizada. "Oh Deus."



Ele parou de mastigar e engoliu. "O quê"?

"Tomates?"

Seus olhos se encheram de terror. "Porra. Você é alérgica?" Ele olhou freneticamente ao redor. "Tem um *EpiPen*³? Deveria te levar ao hospital?"

Eu caí para trás, ofegando e agarrando em minha garganta.

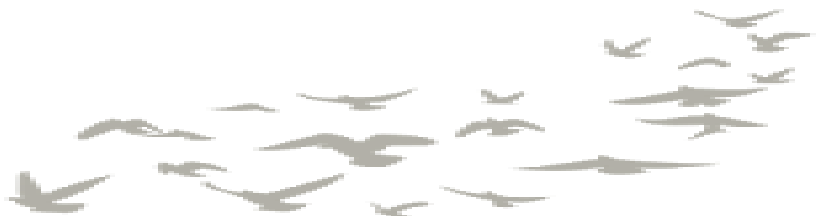
Shepley pairava sobre mim, não tendo certeza de onde me tocar ou como ajudar. "Porra. Porra! O que eu faço?"

Eu agarrei a camisa dele e o puxei para baixo, concentrando-me em falar. Finalmente, as palavras saíram. "Boca a boca." Eu sussurrei.

Shepley estava tenso e então todos os seus músculos relaxaram. "Você está brincando comigo?"

Ele sentou-se quando desatei a rir.

"Jesus, Mare, eu estava surtando!"



Minha risada se desvaneceu e eu sorri para ele.
"Minha melhor amiga me chama de Mare."

Ele suspirou. "Então estou seguindo para o caminho do *friend-zoned*."

Eu levantei a minha mão acima da cabeça, enrolando fios do meu cabelo longo, sentindo a grama fresca por baixo do meu braço. "Melhor isso com carinho do que agressivo."

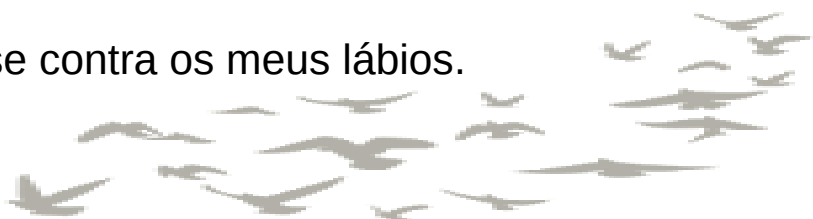
Ele levantou uma sobrancelha. "Eu não sei eu posso lidar com você."

"Você não vai saber se não tentar."

Shepley ancorou-se com os braços um de cada lado e então inclinou-se para baixo, tocando seus lábios nos meus. Alcancei abaixo, juntando minha saia e sorri quando a bainha subiu acima dos joelhos. Seus lábios trabalhavam contra os meus quando ele se posicionou entre minhas pernas com um movimento suave.

As mãos dele deslizavam na minha pele e meus quadris rolaram e deslocaram em reação. Ele fisgou a mão por trás do meu joelho, puxando-o para seu quadril.

"Putá merda." Ele disse contra os meus lábios.



Puxei-o mais perto. A rigidez por trás do seu zíper pressionou contra mim e eu gemi, sentindo o tecido na ponta dos meus dedos quando desabotoei a calça jeans.

Quando alcancei lá dentro, Shepley congelou. "Eu não trouxe um... Eu não esperava por isso. Afinal."

Com a mão livre, pesquei um pacote pequeno do lado do meu sutiã. "Desejando um desses?"

Shepley olhou para a embalagem na minha mão e a expressão dele mudou. Sentou atrás sobre os joelhos, me observando, quando me empurrei para cima com meus cotovelos.

"Deixe-me adivinhar." Eu disse, degustando a acidez em minhas palavras. "Nós nos conhecemos. Estou sexualmente avançando e trouxe uma camisinha, então deve dizer que sou uma puta, te deixando completamente desinteressado."

Ele franziu a testa.

"Diga. Diga o que está pensando." Eu disse, desafiando-o. "Dê-me em tempo real. Eu posso aguentar."

"Essa garota é articulada e divertida e muito possivelmente a criatura mais linda que já vi na vida real. Como em nome de Deus eu consegui estar neste momento

com ela?" Ele se inclinou para frente, meio confuso, meio admirado. "E não sei se isto é um teste". Ele olhou para os meus lábios. "Porque, acredite se for eu quero passar."

Sorri e trouxe-o para outro beijo. Ele inclinou sua cabeça, ansiosamente, apoiando-se.

Eu o segurei apenas alguns centímetros da minha boca. "Eu posso ser rápida, mas gosto de ser beijada devagar."

"Isso eu posso fazer."

Os lábios do Shepley estavam plenos e macios. Ele tinha um ar de nervosismo e inexperiência, mas a maneira como me beijou contou uma história diferente. Então ele me beijou de novo e selou minha boca uma vez, demorando um pouco, antes de se afastar.

"É verdade?" Ele sussurrou. "As meninas rápidas não costumam ficar por aqui por muito tempo?"

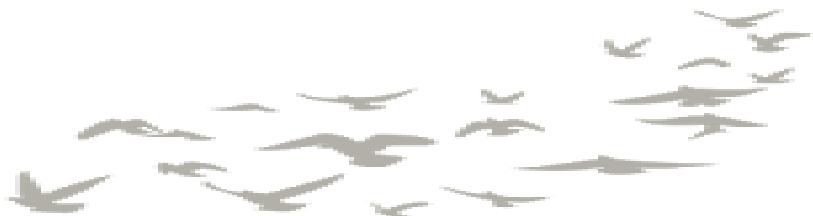
"Essa é a questão de ser rápida. Você não sabe o que irá fazer até você fazer."

Ele exalou. "Só me faz um favor." Ele disse entre beijos. "Quando você estiver pronta para ir, tente deixar mais fácil pra mim."



"Você primeiro." Eu sussurrei.

Ele deitou-me sobre a manta, para terminar o que comecei.



Capítulo Um

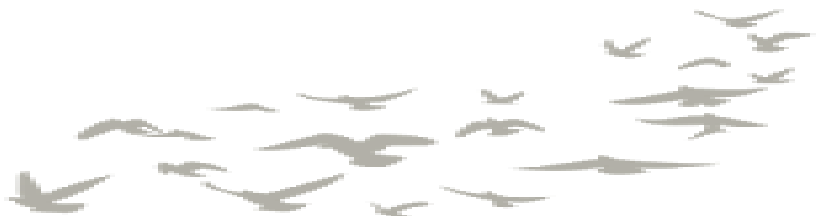
Shepley

América parecia um anjo, pressionando o telefone na orelha, com lágrimas brilhando pelo seu rosto. Mesmo que elas não fossem lágrimas de felicidade, ela ainda era nada menos do que bonita.

Ela bateu na tela e segurou o seu celular no espaço entre suas pernas cruzadas. A capinha pink caiu na cama de seus elegantes dedos e sua saia longa verde oliva, lembrando-me do nosso primeiro encontro - que aconteceu no primeiro dia em que nos conhecemos... Juntamente com algumas outras primeiras vezes. Eu a amava, mas eu a amava ainda mais agora, depois de sete meses e uma separação, mesmo manchada de rímel e olhos avermelhados.

"Eles estão casados." América deu uma risada e limpou seu nariz.

"Eu ouvi. Acho que o Honda está no aeroporto, então? Posso te deixar lá e segui-la até o apartamento. Quando o voo chega?"



Ela suspirou, ficando frustrada com ela mesma. "Por que eu estou chorando? O que há de errado comigo? Eu nem estou surpresa mesmo. Nada que eles fazem me surpreende mais!"

"Há dois dias, pensávamos que eles estavam mortos. Agora, Abby é esposa do Travis... E você acabou de conhecer meus pais pela primeira vez. Tem sido um fim de semana importante, baby. Não se culpe."

Toquei sua mão e tive a impressão que ela relaxou, mas não durou muito tempo antes que ela se irritasse.

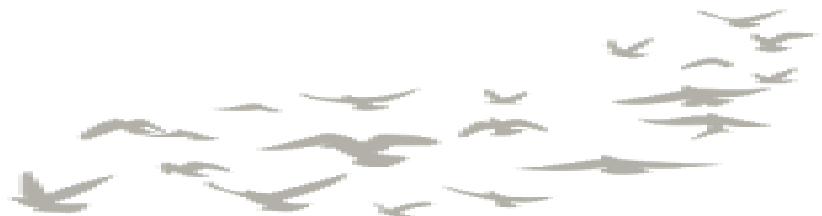
"Você tem parentesco com ela." Ela falou. "Eu sou apenas uma amiga. Todo mundo é parente menos eu. Eu sou uma estranha."

Passei meu braço em volta de seu pescoço e puxei-a em meu peito, beijando o seu cabelo.

"Você vai ser parte da família em breve."

Ela me empurrou, com outro pensamento incômodo fluando em sua cabecinha. "Eles são recém-casados, Shep."

"E daí?"



"Pense nisso. Eles não vão querer um companheiro de quarto."

Minhas sobrancelhas se arquearam. *O que diabos eu vou fazer?*

Tão logo a resposta me veio à minha mente, eu sorri. "Mare."

"Sim?"

"Devíamos dividir um apartamento."

Ela balançou a cabeça. "Nós já conversamos sobre isso."

"Eu sei. Eu quero falar sobre isso novamente. Travis e Abby se casando é a desculpa perfeita."

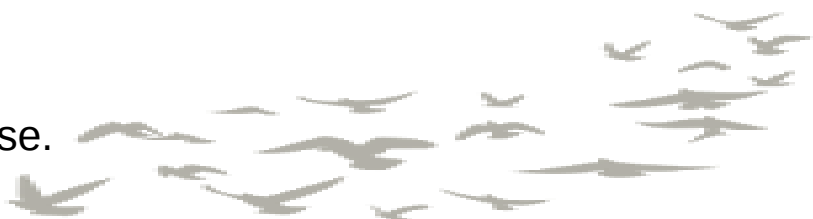
"Sério?"

Eu assenti.

Eu assisti pacientemente enquanto as possibilidades nadaram por trás de seus olhos, os cantos de sua boca ondulando mais pra cima a cada segundo.

"É empolgante pensar sobre isso, mas na realidade...".

"Será perfeito", Eu disse.



"Deana vai me odiar ainda mais."

"Minha mãe não te odeia."

Ela me olhou com insegurança. "Tem certeza?"

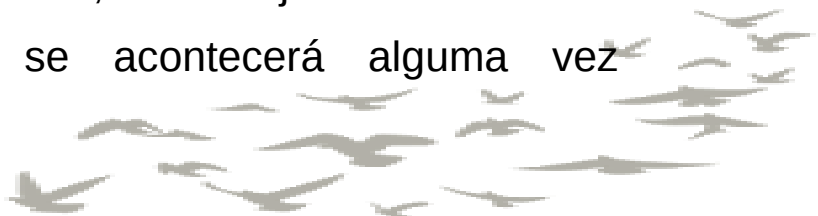
"Eu conheço minha mãe. Ela gosta de você. Muito."

"Então vamos fazer isso."

Sentei-me incrédulo por um momento e, então, me aproximei dela. Era surreal - o fato de que, todo o fim de semana ela tinha estado na casa onde eu cresci e agora ela estava sentada na minha cama. Desde o dia em que nos conhecemos, eu senti como se a realidade tivesse sido alterada. Milagres como a América apenas não acontecem comigo. Não só tinha o meu passado e presente inacreditavelmente entrelaçados, mas América Mason apenas concordou em dar o próximo passo comigo. Chamá-lo de *um grande fim de semana* seria um eufemismo.

"Eu vou ter que arranjar um emprego." Eu disse, tentando recuperar o fôlego.

"Eu tenho um pouco de dinheiro guardado das lutas, mas considerando o incêndio, não vejo nenhuma luta acontecendo tão cedo, se acontecerá alguma vez novamente."



América balançou a cabeça. "Não quero ir de qualquer forma, não depois da outra noite. É muito perigoso Shep. Vamos participar de funerais por semanas."

Como uma bomba as palavras dela ofuscaram toda a emoção de nossa discussão.

"Não quero pensar nisso."

"Você não tem uma reunião na fraternidade amanhã?"

Eu assenti. "Nós vamos arrecadar dinheiro para as famílias e fazer algo na casa em homenagem a Derek, Spencer e Royce. Ainda não acredito que eles se foram. Ainda não caiu a ficha, eu acho."

América mordeu o lábio e então pôs sua mão na minha. "Estou tão feliz que você não estava lá." Ela balançou a cabeça. "Pode ser egoísta, mas é tudo que consigo pensar."

"Não é egoísta. Eu pensei a mesma coisa sobre você. Se papai não tivesse insistido em nos trazer para casa esta semana... Nós poderíamos ter estado lá, Mare."

"Mas nós não estávamos. Nós estamos aqui. Travis e Abby fugiram para se casar, e nós vamos morar juntos. Eu quero pensar em coisas boas."



Eu comecei a fazer uma pergunta, mas hesitei.

"O quê foi?"

Eu balancei minha cabeça.

"Diga."

"Você sabe como Travis e Abby são. E se eles se separarem? Como é que eu e você ficaríamos?"

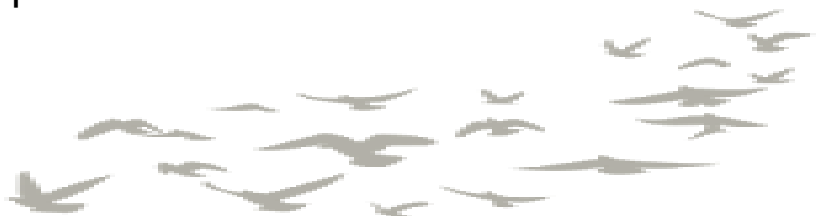
"Provavelmente deixaríamos que um deles dormisse no nosso sofá e os ouviríamos discutindo na nossa sala até que eles voltassem a ficar juntos."

"Você acha que eles vão ficar juntos?"

"Eu acho que vai ser difícil por um tempo. Eles são... Voláteis. Mas Abby é diferente com Travis, e ele é *definitivamente diferente* quando tá com ela. Eu acho que eles precisam um do outro, da forma mais genuína. Você sabe o que quero dizer?"

Eu sorri. "Eu sei."

Ela olhou ao redor do meu quarto, seus olhos pausaram nos meus troféus de beisebol e em uma foto minha e dos meus primos, quando eu tinha 11 anos.



"Eles chutavam sua bunda o tempo todo?" Ela perguntou. "Você era o priminho dos irmãos Maddox. Deve ter sido simplesmente... Uma loucura."

"Não," Eu disse apenas. "Nós éramos mais irmãos do que primos. Eu era o caçula, então eles me protegiam. Thomas diz que Travis e eu somos mimados. Travis sempre colocava a gente em enrascadas que ele arrumava. Eu era o pacificador, eu acho, sempre pedindo paciência." Eu sorri com as memórias.

"Eu vou ter que perguntar a sua mãe sobre isso algum dia."

"Sobre o quê?"

"Como ela e Diane acabaram com Jack e Jim."

"Meu pai alega que isso aconteceu com muita sutileza." Eu disse, rindo. "Minha mãe diz que foi um desastre."

"Parece nós - Travis e Abby, você e eu." Seus olhos brilharam.

Quase um ano após eu me mudar, meu quarto era quase o mesmo. Meu computador antigo ainda estava juntando poeira na pequena mesa de madeira no canto, os mesmos livros estavam nas prateleiras, e as duas fotos

constrangedoras de formatura foram mantidas em porta retratos baratos na mesinha de cabeceira. Os únicos itens que estão faltando, foram fotos e recortes de jornais emoldurados dos meus dias de futebol que eu costumava pendurar nas paredes cinza. O ensino médio parecia que tinha sido á muito tempo. Qualquer vida sem América parecia como um universo alternativo. Ambos, o incêndio e o Travis se casando de alguma forma tinham solidificado meus sentimentos com a América ainda mais.

Um calor me atingiu e isso só acontecia quando ela estava por perto. "Portanto, quer dizer que nós somos os próximos." Eu disse sem pensar.

"*Próximos* o que?" O reconhecimento empurrou suas sobrancelhas até o seu cabelo e ela se levantou. "Shepley Walker Maddox, mantenha seus diamantes para você mesmo. Não estou nem perto e pronta para isso. Vamos brincar de casinha e ser feliz, okay?"

"Okay." Eu disse, levantando minhas mãos. "Não quis dizer em breve. Eu apenas disse os próximos."

Ela se sentou. "Está bem. Só para esclarecer, eu tenho o segundo casamento de Travis e Abby para planejar, e não tenho tempo para mais um."

"Segundo casamento?"



"Ela me deve. Nós fizemos uma promessa há muito tempo que seríamos Dama de Honra uma da outra. Ela vai ter uma despedida de solteira e um casamento de verdade, e ela vai me deixar planejá-lo. Todas as coisas. São minhas."

"Entendido."

Ela jogou os braços ao redor de meu pescoço, o cabelo dela me sufocando. Eu enterrei meu rosto mais fundo dentro dela, suas madeixas douradas, sendo bem vindo pela falta de ar e isso significava que eu estava perto dela.

"Este quarto é muito limpo, e também o seu quarto no apartamento." Ela sussurrou. "Eu não sou uma fanática por limpeza."

"Eu sei."

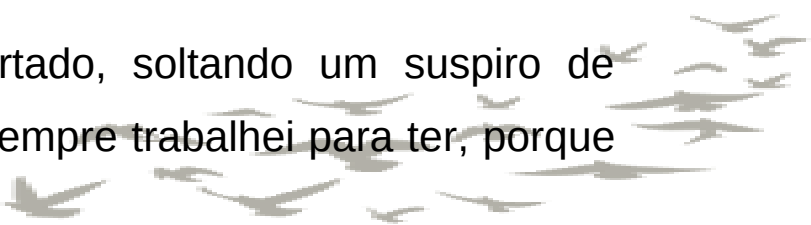
"Você pode ficar enjoado de mim."

"Impossível."

"Você vai me amar pra sempre?"

"Além disso."

Ela me abraçou apertado, soltando um suspiro de satisfação do tipo que eu sempre trabalhei para ter, porque



me faria muito feliz quando ela fizesse. Seu olhar doce, suspiros felizes eram como o primeiro dia de verão, como se tudo fosse possível, como se fosse meu superpoder.

"Shepley!" Minha mãe me chamou.

Eu inclinei para trás e peguei América pela mão, levando-a do meu quarto pelo corredor até a sala de estar na parte de baixo da casa.

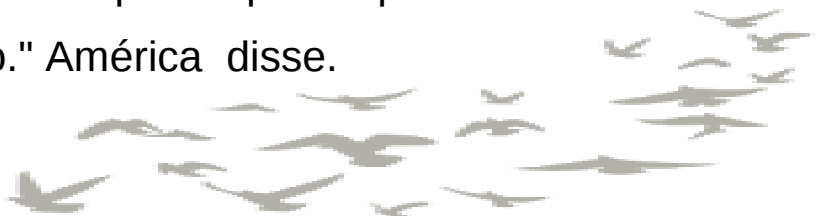
Meus pais estavam sentados, juntos. Em seu pequeno sofá desgastado, de mãos dadas. Foi a primeira mobília que haviam comprado juntos, e eles se recusavam a se livrar dela. O resto da casa era cheio de couro contemporâneo moderno e design rústico, mas eles gastaram maior parte do tempo no piso inferior, no corredor do meu quarto, sobre o prurido tecido floral azul de seu primeiro sofá.

"Nós vamos tratar de um assunto breve, mãe. Nós chegaremos a tempo para o jantar."

"Aonde você vai?" Ela perguntou.

América e eu trocamos olhares.

"Abby acabou de ligar. Ela queria que eu passasse no apartamento um pouquinho." América disse.



Ela e Abby eram bem treinadas em improvisar meias-verdades. Imaginei que Abby tinha ensinado bem a América, depois que ela se mudou para Wichita.

Elas tiveram de fazer um monte de coisas às escondidas quando fizemos a pequena viagem pra Las Vegas, para que Abby pudesse jogar e ajudar o pai fracassado a sair das dívidas.

Meu pai se movimentou para frente em seu assento. "Acha que você poderia esperar um minuto? Precisamos fazer algumas perguntas."

"Só preciso pegar minha bolsa." América disse, desculpando-se graciosamente.

Minha mãe sorriu, mas eu franzi a testa.

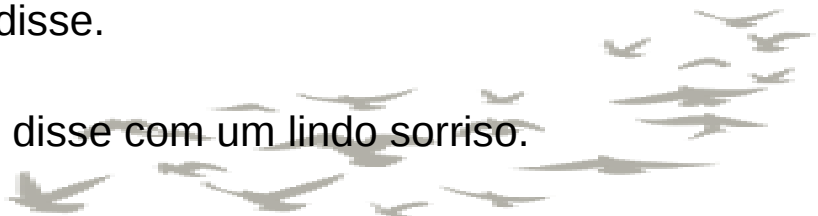
"Do que se trata?"

"Sente-se, filho." Meu pai disse, acariciando o braço da poltrona de couro marrom adjacente ao assento.

"Eu gosto dela." Minha mãe disse. "Eu realmente e sinceramente gosto dela. Ela é forte e confiante, e ela te ama desse jeito também."

"Espero que sim." Eu disse.

"Ela ama." Minha mãe disse com um lindo sorriso.



"Então..." Eu comecei. "O que vocês precisam me dizer que não podia ser dito na frente dela?"

Os meus pais olharam um para o outro, e então papai deu um tapinha no joelho da mamãe com a mão livre.

"É algo ruim?" Eu perguntei.

Eles tiveram dificuldades em encontrar as palavras, respondendo sem falar.

"Okay. O quão ruim é isso?"

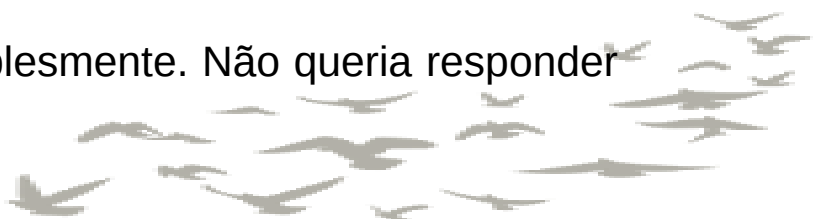
"Tio Jim ligou." Meu pai disse. "A polícia esteve em sua casa ontem à noite, fazendo perguntas sobre Travis. Eles acham que ele é responsável pela luta no Keaton Hall. Você sabe alguma coisa sobre isso?"

"Você pode nos dizer." Disse minha mãe.

"Eu sei sobre a luta." Eu falei. "Não foi a primeira. Mas Travis não estava lá. Você estava aqui quando eu liguei para ele. Ele estava no apartamento."

Meu pai se mexeu em seu lugar. "Ele não está no apartamento agora. Você sabe onde ele está? Abby sumiu também."

"Okay." Eu disse simplesmente. Não queria responder de qualquer maneira.



Meu pai viu através de mim. "Onde eles estão filho?"

"Travis ainda não falou com o tio Jim, pai. Não acha que nós devemos dar uma chance a ele primeiro?"

Meu pai considerou isso. "Shepley... Você tem alguma coisa a ver com aquelas lutas?"

"Eu estive em algumas delas. A maioria deste ano."

"Mas não nesta." Minha mãe esclareceu.

"Não mãe, eu estava aqui."

"Isso foi o que dissemos ao Jim." Disse meu pai. "E isso é o que vamos dizer a polícia se perguntarem."

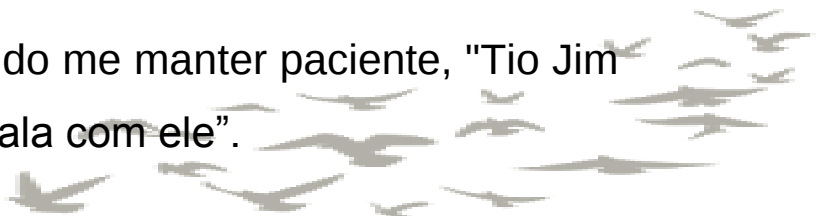
"Você não saiu? Em qualquer momento durante a noite?" Minha mãe perguntou.

"Não, eu tenho uma mensagem sobre a luta, mas este fim de semana era importante para a América . Eu nem sequer respondi."

Minha mãe relaxou.

"Quando Travis foi embora? E por quê?" Meu pai perguntou.

"Pai." Eu disse, tentando me manter paciente, "Tio Jim lhe dirá depois que Travis fala com ele".



América espiou da porta do meu quarto, e eu sinalizei para ela se juntar a nós.

"Temos que ir." Ela disse.

Eu assenti.

"Vocês voltarão para o jantar?" Minha mãe perguntou.

"Sim, senhora." América disse.

Arrastei-a subindo as escadas atrás de mim, para o nível principal e saímos porta afora.

"Eu pesquisei sobre o voo deles." Ela disse quando nos sentamos no Charger. "Mais duas horas."

"Então nós deve chegar em Chicago na hora."

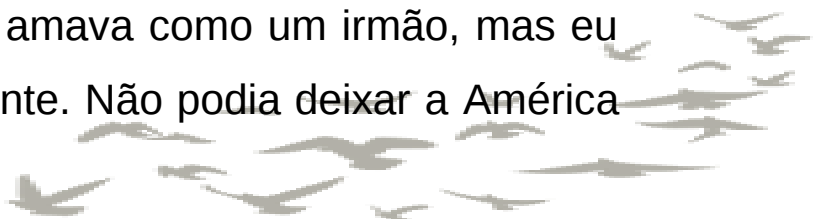
América se inclinou para beijar minha bochecha. "Travis pode se meter em um monte de problemas, né?"

"Não se eu puder ajudá-lo."

"Nós, baby. Não se nós pudermos ajuda-lo."

Eu olhei nos olhos dela.

Travis já tinha me feito terminar a minha relação com a América uma vez. Eu o amava como um irmão, mas eu não arriscaria isso novamente. Não podia deixar a América



proteger Travis e se meter em problemas com as autoridades, mesmo que ela quisesse.

"Mare, eu te amo por dizer isso, mas eu preciso de você fique fora desta vez."

Ela enrugou seu nariz em desgosto. "Wow."

"Travis vai levar muita gente com ele, se ele *levar* a pior por isso. Não quero que você seja um deles."

"Você será? Um deles?"

"Sim." Eu disse sem hesitação. "Mas você estava nos meus pais todo o fim de semana. Você não sabe de nada. Entendeu?"

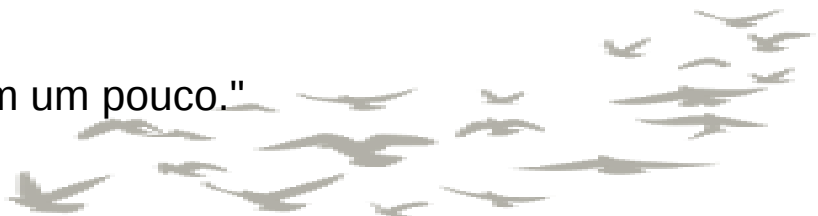
"Shep..."

"Já disse." Eu falei. Com um tom mais severo, e ela se inclinou um pouco para trás. "Me prometa."

"Eu... não posso te prometer isso. Abby é da família. Eu faria qualquer coisa para protegê-la. Por associação, isso inclui o Travis. Estamos juntos nessa Shepley. Travis faria o mesmo por mim ou por você e você sabe disso."

"Isso é diferente."

"De jeito nenhum. Nem um pouco."



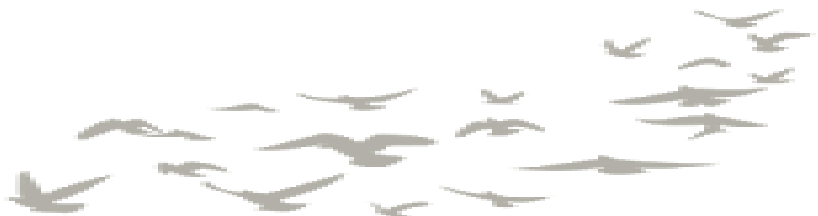
Inclinei-me até ela e beijei os lábios teimosos que eu tanto amava e eu torci a chave no contato, ligando o Charger. "Eles apenas podem trazer o seu carro até em casa."

"Oh, não." Ela disse olhando pela janela. "A última vez que lhes emprestei meu carro, eles se casaram sem mim."

Eu ri.

"Leve-me até o Honda. Eu vou trazê-los para casa e eles vão ouvir de mim o caminho inteiro de volta. E Travis não vai sair dessa e voltar com você também, então se ele perguntar...".

Eu balancei minha cabeça me divertindo. "Eu não ousaria."



Capítulo Dois

América

Toquei levemente as gotículas de suor acima meu lábio superior com as costas de uma mão, pressionando para baixo o topo do meu chapéu de abas largas com a outra. Do outro lado da palmeira e arbustos de floração de cores brilhantes e imagináveis foi onde Taylor e Falyn se sentados juntos em uma mesa no Bleuwater.

Tirei meus óculos de sol pretos enormes e estreitei os olhos, vendo-os discutindo. A ilha perfeita para a celebração do segundo casamento que tinha tomado a maior parte do ano para planejar e os rapazes Maddox estavam estragando tudo.

"Jesus," eu suspirei. "O que foi agora?"

Shepley agarrou minha mão, olhando na mesma direção, até que viu o problema. "Oh. Eles não parecem nada felizes."

"Thomas e Liis estão brigando, também. Os únicos que estão se dando bem são Trent, Cami e Tyler e Ellie, mas Ellie nunca fica brava."



"Tyler e Ellie não estão realmente... juntos," Shepley disse.

"Por que todos dizem isso? Eles estão juntos. Só não dizem que estão juntos."

"Isso tem sido assim por muito tempo, Mare".

"Eu sei. Já chega."

Shepley puxou minhas costas contra seu peito e se encostou no meu pescoço. "Se esqueceu de nós."

"Huh?"

"Você se esqueceu de dizer, que estamos nos dando bem."

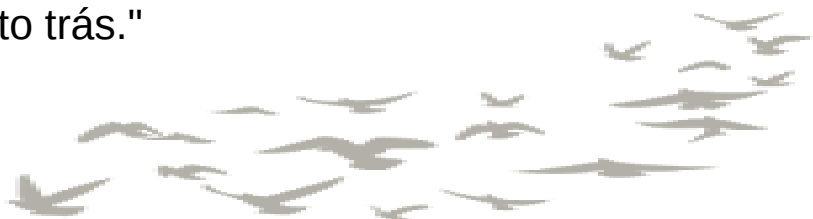
Hesitei. Planejamento, organização e certificar de que tudo fluia bem tinham me mantido ocupada. Fora a recepção no *Sails*, eu mal tinha visto Shepley. Mas ele não reclamou.

Toquei sua bochecha. "Nós sempre estamos bem."

Shepley ofereceu um meio sorriso. "Travis se casou oficialmente duas vezes antes do resto de nós."

"Trenton não está muito trás."

"Você não sabe."



"Eles estão noivos, baby. Eu tenho certeza."

"Eles não definiram uma data."

Eu alisei minha saída de praia preta transparente e puxei Shepley em direção à praia. "Você não aprova?"

Ele encolheu os ombros. "Eu não sei. É estranho. Ela namorou com Thomas primeiro. Você só não faz isso."

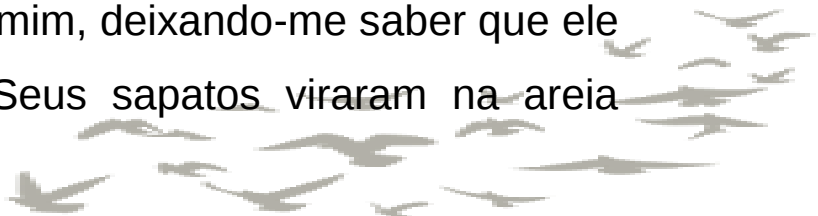
"Bem, ela fez. E se ela não tivesse feito, Trent não estaria tão feliz." Parei na beira da areia, apontando para um pequeno grupo de Maddoxes que se reuniram na beira da água. Travis estava sentado em uma cadeira plástica branca, fumando um cigarro e olhando através do oceano. Trenton e Camille estavam alguns metros longe dele, olhando suas expressões.

Meu estômago afundou. "Oh, não. Ah, foda."

"Eu cuido disso." disse Shepley, largando a minha mão para se encaminhar em direção a Travis.

"De um jeito. Não me importo com o que você tenha que dizer ou fazer... Apenas faça. Eles não podem brigar na lua de mel."

Shepley acenou para mim, deixando-me saber que ele tinha tudo sob controle. Seus sapatos viraram na areia



quando ele marchou para onde seu primo estava sentado. Travis parecia arrasado. Não podia imaginar o que poderia ter acontecido com a felicidade conjugal entre apenas a noite anterior e esta manhã.

Shepley sentou-se com os pés plantados entre sua cadeira e a de Travis, e ele juntou as mãos apertando-as. Travis não se mexeu. Ele não cumprimentou Shepley. Ele só olhava para a água.

"Isso é grave." Eu sussurrei.

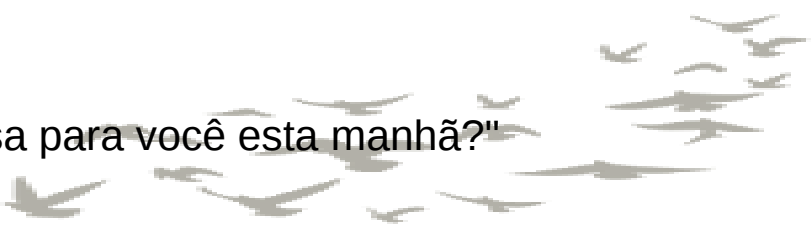
"O que é grave?" Abby perguntou, assustando-me. "Whoa. Nervosa esta manhã? O que você está olhando? Onde está o Shep?" Ela esticou o pescoço para olhar pela praia.

"Porra." Ela sussurrou. "Isso parece grave. Você e Shepley brigaram?"

Eu girei ao redor. "Não. Shepley foi descobrir o que estava errado com Trav. Vocês não? Brigaram, quero dizer?"

"Não. Tenho certeza que isso não é o que qualquer um chamaria o que ele fez a noite toda. Talvez um agarra, agarra igual a luta livre..."

"Ele disse alguma coisa para você esta manhã?"



"Ele saiu antes que eu acordasse."

"Agora, ele... Ele parece daquele jeito!" Eu disse, apontando. "O que diabos aconteceu?"

"Por que você está gritando?"

"Eu não estou gritando!" Eu respirei. "Quero dizer... Desculpa. Todo mundo tá com raiva. Não quero gente com raiva neste casamento. Quero as pessoas felizes."

"O casamento acabou, Mare." Abby disse, acariciando minha bunda, como ela fazia. Ela caminhou para a praia.

O casamento a tinha deixado confiante, mais calma e mais devagar para reagir quando algo estava errado. Abby tinha a segurança de saber que se um problema parou diante deles, eles iriam descobrir juntos e de mãos dadas à solução. Travis, como Namorado era imprevisível, mas Travis como Marido era parceiro da Abby, e a única família que ela tinha.

Eu quase podia ver o triunfo na maneira que ela se moveu, ela se aproximou dele e Shepley. Tudo que estivesse errado, Abby enfrentava sem medo. Travis está imbatível, igual a ela. Eles não tinham nada a temer.

Essa parte de ser casada era atraente para mim, mas estar casada com um Maddox daria trabalho e não sabia se

eu estava pronta para isso ainda — mesmo se meu Maddox fosse Shepley.

No momento que Abby se ajoelhou próximo ao Travis, ele jogou os braços ao redor dela e enterrou seu rosto na dobra do seu pescoço. Shepley se levantou e deu alguns passos para trás, olhando para mim por um momento, antes de ver Abby trabalhar sua magia.

"Bom dia, docinho." Mamãe disse, tocando meu ombro.

Virei-me para abraçá-la. "Oi. Como você dormiu?"

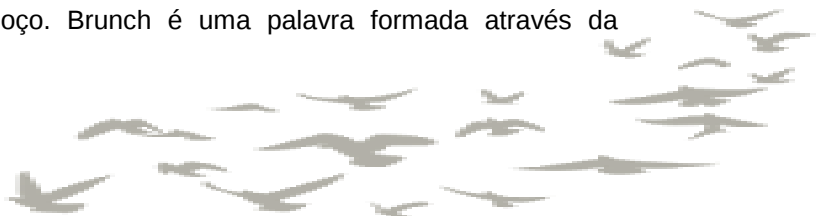
Mãe olhou ao redor e suspirou. As linhas de cada lado da boca dela se agravaram quando sorriu.

"Este lugar, América . Você fez um bom trabalho."

"Muito bom." Papai provocou.

"Mark, pare." Mamãe disse, empurrando-o com seu cotovelo. "Ela já disse que não está com pressa. Deixe-a em paz." Ela olhou para mim. "Ainda vamos ao *Brunch*⁴?"

⁴ A palavra Brunch surgiu na Inglaterra como uma forma de café da manhã atrasado, ou seja, nem café da manhã, nem almoço. Brunch é uma palavra formada através da contração das palavras Breakfast e Lunch..



"Yeah." Eu disse, distraída com Travis abraçando Abby na praia. Mordi meu lábio. Pelo menos eles não estavam brigando — ou talvez eles estejam fazendo as pazes.

"O que foi?" Pai perguntou. Ele olhou na mesma direção que eu, imediatamente viu Travis e Abby. "Meu Deus, eles não estão discutindo, estão?"

"Não. Está tudo bem." Eu disse a ele.

"Travis não atacou algum bêbado por olhar para sua esposa, né?"

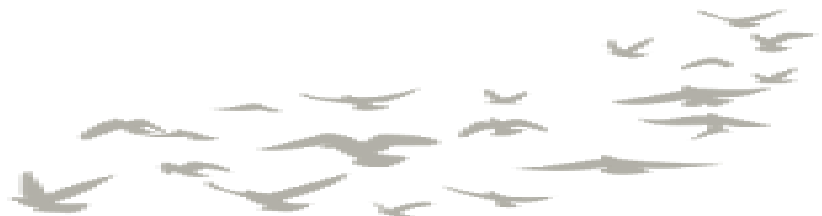
"Não". Eu ri. "Travis está mais calmo... Digamos."

"Abby tem o rosto de Pam" Meu pai disse.

"Não, ela não tem." Falei mais pra mim do que para ele.

"Tem razão." Disse minha mãe. "É definitivamente a cara dela."

Queriam dizer que a cara de poker da Abby. Qualquer estranho não seria capaz de pensar nisso, mas todos nós sabíamos o que significava.



Virei-me para eles com um sorriso forçado. "Reservei uma mesa para seis. Acho que Jack e Deana já estão indo. Eu só vou pegar Shepley e vamos nos encontrar lá."

Minha mãe piscou os olhos e fingiu que ela não percebeu que estava tentando me livrar deles, assim como todas às vezes quando eles ignoraram a cara de poker da Abby quando nós fomos pegos em uma mentira. Meus pais não eram estúpidos, mas eles também eram não-tradicionais da forma que, enquanto estávamos a salvo, eles nos permitiam cometer erros. Não sabiam que esses erros foram cometidos em Las Vegas.

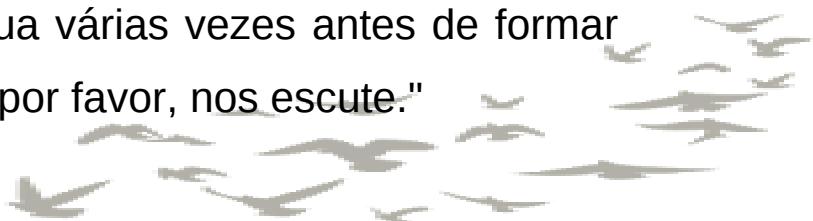
"América ." Disse minha mãe. O tom dela me alertou para algo mais sério do que a cena na praia.

"Nós temos uma ideia sobre o que é sobre esse Brunch."

"Não, você não tem." Eu comecei.

Ela levantou a mão. "Antes de você fazer com que todos na mesa fiquem desconfortáveis, seu pai e eu discutimos isso, e nossos sentimentos não mudaram."

Minha boca caiu aberta, e minhas palavras tropeçaram em minha língua várias vezes antes de formar uma frase coerente. "Mãe, por favor, nos escute."



"Tem dois anos que você nos deixou." Disse minha mãe.

"É um ótimo apartamento. É perto campus..." Eu disse.

"A escola nunca veio fácil para você." Minha mãe interrompeu.

"Shepley e eu estudamos o tempo todo. Estou com média 3.0 nas notas."

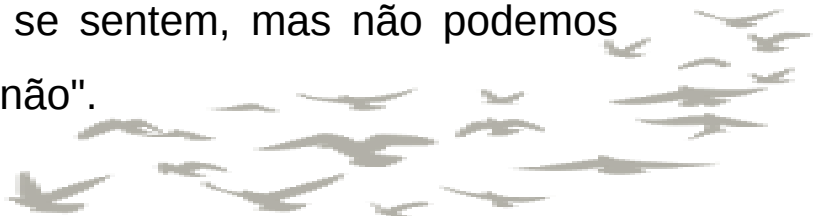
"Menos mal." Disse minha mãe, com tristeza em seus olhos.

Ela odiava me dizer não, mas dizia quando sentia que era importante, o que se tornava muito difícil para eu argumentar.

"Mãe..."

"América, a resposta é não." Pai abanou a cabeça, segurando as mãos com as palmas das mãos para fora.

"Nós não estamos financiando um apartamento para você e seu namorado, e não achamos que você poderia segurar as notas satisfatórias e trabalhar horas suficientes para pagar aluguel, e nem metade da renda. Não sabemos como os pais do Shepley se sentem, mas não podemos concordar com isso. Ainda não".



Meus ombros caíram. Durante semanas, Shepley estava preparando um discurso com refutações calmas e argumentos sólidos. Ele ficaria arrasado — novamente — como a última vez que nós tínhamos anunciado que iríamos morar juntos e fomos desenganados.

"Papai." Lamentei, num último esforço.

Ele não ficou comovido. "Docinho, sinto muito. Agradeceríamos se não falassem no assunto no Brunch. É nosso último dia. Vamos apenas..."

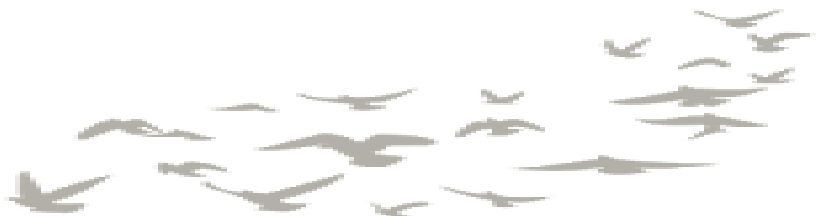
"Eu entendo. Ok." Eu disse.

Ambos me abraçaram e então se encaminharam em direção ao restaurante. Eu pressionei meus lábios juntos, tentando descobrir uma maneira de dar a notícia ao Shepley. Nosso plano tinha sido afundado antes de termos a chance de apresentá-lo aos nossos pais.



Shepley

"Merda." Eu disse sob minha respiração.



A conversa da América com os pais dela não parecia agradável e quando eles saíram e ela olhou para mim, eu já sabia o que tinha acontecido.

"Trav, olha para mim." Abby disse, segurando seu queixo até seus olhos focarem no dela.

"Eu não posso te dizer. Isso é tão sincero do quanto eu posso ser."

Abby colocou suas mãos em seus quadris e mordeu os lábios juntos, examinando o horizonte. "Você pode pelo menos me dizer por que não pode me dizer?" Ela olhou para ele com seus grandes olhos cinza.

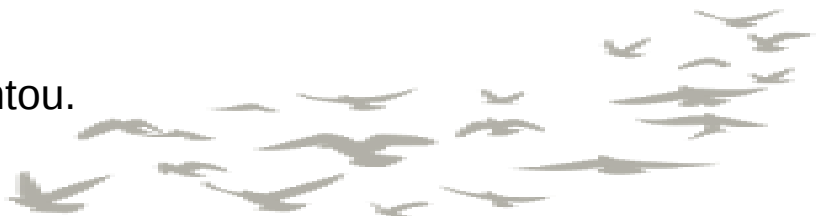
"Thomas me pediu para não contar e se eu fizer... Não poderemos ficar juntos."

"Só me responda isto." Abby disse. "Tem a ver com outra mulher?"

Confusão seguida por horror refletiram nos olhos de Travis e ele a abraçou novamente. "Cristo, baby, não. Por que você me perguntaria isso?"

Abby o abraçou, descansando o rosto no ombro dele. "Se não é outra pessoa, então eu confio em você."

"Sério?" Travis perguntou.



"Travis o que diabos é isso?" Perguntei.

Travis franziu a testa para mim.

"Shep", Abby disse, "Isso é entre Thomas e Travis".

Balancei a cabeça. Se ele não contou a Abby, ele não ia me dizer. "Okay." Esmurrei Travis no ombro com o lado do meu punho. "Se sente melhor? Abby esta bem com isso."

"Eu não diria isso." Disse Abby. "Mas vou respeitá-lo. Por enquanto."

Um sorriso cauteloso espalhou no rosto de Travis e ele estendeu a mão para sua esposa.

"Hey." Disse América. "Tudo bem por aqui?"

"Estamos bem." Disse Abby, sorrindo para Travis.

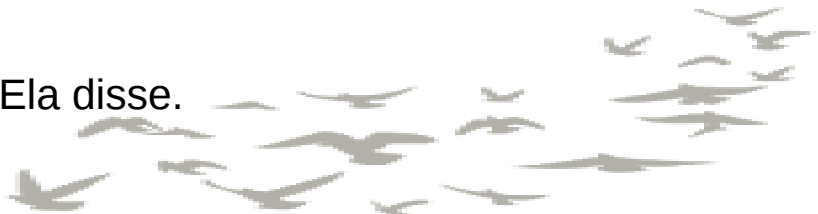
Travis simplesmente acenou com a cabeça.

América olhou para mim, a brisa soprando os grossos fios de seus longos cabelos loiros em seu rosto.

"Podemos conversar?"

Minhas sobrancelhas se levantaram e ela estremeceu.

"Não me olhe assim," Ela disse.



Travis e Abby caminharam pela praia, deixando-nos a sós.

"Eu vi você com seus pais. Parecia uma conversa intensa."

"Não foi agradável. Eles sabiam por que tínhamos pedido para fazer o Brunch com eles e seus pais. Pediram para não tocar no assunto."

"Você quer dizer, sobre morar juntos?" Eu disse, sentindo meu corpo inteiro ficar tenso.

"Sim."

"Mas... Eles não ouviram o que temos a dizer. Eu tenho argumentos."

"Eu sei. Mas eles estão focados em minhas notas, e não sentem que serei capaz de trabalhar e manter a média 3.0."

"Baby, eu vou te ajudar."

"Eu sei. Mas... eles têm razão. Se eu não tenho tempo para estudar, não importa o quanto você me ajude."

Tínhamos escolhido um apartamento. Eu já pago em dinheiro para segurá-lo.



Franzi a testa. "Ok, então eu vou nos sustentar. Farei uma pausa da faculdade se for preciso."

"O que? Não! Isso é uma péssima ideia."

Eu agarrei seus braços minúsculos com ambas as mãos. "Mare, somos adultos. Podemos ficar juntos se quisermos."

"Meus pais não me apoiarão se eu morar com você. Eles disseram isso, Shep. Eles não vão ajudar-me com taxa de matrícula ou livros e definitivamente não ajudarão com as despesas de subsistência. Eles acham que é uma decisão errada."

"Eles estão errados."

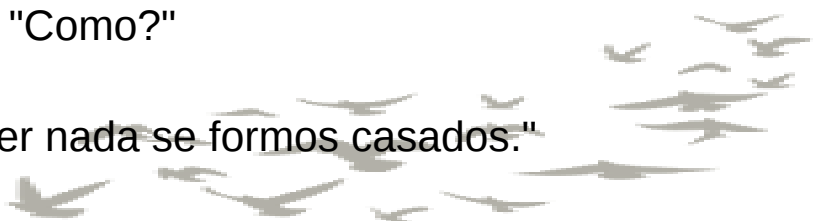
"Você está falando sobre sair da faculdade. Estou pensando que eles têm razão."

Meu coração começou a acelerar. Senti que isso seria o começo do fim. Se a América não estava interessada em morarmos juntos, talvez ela estivesse perdendo o interesse em mim completamente.

"Case-se comigo." Deixei escapar.

Seu nariz se enrugou. "Como?"

"Eles não poderão dizer nada se formos casados."



"Isso não vai mudar os fatos. Eu ainda vou ter que trabalhar e as minhas notas vão cair."

"Eu te disse. Eu vou nos sustentar."

"E largar a faculdade? Não isso é estúpido, Shep. Pare."

"Se o Travis e Abby conseguem..."

"Não somos Travis e Abby. Definitivamente não vamos nos casar para resolver um problema, como eles fizeram."

Senti minhas veias latejarem com raiva, a pressão fez o sangue ferver em meu rosto e se comprimir atrás dos meus olhos. Andei para longe dela, dobrando as minhas mãos em cima da minha cabeça, disposto a acalmar meu temperamento Maddox. As ondas estavam batendo na margem e eu podia ouvir Trenton e Camille, falando de uma direção, Travis e Abby de outro.

Crianças com suas famílias juntamente com jovens e casais de idosos estavam começando a entrar em seus quartos. Estávamos cercados por pessoas que tinham a merda deles juntos. América e eu estivemos juntos por mais tempo que Travis e Abby e Trent e Camille. Eles



estavam casados ou noivos e América e eu nem conseguimos isso para ir a próxima etapa.

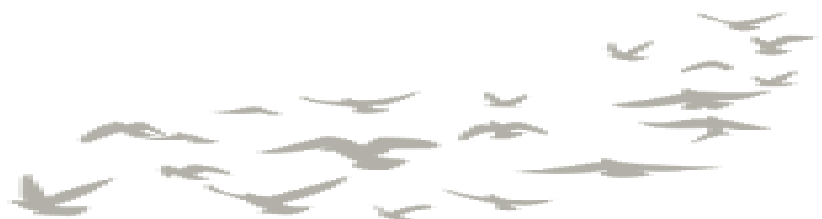
Por trás de mim, América escorregou seus braços sob os meus, cruzando os dedos na minha cintura, pressionando sua bochecha e seios contra minhas costas. Eu inclinei minha cabeça em direção ao céu. Eu adorava quando ela fazia isso.

"Não tenha pressa, baby." Ela sussurrou. "Isso vai acontecer. Só precisamos ter paciência."

"Então... não falaremos sobre isso no Brunch."

Ela se remexeu, tentando balançar a cabeça contra as minhas costas.

Eu suspirei profundamente. "Porra."



Capítulo Três

América

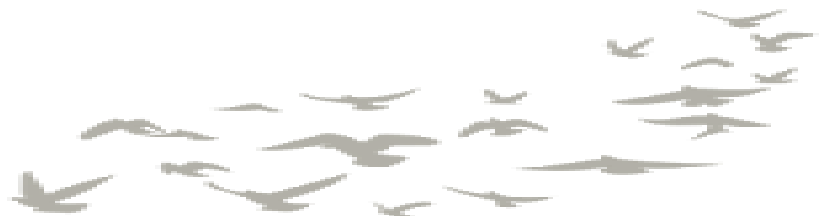
"Feliz aniversário de casamento para você." Eu cantei, entregando a Abby um cartão e uma pequena caixa branca com um laço azul. Ela olhou para o relógio e depois limpou os olhos. "Gostei do nosso primeiro aniversário muito mais."

"Provavelmente porque planejei, estávamos em Saint Thomas e foi tudo perfeito."

Abby atirou-me um olhar.

"Ou porque Travis estava realmente presente." Eu disse, tentando manter o ódio em minha voz.

Travis tem viajado muito a trabalho, e apesar de Abby parecer entender, eu certamente não entendia. Ele estava trabalhando meio período como personal trainer, depois das aulas, mas em algum momento, o proprietário pediu-lhe para viajar para fazer vendas ou... Eu não sabia o que seria. O salário era muito melhor, mas era sempre no último minuto e ele nunca disse não.



"Não me olhe desse jeito, Mare. Ele está a caminho agora. Ele não tem culpa que seu voo atrasou."

"Ele poderia *não* ter que viajar pela metade de todo país tão perto do aniversário de vocês. Pare de defendê-lo. É irritante".

"Para quem?"

"Para mim! A única que te viu chorar por causa do cartão de aniversário que ele teve que escrever antes de sair porque sabia que havia uma boa possibilidade de perder isso. Ele deveria estar aqui!"

Abby inspirou e suspirou. "Ele não queria perder isso, Mare. Ele já está cansado disso. Não piore."

"Tudo bem", disse. "Mas eu não vou deixar você aqui sozinha. Vou ficar até ele chegar."

Abby me abraçou, e levei meu queixo por cima do ombro, olhei ao redor do apartamento ofuscante. Parecia tão diferente de quando entrei pela primeira vez que pela porta, no nosso primeiro ano. Travis tinha insistido que Abby decorasse o espaço sozinha após se Shepley mudar, logo depois que eles tinham se casado. Em vez de placas de trânsito e posters de cerveja, as paredes eram



adornadas com pinturas e fotos de casamento, fotos de família. Havia abajures e mesas e decoração de cerâmica.

Eu me virei para olhar os pratos cheios de comida fria sobre a pequena mesa de jantar. A vela tinha queimado e secados os pingos de cera que quase tocaram a madeira reciclável.

"O jantar esta cheiroso. Eu vou ter certeza de esfregar na cara dele."

Shepley mandou uma mensagem e eu enviei uma resposta rápida.

"Shep?" Abby perguntou.

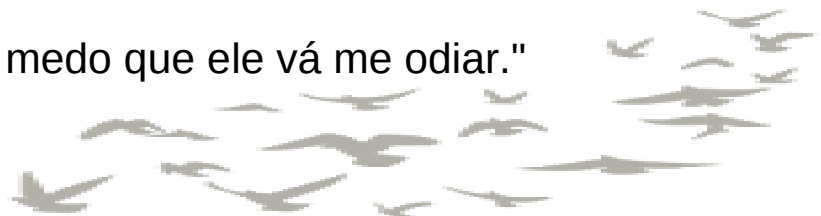
"Sim. Ele pensou que eu estaria em casa agora."

"E como estão indo?"

"Ele é fanático por limpeza, Abby. Como você acha que estamos indo?" Eu disse enojada.

"Você estava tão brava quando seus pais disseram que não podia ir morar com ele. Os dois de mau humor nos dormitórios durante um ano e meio. Eles finalmente cederam e agora, você odeia."

"Eu não odeio. Tenho medo que ele vá me odiar."



"Faz quase três anos. Se fosse possível para Shepley fazer qualquer coisa além de venerar você, eu duvido que seja por um par de meias sujas."

Eu puxei meus joelhos até o peito, quase desejando que ele estivesse em meus braços. Sempre me perguntava quando estar perto de Shepley ou até mesmo pensar nele pararia de me fazer gostar tanto dele, mas o passar do tempo só tinha feito os meus sentimentos mais fortes.

"Formatura no próximo verão, Abby. Acredita nisso?"

"Não. Então temos de ser adultos."

"Você é uma adulta desde que era criança."

"Verdade."

"Me pego pensando se ele vai me pedir em casamento".

Abby arqueou a sobrancelha.

"Se ele diz meu nome de uma determinada maneira, ou se vamos a um restaurante chique, acho que vai ser isso, mas ele não faz."

"Ele perguntou, Mare, lembra-se? Você disse que não. Duas vezes."



Eu recuei, lembrando aquela manhã na praia e alguns meses mais tarde com a luz de velas brilhando em seus olhos, o macarrão caseiro e o desapontamento supremo no rosto. "Mas isso foi ano passado."

"Você acha que perdeu sua chance, né? Você acha que ele nunca vai ter coragem de perguntar de novo." Não respondi, mas ela continuou, "Por que você não o pede?"

"Porque eu sei que é importante para ele perguntar."

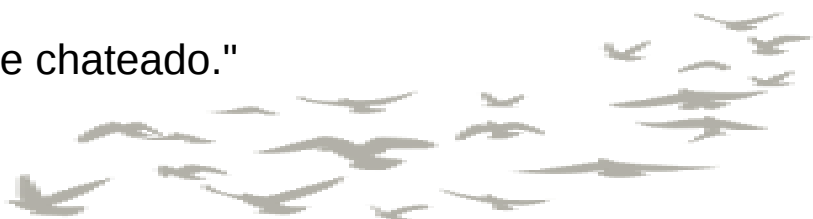
Propor a Shepley me passou pela cabeça, mas lembrei do que ele disse sobre a notícia que Abby tinha feito a pergunta ao Travis. Ele tinha se incomodado quase tanto quanto como se seus sentimentos sobre o assunto fossem tão tradicionais. Shepley sentiu que era o seu dever como o homem perguntar. Não percebi que eu não estava pronta quando ele propôs, e ele iria parar de perguntar.

"Você quer que ele pergunte de novo?"

"Claro que sim. Não precisamos nos casar imediatamente, certo?"

"Certo. Então, qual é a pressa de ficarem noivos?" Ela perguntou.

"Eu não sei. Ele parece chateado."



"Chateado? Com você? Não acabou de te enviar uma mensagem pra saber como você esta?"

"Sim, mas..."

"Você está chateada?"

"*Chateada* não é a palavra certa. Ele fica desconfortável. Nós estamos estagnados, e posso dizer que isso o incomoda."

"Talvez ele esteja esperando por um sinal de que você está pronta?"

"Eu tenho soltando sinais a torto e direito, exceto em mencionar direto, famosas indiretas da América um acordo tácito para deixar como não ditas".

"Talvez devesse lhe dizer que está tão pronta quanto ele para pedir de novo."

"E se ele não estiver?"

Abby fez uma careta. "Mare, estamos falando do Shep. Ele provavelmente está esforçando pra não pedir todos os dias."

Eu suspirei. "Isto não é sobre mim. Estou aqui para você."



Ela franziu a testa. "Quase me esqueci."

A maçaneta sacudiu e a porta se abriu.

"Flor?" Travis gritou. Sua expressão se desintegrou quando ele viu a comida na mesa, e então olhou para nós sentadas juntas no sofá.

Os olhos da Abby se iluminaram quando ele correu em torno do sofá e se ajoelhou na frente dela, envolvendo seus braços em torno de sua cintura e enterrando seu rosto no colo dela.

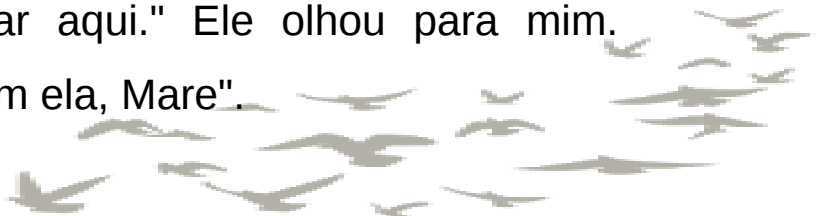
Shepley olhou da porta, sorrindo.

Eu sorri para ele. "Você é dissimulado."

"Ele fretou um voo de volta. Tive que pegá-lo no FPO daqui da cidade." Ele fechou a porta atrás dele e riu, cruzando os braços. "Eu pensei que ele ia ter um ataque cardíaco antes de chegarmos aqui."

O nariz de Abby está enrugado. "No FPO? Quer dizer no pequeno aeroporto fora da cidade?" Ela olhou para o Travis. "Um avião? Quanto custou isso?"

Travis olhou para ela, balançando a cabeça. "Não importa. Acabei de chegar aqui." Ele olhou para mim. "Obrigado por ter ficado com ela, Mare".



Balancei a cabeça. "É claro". Fiquei parada, sorrindo para Shepley. "Eu vou segui-lo para casa."

Shepley abriu a porta. "Depois de você, baby."

Eu disse adeus ao Travis e a Abby, não que eles tenham notado enquanto ele praticamente grudou no rosto dela.

Shepley segurou minha mão enquanto descíamos as escadas para nossos carros. O carro estava brilhando como novo, estacionado ao lado do meu Honda vermelho riscado e sujo. Ele destrancou a porta e o cheiro da fumaça atacou meu nariz.

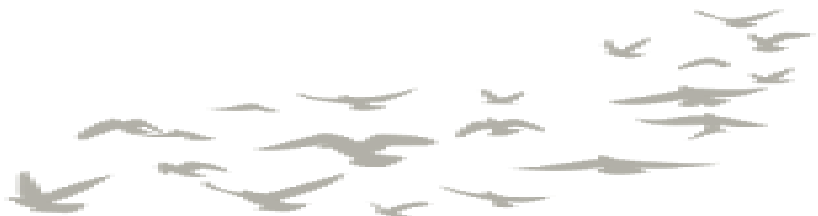
Eu acenei minha mão na frente do meu rosto. "Tão nojento. Se você ama tanto seu carro, por que deixa Travis fumar nele?"

Ele encolheu os ombros. "Eu não sei. Ele nunca perguntou."

Eu sorri. "O que Travis faria se, um dia, você parasse de deixar ele fazer tudo do jeito dele tempo todo?"

Shepley beijou o canto da minha boca. "Eu não sei. O que você faria?"

Eu pestanejei.



A expressão do Shepley virou para horror. "Oh, merda. O que foi que eu disse. Não quis dizer isso."

Eu agarrei as minhas chaves na mão. "Está tudo bem. Vejo você em casa."

"Baby." Ele começou.

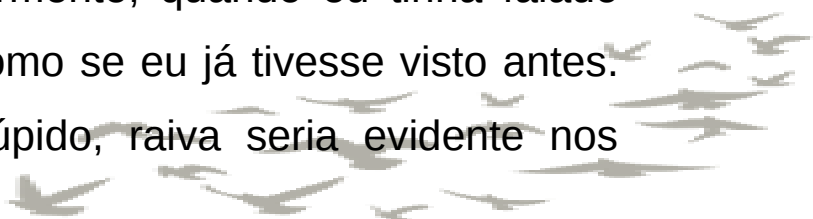
Mas eu já estava do outro lado do Honda.

Sentei no banco do motorista gasto do meu Honda de duas portas, liguei, mesmo que eu quisesse ficar lá por um tempo e chorar. Shepley desistiu e seguiu. Eu não sabia o que era pior — ouvir a verdade não intencional ou ver o medo nos olhos dele depois que disse isso. Shepley, se sentia como um capacho para todos que o amava, incluindo a mim.



Shepley

Eu parei no estacionamento coberto ao lado do Honda da América e suspirei. O volante gemia quando meus dedos brancos trançados o seguravam firme. O olhar no rosto da América anteriormente, quando eu tinha falado sem pensar, não é algo como se eu já tivesse visto antes. Se eu dissesse algo estúpido, raiva seria evidente nos



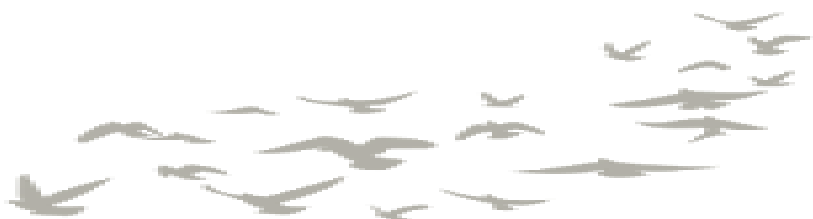
olhos dela. Mas eu não a deixei com raiva. Isto foi pior. Sem querer, eu a machuquei, a magoei profundamente.

Moramos a três edifícios de distância de Travis e Abby. Nosso prédio tinha menos estudantes universitários e mais jovens casais e famílias pequenas. O estacionamento estava lotado, os outros inquilinos já estavam em casa e na cama.

América saiu. A porta rangeu quando ela empurrou fechando-a. Ela caminhou para a calçada, sem nenhuma emoção em seu rosto. Eu tinha aprendido a manter a calma durante uma discussão, mas a América era emocional e qualquer esforço para mascarar seus sentimentos nunca era uma coisa boa.

Crescer com os meus primos tinha acabado por ser um grande recurso para a manipulação de alguém tão tenaz como América, mas se apaixonar por uma mulher que era autoconfiante e forte, às vezes era necessário lutar contra minhas próprias inseguranças e fraquezas.

Ela me esperou sair do carro, e então caminhamos juntos para nosso apartamento no andar de baixo. Ela estava quieta, e isso só me deixou mais nervoso.



"Eu não tive tempo de lavar a louça, antes de ir até a Abby." Ela disse, caminhando para a cozinha. Ela rodeou a bancada de café da manhã e então congelou.

"Fiz antes de sair para buscar o Travis."

Ela não se virou. "Mas eu disse que faria."

Merda. "Está tudo bem, baby. Não demorou muito tempo."

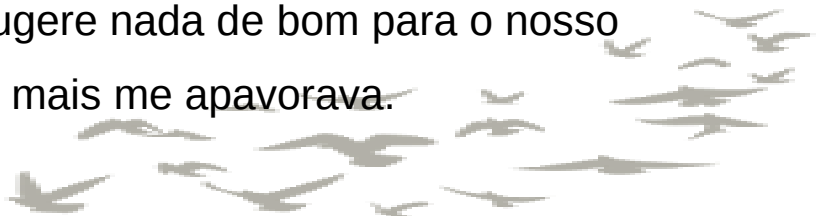
"Então eu deveria ter tido tempo para lava-las antes de sair."

Merda! "Não foi o que quis dizer. Eu não me importo."

"Eu também não e é por isso que eu disse que faria depois." Ela jogou a bolsa na bancada e desapareceu no corredor.

Eu podia ouvir os passos dela entrando no nosso quarto e batendo a porta do banheiro.

Sentei-me no sofá, cobrindo meu rosto com as mãos. Nossa relação não tinha sido formidável nos últimos meses. Eu não tinha certeza se era porque ela não estava feliz com a vida comigo ou se não estava feliz *comigo*. De qualquer forma, isso não sugere nada de bom para o nosso futuro. Não havia nada que mais me apavorava.



"Shep?" uma voz baixinha me chamou do corredor.

Virei-me, vendo América sair da escuridão para a sala de estar.

"Você está certo. Eu sou arrogante e espero que tudo seja do meu jeito o tempo todo. Se não, eu surto. Eu não posso continuar fazendo isso com você."

Meu sangue correu frio. Quando ela se sentou ao meu lado, eu instintivamente me inclinei, com medo da dor que ela causaria quando dissesse as palavras que mais temia. "Mare, eu te amo. O que quer que esteja pensando, pare."

"Eu sinto muito." Ela começou.

"Para, porra."

"Eu vou melhorar." Ela disse, as lágrimas brilhavam em seus olhos. "Você não merece isso."

"Espera. O quê?"

"Você me ouviu." Ela disse, parecendo envergonhada.

Ela desapareceu de volta para o corredor, e levantei-me, seguindo-a. Abri a porta para o nosso quarto escuro. Só uma réstia de luz apareceu no banheiro, revelando a cama feita e as mesas de cabeceira, sobrecarregada de fotos nossas em preto e branco, livros e revistas de fofoca.

América tirou suas roupas, uma peça de cada vez, deixando cada uma, fazendo uma trilha para o chuveiro, antes de ligá-lo.

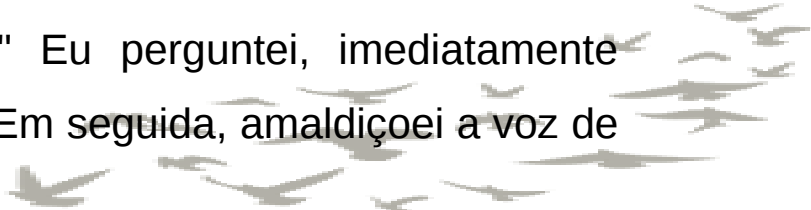
Imaginei-a do lado de fora da cortina, abraçando-a, as curvas suaves do seu corpo movimentando-se lentamente a cada gesto. A braguilha do meu jeans resistiu instantaneamente contra a ereção por trás do zíper. Eu peguei-a e reajustei, caminhando em direção à porta com um feixe de luz fluorescente.

A porta rangeu quando empurrei abrindo-a. América já tinha entrado para trás da cortina, mas eu podia ouvir a água caindo no chão da banheira.

"Mare?" Eu disse. Meu pau estava me implorando para tirar a roupa e entrar no chuveiro por trás dela, mas eu sabia que ela não estava de bom humor. "Não queria dizer aquilo. O que eu disse anteriormente apenas saiu. Você não é uma tirana. Você é teimosa, sincera e determinada, e eu sou apaixonado por todas essas coisas. Eles são parte do que faz você, ser você."

"É diferente". Sua voz mal atravessava a cortina sobre o som de gemido da água corrente através dos canos.

"O que é diferente?" Eu perguntei, imediatamente ponderando se foi o sexo. Em seguida, amaldiçoei a voz de



dezesseis anos de idade na minha cabeça que tinha jorrado tamanha estupidez infantil.

"Você esta diferente. Nós estamos diferentes."

Eu suspirei, deixando a cabeça cair pra frente. Isso estava ficando pior, não melhor. "Isso é uma coisa ruim?"

"Eu me sinto dessa maneira."

"Como posso corrigir?"

América olhou para mim, por trás da cortina, um belo olho esmeralda só espreitando para mim. Água correu para baixo de sua testa e nariz, pingando fora no chão. "Nós estamos morando juntos."

Eu engoli. "Você esta infeliz?"

Ela balançou a cabeça, mas apenas parcialmente, o que aliviou minha ansiedade. "Você esta?"

"Mare." Eu respirei. "Não, não estou. Nada a respeito sobre estar com você poderia me fazer infeliz."

O olho dela instantaneamente se atenuou e ela o fechou, empurrando as lágrimas salgadas, misturadas com água do chuveiro pelo seu rosto. "Eu posso ver. Eu posso dizer. Eu só não sei o porquê."



Eu puxei a cortina para o lado, e ela afastou tanto quanto podia, assistindo-me passar um pé dentro e depois o outro, mesmo que ainda estivesse totalmente vestido.

"O que você está fazendo?" Ela perguntou.

Envolvi meus braços ao redor dela, sentindo a água despejar por cima da minha cabeça, encharcando minha camiseta.

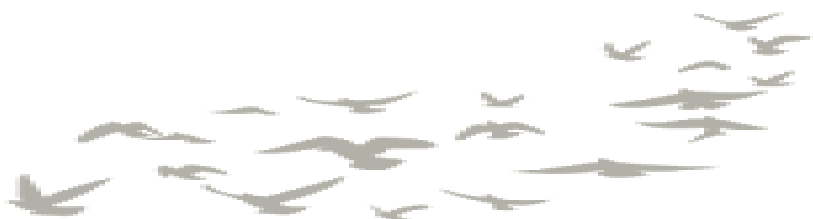
"Onde quer que você esteja, eu estarei lá com você. Não quero estar em qualquer outro lugar que você não esteja." Beije-a e ela choramingou em meus braços. Não era como se ela fosse mostrar seu lado mais suave. Normalmente, se ela estivesse magoada ou triste, ela ficava com raiva.

"Não sei por que tem sido diferente, mas te amo do mesmo jeito. Na verdade, até mais."

"Então, por que..." Ela perdeu a voz, perdeu a coragem.

"Por quê?"

Ela balançou a cabeça. "Sinto muito pela louça suja."



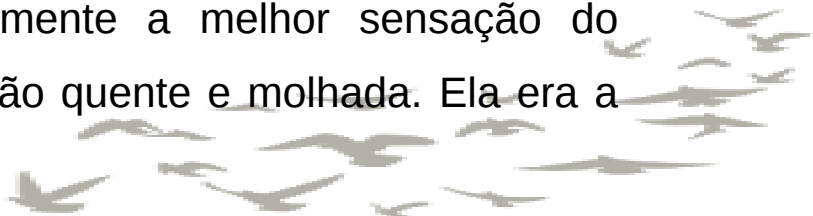
“Baby.” Eu disse, colocando o meu dedo por baixo do seu queixo e levantando delicadamente até que ela olhou para mim.

"Foda-se as louças."

América levantou minha camisa, por cima da minha cabeça, deixando-a cair ao chão como um tapa. Então, desapertou o cinto enquanto sua língua brincou ao longo do meu pescoço. Ela já estava nua, então não havia nada para fazer, mas a deixei despir-me. Era estranhamente excitante.

Assim que o zíper estava aberto, América ajoelhou-se diante de mim, levando meu jeans com ela. Eu tirei meus tênis e ela jogou-os pra fora da banheira antes de fazer o mesmo com meus jeans. Ela estendeu a mão, curvando os dedos até que eles estavam confortavelmente entre minha pele e o cócs da cueca, e ela escorregou-os, puxando-os cuidadosamente por minha ereção. Uma vez que caíram contra o azulejo do lado de fora da cortina, América puxou meu comprimento inteiro em sua boca, e eu tive que me equilibrar, com as palmas das mãos contra a parede.

Eu gemi quando ela forçou a sucção e apertando junto para criar muito possivelmente a melhor sensação do mundo. Sua boca estava tão quente e molhada. Ela era a



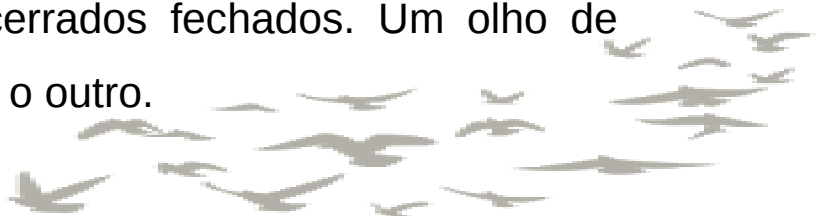
única que me fez desejar que eu pudesse beijá-la e a foder ele ao mesmo tempo. Por um breve momento, o pensamento que tinha afundado em mim para mudar de assunto estalou em minha cabeça, mas isso era difícil argumentar com ela, se fosse esse o caso. Sexo com ela era um dos meus temas favoritos.

Sua mão livre alcançou as minhas bolas e quase me levando ao limite. "Eu preciso estar dentro de você." Eu disse.

Ela não respondeu, então se levantou um uma posição de pé e engatou o joelho no meu quadril.

Ela agarrou minhas orelhas e me puxou contra sua boca e eu posicionei-me, determinando o momento para abaixá-la até meu pau — lentamente desde que ela já havia me feito entrar em um frenesi. Levantei sua outra perna. Assim quando mudei para me posicionar, perdi o equilíbrio. América gritou quando estendi a mão, lutando por algo para nos salvar, e então eu recorri á cortina de nylon arrancando os anéis, dando-nos apenas meio segundo antes de minha bunda bater no chão.

Eu grunhi e então olhei para a América , o cabelo dela todo molhado, os olhos cerrados fechados. Um olho de jade saltou aberto e depois o outro.



"Cristo, está bem?" Eu perguntei.

"E você?"

Eu suspirei uma risada. "Sim, eu acho que estou."

Ela cobriu a boca e então começou a rir, fazendo o riso em irromper da minha garganta e rasgar pelo apartamento. Num instante, estávamos limpando os olhos e tentando recuperar o fôlego.

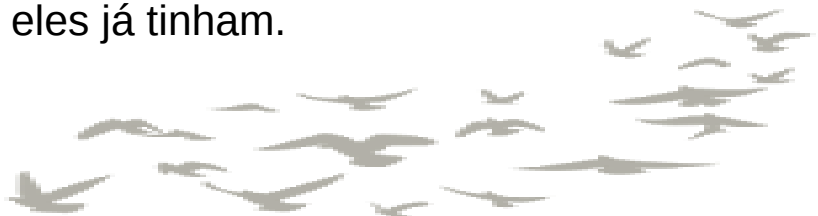
Risadinhas desvanecidas e levantamos do chão, água escorrendo da nossa pele para o azulejo. Uma gotícula se formou no nariz da América e escorreu na minha bochecha. Ela enxugou os olhos, olhando pra frente e trás, esperando, como se perguntasse o que eu poderia dizer a seguir.

"Nós estamos bem." Eu disse suavemente. "Eu prometo".

América se sentou e eu fiz o mesmo.

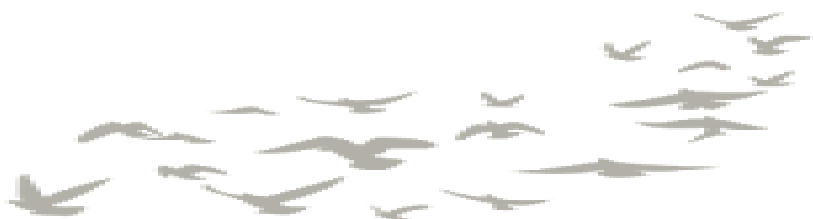
"Não temos que fazer o que todo mundo está fazendo para ser feliz, né?" A voz dela soava com tristeza.

Eu engoli o caroço na minha garganta. Não era o que eu queria fazer o que todo mundo estava fazendo. Por um longo tempo, eu quis o que eles já tinham.



"Não." Eu disse. Pela primeira vez desde que nos conhecemos, menti para a América .

Eu estava muito envergonhado de admitir a ela que queria essas coisas — anéis, os votos, a hipoteca e os filhos. Eu queria tudo. Mas era difícil dizer para uma garota não convencional que eu queria uma vida convencional com ela. O pensamento que não queríamos as mesmas coisas e o que isso significava me apavorava, então empurrei para o fundo da minha mente, para o mesmo lugar onde eu guardava as minhas memórias da minha mãe chorando por tia Diane, longe o suficiente para que meu coração não sentisse nada.



Capítulo Quatro

América

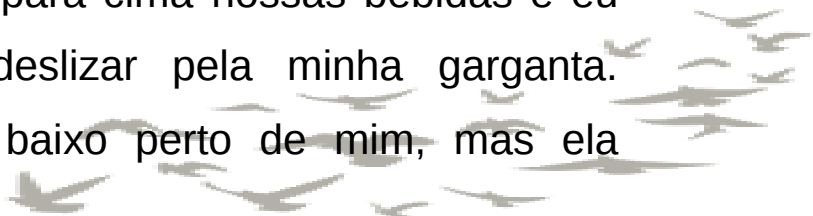
Meus dedos dos pés brilhavam no sol, recém-pintados de *rosa-shocking*. Eles se mexeram enquanto eu apreciava a fina camada brilhante de suor na minha pele e o calor dançando da calçada em torno da água azul-turquesa. Eu estava queimando sob os raios solares, mas permaneci sobre a ripa de plástico branco da minha espreguiçadeira, feliz por mergulhar em vitamina D mesmo com os merdinhas do 404B jogando água para tudo que é lado como selvagens.

Meus óculos de sol caíram pela décima vez, os grânulos salgados na ponte do meu nariz, os faziam deslizar como uma barra de manteiga ao derreter.

Abby apontou sua garrafa de água. "Isso é por temos o mesmo dia de folga."

Eu segurei a minha e toquei com a dela. "Eu vou beber a isso."

Nós duas inclinamos para cima nossas bebidas e eu senti o líquido gelado deslizar pela minha garganta. Coloquei a garrafa para baixo perto de mim, mas ela



escorregou da minha mão e rolou debaixo da minha cadeira.

"Droga." Eu disse protestando, mas não me mexi. Estava muito calor para me mover. Estava muito calor para qualquer coisa, mas ficar no ar condicionado ou deitar à beira da piscina de forma intermitente, deslizando para a água antes de nós espontaneamente queimarmos.

"Que horas Travis sai do trabalho?" Eu perguntei.

"Às cinco." Ela suspirou.

"Quando ele vai sair da cidade novamente?"

"Daqui a duas semanas a menos que alguma coisa aconteça."

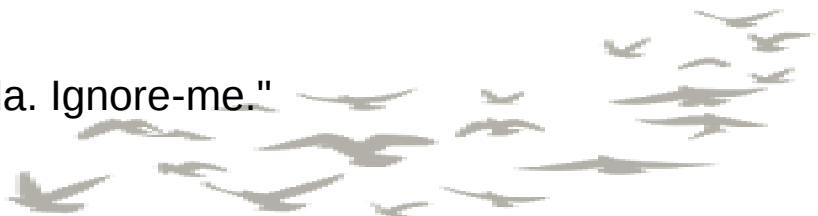
"Você é muito paciente sobre isso."

"Sobre o quê? Como é o trabalho dele? É o que tem que ser." Ela disse.

Virei de barriga para baixo e olhei-a, minha bochecha plana contra as ripas. "Você não está preocupada?"

Abby baixou os óculos e olhou por cima deles para mim. "Eu devo estar?"

"Nada. Eu sou estúpida. Ignore-me."



"Acho que o sol está fritando seu cérebro." Disse Abby, empurrando para cima seus óculos. Sentou-se de volta contra sua espreguiçadeira, com seu corpo relaxado.

"Eu disse a ele."

Não olhei para ela, mas eu podia sentir Abby me encarando pela lateral do meu rosto.

"Disse o quê para quem?" Ela perguntou.

"Shep. Eu disse a ele — tipo, de alguma forma — que eu estava pronta."

"Por que não diz, diretamente que você está pronta?"

Eu suspirei. "É meio como se eu tivesse dito."

"Vocês dois são cansativos."

"Ele falou alguma coisa para o Travis?"

"Não. E você sabe que quando Trav me diz alguma coisa em confidência está fora dos limites."

"Isso não é justo. Eu lhe diria, se soubesse que era importante. Você é uma merda de amiga."

"Mas eu sou uma ótima esposa." Ela disse sem nenhuma desculpa em sua voz.



"Eu lhe disse que devíamos visitar meus pais antes das aulas começarem. Uma viagem de carro."

"Divertido."

"Estou esperando que ele perceba a dica e faça a pergunta."

"Devo plantar uma semente?"

"Ela já foi plantada, Abby. Se ele não me pedir é porque ele não quer... Mais."

"Claro que ele quer. Em agosto faz três anos que vocês estão juntos. Não se passaram três meses e definitivamente não é maior tempo que uma garota esperou por um anel. Acho que só parece ser assim, porque Trav e eu fugimos para nos casar muito rápido."

"Talvez."

"Seja paciente. Rejeição é difícil para seus egos aceitarem."

"Travis não pareceu se importar."

Ela ignorou minha indireta. "Duas vezes leva duas vezes mais longe."

"Esfrega isso na minha cara, vadia." Eu explodi.



"Eu não quis dizer..."

Abby xingou quando ela foi levantada para fora da espreguiçadeira e para os braços de Travis.

Eu me levantei e caminhei até borda da piscina, cruzando meus braços. "Vocês chegaram cedo."

"Houve um cancelamento na academia."

"Oi, baby." Shepley disse, envolvendo seus braços ao meu redor.

Ao contrário de Travis, estava totalmente vestido, então eu estava a salvo.

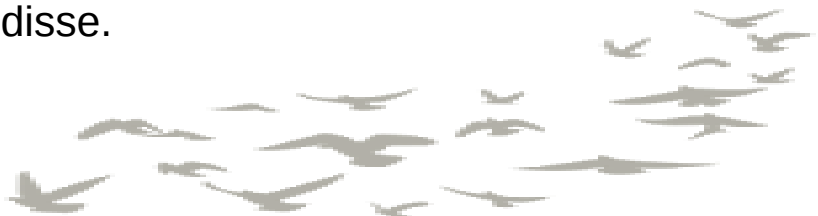
"Oi." Eu comecei.

Mas Shepley inclinou-se e num instante, nós estávamos caindo dentro da piscina como um pilar sendo derrubado.

"Shepley!" Eu gritei quando chegarmos à superfície da água antes de afundarmos.

Ele imergiu e puxou-me para ele, embalando-me em seus braços. Ele balançou a cabeça e sorriu.

"Você está louco!" Eu disse.



"Não foi planejado, mas esta mais de cem graus lá fora, porra. Eu estou cozinhando." Shepley disse.

Os merdinhas do prédio ao lado, espirraram água uma vez, mas depois de apenas um olhar feio do Travis eles estavam lutando para sair da piscina.

Eu plantei um beijo nos lábios do Shepley, sentindo o gosto do cloro na boca dele. "Já pensou sobre a viagem?" Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça. "Eu verifiquei o tempo. Estão prevendo uma tempestade chegando."

Eu franzi a testa. "Sério? Eu cresci na região de Tornado Alley. Você acha que eu dou a mínima sobre o tempo?"

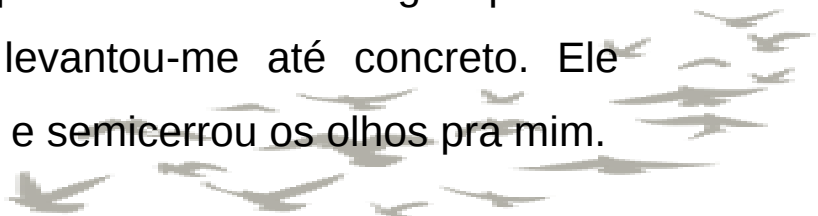
"E se ela vier? O Charger...".

"Ok, vamos com o Honda."

"Para Wichita?" Seu nariz se enrugou.

"Ele pode fazer isso! Ele já fez isso antes!" Eu disse, na defensiva.

Shepley arrastou as pernas através da água para o lado e em seguida, ele levantou-me até concreto. Ele limpou a água de seu rosto e semicerrou os olhos pra mim.



"Quer dirigir com o Honda até seus pais, neste fim de semana, com as tempestades que estão por vim. Qual é a urgência?"

"Nenhuma. Só achei que seria bom dar uma fugidinha."

"Só vocês dois. Uma viagem de carro *especial*." Abby disse.

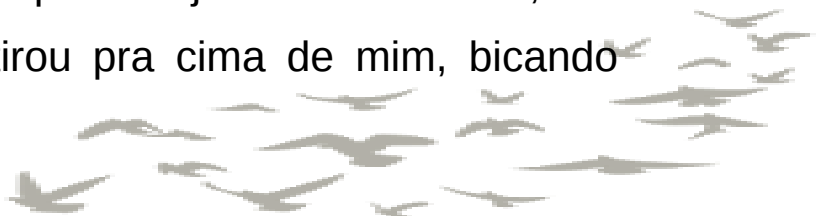
Quando Shepley virou-se para olhar para ela eu atirei para minha melhor amiga um olhar de advertência. Sua expressão estoica não dava nenhuma dica, mas eu ainda queria enterrá-la.

Ele trocou olhares com Travis e então se voltou para me encarar, a confusão atravessou seu rosto. "Vai nos dar tempo para conversar, eu acho. Temos estado ocupados. Isso vai ser legal."

"Exatamente." Eu disse.

Uma vez falei essas palavras, algo acendeu nos olhos do Shepley, e um milhão de pensamentos pareciam vir para trás de seus olhos.

O que quer que seja que esteja o aborrecendo, ele afastou pra longe e se atirou pra cima de mim, bicando



meus lábios. "Se isso é o que você quer, eu vou pedir folga."

"É o que eu quero."

Ele escalou para fora da piscina, a sua camiseta branca estava translúcida, sua calça jeans ensopada e os tênis esguichavam a cada passo. "Eu vou entrar e fazer a ligação. Mas vamos com o Charger. Ele é vinte e cinco anos mais velho, mas é mais confiável."

"Obrigada, baby." Eu disse sorrindo, enquanto ele ia embora. Uma vez que ele estava fora de alcance da voz, virei para Abby, toda a emoção em meu rosto. "Você é uma idiota."

Abby fez um gesto sarcástico.

Travis olhou de Abby para mim e de volta para Abby novamente. "O que? Qual é a graça?"

Abby balançou a cabeça. "Eu vou te dizer mais tarde."

"Não, você não vai!" Eu disse, chutando a água para ela.

Com a mão, Travis limpou as gotículas de água em seu rosto e depois ele beijou a têmpora da Abby.



Ela se afastou dele para o lado da piscina e nadou para subir a escada. Ela pegou uma toalha da espreguiçadeira e se secou. Travis a assistiu como se fosse á primeira vez, como se ele nunca tivesse colocado os olhos nela.

"Estou surpresa que você ainda não tenha ficado grávida." Eu disse.

Abby congelou.

Travis franziu a testa. "Qual é Mare! Não diga a palavra com G. Você vai assustá-la!"

"Por quê? Isso não esta em pauta?" Eu perguntei a minha amiga.

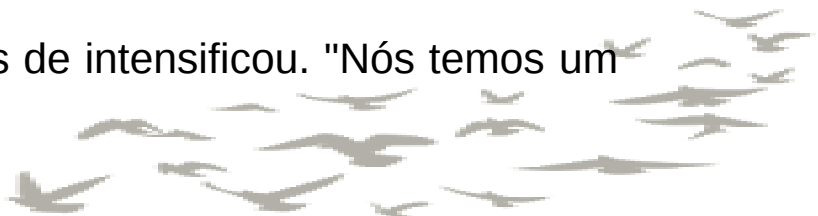
"Algumas vezes." Abby disse, olhando incisivamente para Travis. "Ele acha que eu vou parar de tomar pílula no momento em que nos formarmos."

Minhas sobrancelhas se arquearam.

"Você vai?"

"Não." Ela disse rapidamente. "Não até comprarmos uma casa."

A expressão de Travis se intensificou. "Nós temos um quarto extra."



"Obrigada Mare." Abby resmungou, curvando-se para esfregar a toalha sobre suas pernas.

"Eu sinto muito." Eu disse. "Eu vou entrar. Temos uma viagem para planejar."

"Hey. Se você for, tenha cuidado. Shep está certo. O clima esta previsto para ser desfavorável. Talvez você deva esperar até a época de tempestade acabar."

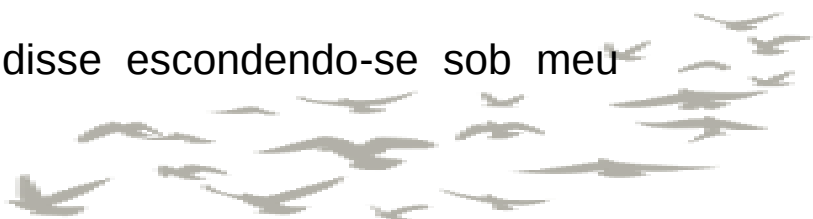
"Se não formos agora, vamos começar ficar ocupados. Uma vez que aulas começarem será tarde demais. Teremos de esperar um feriado." Olhei para o chão. "A maneira como ele tem agido, não sei se ele vai ser muito mais paciente."

"Ele vai esperar para sempre, Mare." Abby disse.

"Tarde demais para o quê?" Travis perguntou saindo para fora da piscina. "O que ele está esperando?"

"Nada". Eu atiro a Abby um olhar de advertência antes de recolher as minhas coisas e empurrar o portão. Eu o fechei atrás de mim, mantendo minha mão sobre o metal quente. "Mantenha a boca fechada. Você pode ser esposa dele, mas primeiro é minha amiga."

"Okay, Okay." Abby disse escondendo-se sob meu olhar.





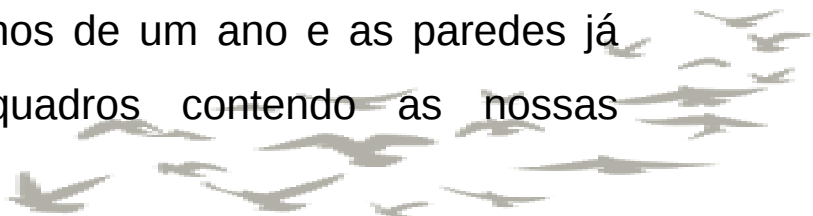
Shepley

"Obrigado Janice. Agradeço muito." Eu toco o botão vermelho e coloco o celular na cama.

Janice tinha me adorado desde o momento em que pisei no seu escritório para a entrevista. O que começou como um pequeno trabalho tinha se transformado em um trabalho administrativo e então, eu de alguma forma tinha acabado no Departamento de Gestão de Fortunas. Janice estava esperando que eu me formasse na faculdade, prometendo-me promoções e oportunidades em abundância, mas meu coração não estava ali.

Olhei para a gaveta de minha mesa de cabeceira quase vazia. Que é onde está o meu coração. Uma vez que a luz do visor do meu celular se apagou a escuridão do quarto me cercou. O sol do final de tarde do verão entrou através das cortinas criando sombras tímidas nas paredes laterais.

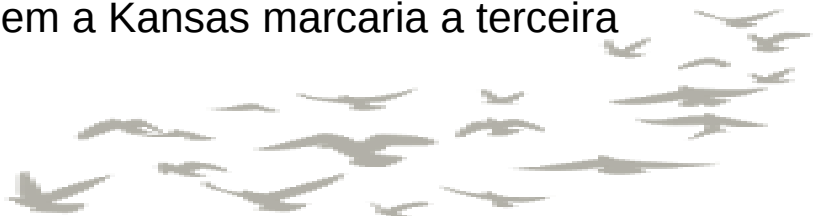
Vivemos aqui há menos de um ano e as paredes já estavam lotadas com quadros contendo as nossas



memórias. Não foi difícil juntar nossos pertences, pois os últimos dois anos foram só sobre nós. Agora eu não tinha certeza se era um símbolo de nossas vidas juntos ou se foi um memorial do casal que costumávamos ser.

Eu tinha me arrependido de propor casamento desde o momento em que a América disse Não. Nós ficamos diferentes depois disso. Esfreguei o músculo entre meu ombro e pescoço. Estava denso com a tensão. Eu já tinha tirado minha roupa molhada e envolvido uma toalha em volta da minha cintura. Foi legal, algo que não tivesse exigido antes de morar com a minha namorada, mas eu estava gostando juntamente com o cheiro de sua loção sobre os lençóis e as caixas de tecido em cada quarto do apartamento. Mesmo a bagunça na sua mesa de cabeceira tinha se tornado reconfortante. Eu fiquei muito consciente da gaveta na mesinha de cabeceira, continha somente um item — uma pequena caixa vermelha escura. Dentro estava o anel que eu me fantasiava colocando no dedo dela, o anel que ela usaria no dia do nosso casamento, encaixada perfeitamente uma aliança de casamento. Eu tinha comprado há dois anos e parcelado em várias vezes.

Teríamos uma longa viagem pela frente e eu ia levá-la para o passeio. Nossa viagem a Kansas marcaria a terceira



vez que a caixa sairia da gaveta e eu me perguntei se isso voltaria para sua casa.

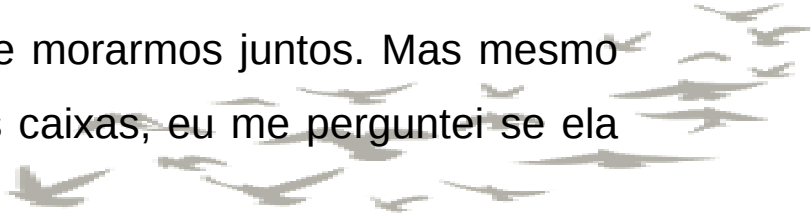
Não sabia o que ela poderia dizer se eu pedisse, mas eu não podia ficar me perguntando e esperando.

Minhas mãos estavam ásperas e secas quando entrelacei meus dedos e olhei para o chão me perguntando se eu deveria reproduzir uma proposta com flores como da última vez ou se eu deveria apenas fazê-la. Pedindo-lhe para se casar desta vez seria o equivalente a muito mais. Se ela dissesse não, ela teria de falar sobre o que viria a seguir. Eu sabia que a América queria se casar um dia, porque ela já tinha falado sobre isso comigo e a Abby na sala.

Talvez ela só não quisesse se casar comigo.

Preocupar-me que nunca seria o momento certo para que América dissesse Sim, tornou-se um tormento diário.

Não era uma palavra tão pequena, mas que tinha me afetado. Tinha nos afetado. Mas eu a amava demais para insistir no assunto. Eu tinha medo que ela dissesse algo que não quisesse ouvir. Em seguida, houve minúsculos pedaços de esperança — como ela falando sobre o futuro e a maior confirmação, sobre morarmos juntos. Mas mesmo enquanto nós abríamos as caixas, eu me perguntei se ela



tinha só concordado em arrumar um apartamento, porque ela era teimosa demais para admitir que os pais dela estavam certos sobre nós não estarmos prontos.

Ainda assim, o medo da verdade me impediu de pedir. Eu a amava demais para deixá-la ir tão facilmente. Ela teria que lutar para se afastar como eu lutaria para ficar com ela. Nem questioneei minha sanidade ainda considerando propor uma terceira vez e eu temia que fosse o primeiro dia agonizante de muitos onde eu teria que aprender a viver sem ela.

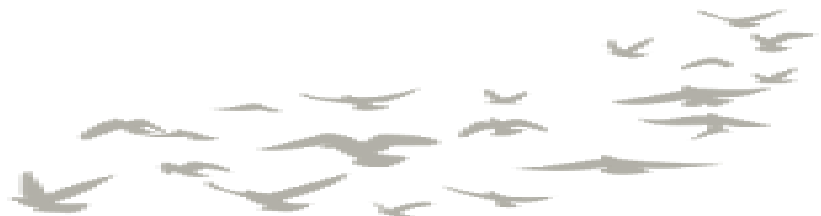
Porém se ela dissesse sim, deixaria todo esse medo de perguntar valer a pena.

"Baby?" América me chamou. A porta de entrada se fechou atrás suas palavras.

"No quarto." Eu respondi.

Ela abriu a porta e acendeu a luz. "Por que você está sentado no escuro?"

"Acabei de falar ao telefone com a Janice. Ela não ficou super feliz com notícia em cima da hora, mas ela me deu a sexta-feira de folga."



"Maravilha!" Ela disse deixando cair á toalha. "Eu vou tomar um banho. Quer se juntar a mim? Ou você tem que ir a academia?"

"Posso ir de manhã." Eu disse me levantando sobre meus pés.

América puxou um cordão enquanto ela caminhava e o top do biquíni dela caiu no chão. Ela parou poucos passos depois e se sacudiu e a parte debaixo caiu em suas coxas e então ela os deixou cair o resto no caminho.

Eu segui atrás dela, pegando as peças de roupa, conforme eu passava. Ela alcançou atrás da cortina de girou o botão e franziu a testa para mim enquanto eu joguei as roupas no cesto.

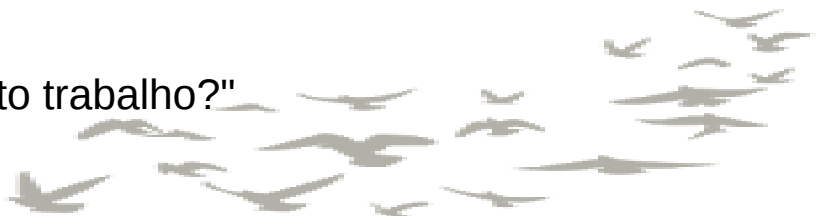
"É sério? Você está limpando *atrás* de mim?"

Dei de ombros. "É apenas um hábito, Mare. É compulsivo. Não consigo me controlar."

"Como você conseguiu morar com o Travis?" Ela perguntou.

Pensar no Travis imediatamente o início de uma ereção desapareceu. "Deu muito trabalho."

"Morar comigo dá muito trabalho?"

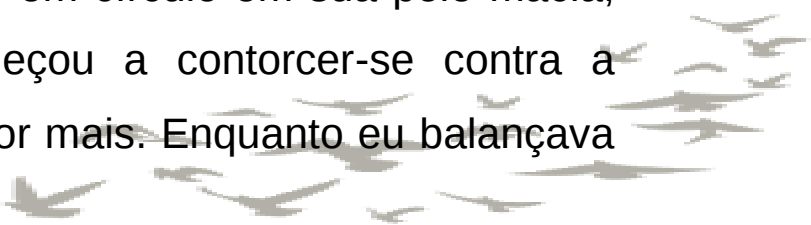


"Você não é tão ruim assim. É preferível. Confie em mim."

Ela puxou para trás a cortina e depois beliscou minha toalha, puxando até que a área coberta estivesse livre. O algodão macio estava no chão e então América também. Com uma mão eu agarrei a borda da fórmica ao redor da pia, e com a outra eu enterrei meus dedos suavemente no seu cabelo ainda molhado. A boca dela era incrível. Ela usou uma mão para segurar a minha cintura e apenas o suficiente da sucção e uma pitada de dentes, ela me provocou e me chupou até que comecei a me preocupar que eu fosse arrancar a fórmica do gabinete.

Num instante eu estava gozando, mas ela não cedeu sua boca trabalhou até que eu tivesse acabado. Eu a levantei e então puxei a cortina, empurrando-a para trás e em seguida virando-a de costas. Com uma mão entre suas pernas e a outra segurando a pele lisa do quadril beijei seu ombro ao mesmo tempo em que eu afundei nela. Eu me aprofundei dentro dela. O som que ela fez foi suficiente para me fazer gozar pela segunda vez, mas eu esperei por ela.

Trabalhei meus dedos em círculo em sua pele macia, sorrindo quando ela começou a contorcer-se contra a minha mão, sussurrando por mais. Enquanto eu balançava



contra ela, dolorosamente lento, ela continuou choramingando e gemendo.

A água caía em cascata ao longo de suas costas, empurrei seu cabelo para o outro lado e corri minha mão sobre sua pele bronzeada, saboreando cada centímetro, esperando que ela se lembrasse de como é bom quando estamos juntos para quando chegasse a hora de tomar uma decisão.

O tom de seus gritos se tornou mais alto, aquele uivo adorável que ela faz quando ela atinge o clímax. Incapaz de parar eu forcei contra ela, mais e mais, até eu gozar novamente diminuindo assim como ela, ofegante, mesmo que eu tivesse gozado não mais do que vinte minutos atrás.

América se virou para olhar para mim, vestindo nada mais que um sorriso travesso. Ela parou se afastando de mim — que foi o pior sentimento do mundo — e em seguida ela envolveu seus braços em volta do meu pescoço com a água derramando sobre nossas cabeças.

"Eu te amo." Ela sussurrou.

Eu coloquei minhas mãos através de cada lado do seu cabelo, deslizando minha língua em sua boca. Eu esperava que fosse o suficiente.



Capítulo Cinco

América

Shepley soltou minha última bagagem no banco de trás do Charger, ofegando enquanto ele lutava para guarda-la. Assim que ele conseguiu, ele pegou sua mochila do chão e jogou atrás de seu banco. Eu beijei sua bochecha, e ele acenou com a cabeça levantando o interior colarinho de sua camisa para limpar o suor de sua testa. Nem estava amanhecendo ainda, e já estava quente.

Abby cruzou os braços. "Tudo pronto?"

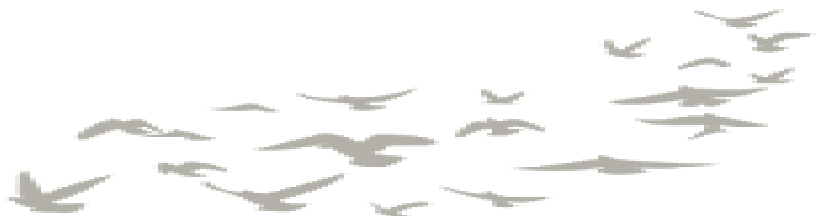
"Isso é tudo." Eu disse.

"Graças a Deus." Disse Shepley.

"Mulherzinha." Travis provocou, dando um soco em seu primo.

Shepley estremeceu em reação e então o socou divertidamente de volta. "Só porque faz alguns anos que não te soco, não significa que não acontecerá novamente."

"Alguns anos? Quando você socou o Travis?" Eu perguntei.



Travis tocou seu queixo. "Foi um pouco mais do que isso. À noite em que você terminou com ele. À noite"— ele olhou pra Abby, já se lamentando pelo que ele estava prestes a dizer —"Que eu trouxe a Megan de volta ao apartamento".

Eu olhei para o Shepley, duvidosa. "Você deu um soco no Travis."

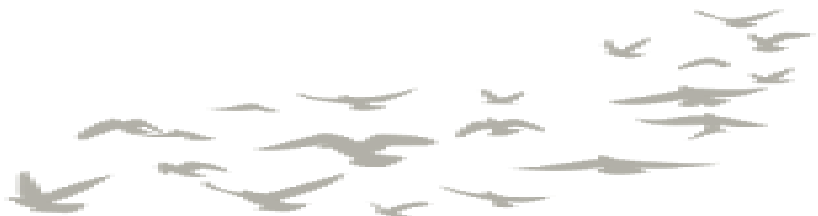
"Logo depois que você saiu." Shepley admitiu. "Eu pensei que você soubesse?"

Eu balancei minha cabeça e então olhei para o Travis. "E *ainda* dói?"

"Às vezes, eu acho que ainda posso sentir." Travis disse. "Shepley bate forte."

"Ótimo." Eu disse, me sentindo um pouco excitada com o pensamento de Shepley dando um soco. Meu Maddox não era conhecido por brigar como os irmãos, mas era bom saber que ele poderia cuidar de si próprio quando necessário.

Shepley olhou para seu relógio. "É melhor sairmos. Quero evitar essa tempestade. Foi previsto um tornado para Winchita esta tarde."



"Tem certeza que vocês não podem esperar?" Abby perguntou.

Dei de ombros. "Shepley já tirou o dia de folga."

"Estou feliz que vocês estão indo com o Charger." Travis disse. "A única coisa pior do que dirigir na chuva é ficar preso na chuva."

Shepley beijou minha têmpora e em seguida, abriu a porta do motorista. "Vamos pegar a estrada, baby."

Eu abracei a Abby. "Eu te telefono quando chegarmos lá. Deverá ser meio tarde. Duas e meia, ou três horas."

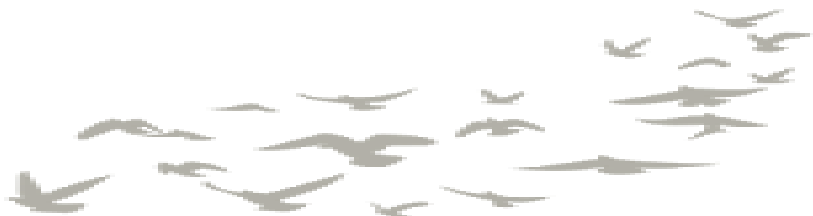
"Tenha uma boa viagem." Ela disse me abraçando apertado.

Eu afivelei o cinto e Shepley apoiou pra fora do espaço de estacionamento, Travis fingiu chutar a porta do Shepley. "Tchau, idiota."

"Eu amo como os rapazes mostram afeto. É tão bonito, de um modo triste."

"Você acha que não posso mostrar afeto?"

Eu arqueei uma sobrancelha.



Shepley colocou o carro em ponto morto, saltou pra fora e correu para o Travis, pulando em seu primo e envolvendo ambos os braços e as pernas ao redor dele. Travis estava inabalável, segurando-o como uma criança crescida.

Shepley abraçou Travis, — beijando-o na boca — e em seguida o soltou antes de caminhar até o Charger com os braços estendidos para cada lado. "E agora? Eu sou homem suficiente para demonstrar afeto!"

"Você venceu." Eu disse meio espantada, meio divertida.

Travis não pode sustentar sua expressão chocada, olhando com nojo e confuso. Ele limpou a boca e então alcançou a Abby, abraçando-a ao lado dele. "Você é estranho pra caralho, cara."

Shepley deslizou de volta em seu lugar, fechou a porta, apertando o cinto com um clique. Ele abaixou a janela, despedindo-se com uma saudação rápida. "Você me beijou primeiro, idiota. Eu tenho uma foto para provar isso."

"Nós tínhamos três anos."

"Nos vemos no domingo!" Shepley disse.



"Tchau, cuzão!" Travis gritou.

Shepley engatou o carro e saiu pra fora do estacionamento.

Dentro de dez minutos, já estávamos quase fora da cidade, passando pelo Skin Deep Tattoo no caminho. Shepley apertou a buzina, vendo os veículos de Trenton e Camille estacionados em frente.

"Eles costumavam sempre sair pra fumar lá fora toda vez que eu passava." Shepley disse.

"Cami disse que eles pararam pela Olive."

"Assim como Taylor." Shepley disse.

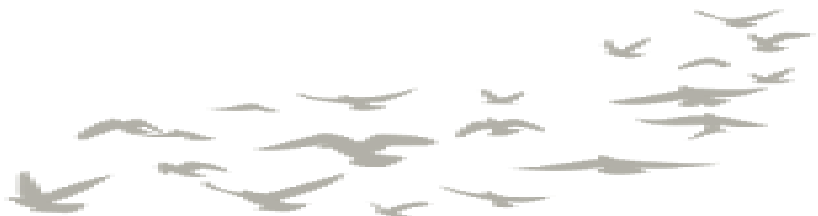
"Não é uma loucura?" Eu perguntei, balançando a cabeça, enquanto eu pensava sobre em como Taylor tinha se apaixonado pela mãe da Olive a mil quilômetros de distância. "Agora, nós só precisamos trabalhar com Travis."

"Ele disse que vai parar quando Abby ficar grávida."

"Agora, isso seria um milagre." Eu disse.

"Qual deles? Ele parar ou ela finalmente concordar em ter filhos?"

"Ambos."



"Você quer ter filhos?" Shepley não olhou pra mim quando ele perguntou.

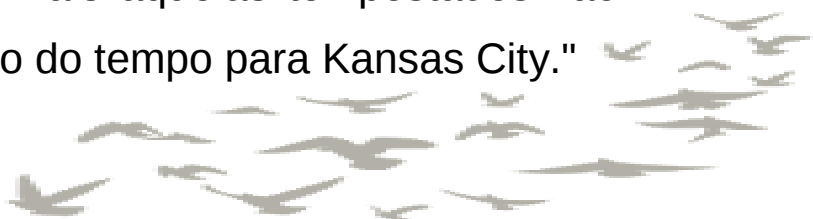
Eu engoli. Ainda nem mesmo estávamos fora da cidade e ele já estava debatendo os tópicos difíceis. Não tinha certeza se era uma pegadinha. Ele estava procurando um motivo pra ir embora? Minha resposta seria a última gota para ele?

"Hum... Sim. Quer dizer, eu acho. Sempre pensei que eu iria... Ter filhos. Mais tarde."

Ele apenas balançou a cabeça, o que me deixou mais nervosa. Eu peguei uma revista e distraidamente a folhee, fingindo ler as palavras nas páginas. Sinceramente, eu não tinha ideia de quem ou o que havia nela. Eu estava desesperada para parecer casual. Falamos sobre filhos antes, e o fato de que estava tão desconfortável agora, parecia ser um sinal sinistro de que estamos indo na direção errada.

Quando chegamos a Springfield, as tempestades já estavam começando a se formar.

Shepley apontou para o céu escuro no horizonte. "Quanto mais quente fica, mais aquelas tempestades vão se construir. Veja a previsão do tempo para Kansas City."



Eu puxei meu telefone da minha bolsa, verificando as informações. Eu balancei minha cabeça. "Ele diz que há tempestades, mas não vão começar até mais tarde." Eu selecionei o meu aplicativo favorito de radar. "Oh. Há alguns círculos vermelhos *furiosos* no sudoeste de Oklahoma agora. Esta seguindo pra Wichita na mesma hora em que chegarmos à cidade."

"Isso é o que eu temia. Felizmente, não atingiu antes."

"Sempre podemos parar e pegar um quarto de motel." Eu disse.

Senti meu sorriso artificial no meu rosto, e o ar no carro denso e desconfortável. De repente, eu fiquei furiosa por eu me sentir assim. Shepley era meu namorado. Eu o amava, e ele me amava. Disso, eu tinha certeza. Estávamos em um impasse, em um mal-entendido estúpido e eu não queria ser essa garota. Eu abri minha boca para dizer muita coisa, mas a expressão no rosto do Shepley me parou.

"Eu te amo." Foi à única coisa que consegui dizer.

Seu pé escorregou do pedal do acelerador por um momento, e então ele pegou a minha mão, mantendo seus olhos na estrada. "Eu também amo você."



Pelo sutil tremor de seu olho, eu sabia que ele estava trabalhando para manter o olhar magoado em seu rosto.

"Hey, olhe. A escrita na porta do reboque diz O'Fallon, Missouri," Ele disse. "Igual Falyn do Taylor."

"Eu acho que ela soletra o nome de forma diferente."

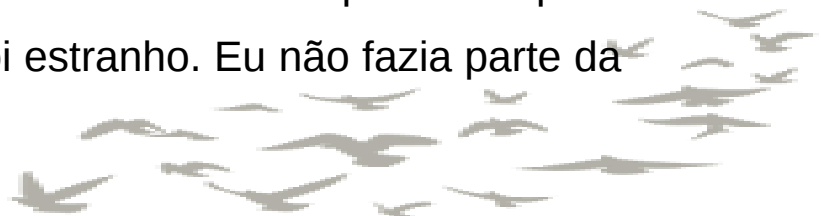
"Sim..." Ele ficou fora de rumo, incapaz de fingir mais.

Folhee a minha revista uma segunda vez, fingindo ler e olhando pela minha janela as árvores e os campos de trigo da Rota 36. Shepley manteve sua mão na minha, apertando-a de vez em quando. Eu rezei para que ele não estivesse colocado na balança o fato que sentia minha falta contra ter que aturar minhas besteiras Quando passamos Chillicothe, Missouri, notei uma placa de saída para Trenton. "Huh. Olha isso. Nós deveríamos fazer um jogo? Encontrar todos os membros da família Maddox? Acho que há uma cidade chamada Cameron, ao norte de Kansas City. Eu posso dizer que conta como Cami."

"Claro. Podemos contar seu nome já?"

"Ha-há." Eu disse.

Mesmo que nós estávamos desesperados para melhorar o humor, ainda foi estranho. Eu não fazia parte da



família Maddox, não de verdade. E era possível que eu tivesse perdido minha chance.

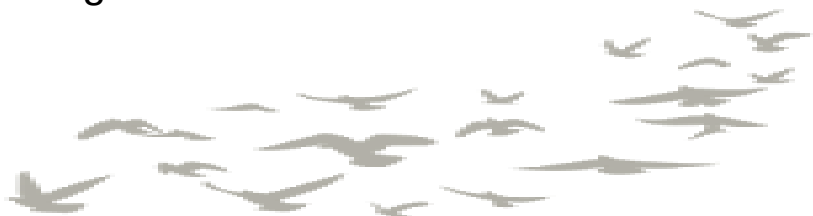
Quando chegamos à cidade de Kansas, o céu aberto encheu o carro com cheiro de chuva, asfalto molhado e o fedor afiado do tumulto.

Eu esperava que as horas no carro fossem nos obrigar a nos comunicar, falando sobre o que não poderíamos dizer, mas aí eu me calei. A menina que eu tinha orgulho de sua boca atrevida tinha muito medo de que falasse algo desconfortável.

Cala a boca, Mare. Ele nunca vai superar isso, se você propuser casamento, mesmo que ele queira pedi-la.

Talvez ele não queira propor... Mais.

O barulho constante da chuva no Charger cresceu irritantemente. Enquanto nos dirigíamos entre as tempestades, os limpadores do para-brisa mudaram de se arrastar ao longo de vidro, para furiosamente tentando afastar a chuva. Shepley formulava conversas fiadas — sobre a chuva, claro e a escola no próximo ano — mas ele ficou preso aos tópicos seguros, cuidadoso para não saísse muito próximo ao extremo de algo sério.



"Topeka." Shepley anunciou como se a placa não estivesse ali em letras brancas grandes e em negrito.

"Estamos adiantados. Vamos parar em um restaurante. Estou cansada de comida de posto de gasolina."

"Okay." Ele concordou. "Olhe no seu telefone por algo na rota."

"Gator's Bar e Grill." Eu disse em voz alta. É o terceiro para baixo na lista, mas foi avaliado apenas com duas estrelas e meia. "Uma *review* diz para não irmos lá depois de escurecer. Isso é interessante. Você acha que existem vampiros?"

Shepley riu, olhando para o relógio acima do rádio. "É pouco depois de meio-dia. Acho que estamos a salvo."

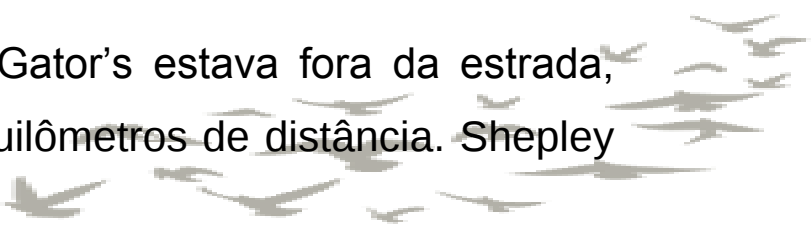
"É 5 km à frente." Eu disse. "Só que fora da estrada."

"Qual? 470 *vire* na Interestadual 35."

"470."

Shepley assentiu com a cabeça, satisfeito. "Aí esta Gator's."

Como foi prometido, Gator's estava fora da estrada, um pouco mais de cinco quilômetros de distância. Shepley



escolheu um espaço no estacionamento e desligou o motor pela primeira vez em quase quatro horas. Eu pisei no estacionamento de concreto, sentindo meus ossos e músculos cansados.

Shepley se esticou do seu lado do carro, se dobrando pra baixo e depois de pé, puxando seus braços sobre o seu peito. "Sentar-se por tanto tempo não pode ser bom. Não sei como as pessoas com um trabalho atrás de uma mesa conseguem."

"Você trabalha num escritório." Eu disse com um sorriso.

"Meio período. Se eu dependesse de quarenta ou cinquenta horas por semana, eu iria enlouquecer."

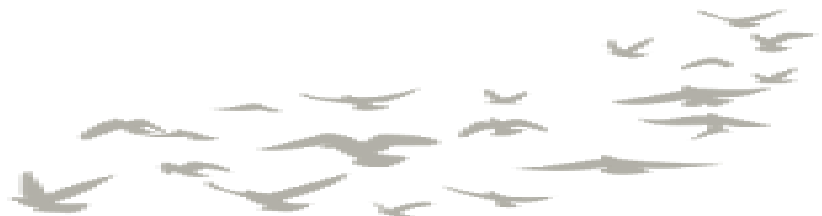
"Então, você não vai ficar no banco?" Eu perguntei surpresa. "Eu pensei que você gostasse de lá."

"*Wealth Management* é um bom lugar para se trabalhar, mas você sabe que não vou ficar lá."

"Não. Você não mencionou isso."

"Sim... eu disse. Eu... Ah. Eu disse pra Cami."

"Cami?"



"A última vez que fui com o Trenton no The Red. Você sabe o quanto eu falo quando estou bêbado."

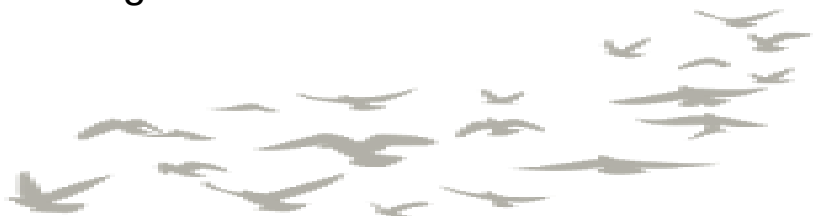
"Eu esqueci." Eu disse.

Shepley alcançou minha mão e caminhamos para dentro, mas, pelo menos dois pés de espaço e pensamentos não ditos estavam entre nós.

Observei ao redor do Gator's, olhando para o teto alto. Luzes de Natal multicoloridas estavam penduradas, o sistema de ventilação exposto, os assentos da cabine tinham buracos rasgados no estofamento e o chão tinha pelo menos dez anos de sujeira embebido em cada tufo torcido do tapete desgastado. Senti cheiro de gordura velha, o lambril de metal enferrujado da parede e a tinta cinza escura não eram acolhedores, entre a tentativa do estilo industrial chique.

"A classificação de duas estrelas está fazendo sentido." Eu disse, tremendo com o ar-condicionado.

Esperamos tanto tempo para uma mesa que quase pedi a Shepley para sairmos, mas então uma garçonete irritada de cabelo azul e com mais piercings do que ela tinha buracos nos mostrou dois lugares vazios no bar.



"Por que ela nos colocou aqui?" Eu perguntei.
"Existem mesas vazias. Há um monte de mesas vazias."

"Nem mesmo os funcionários querem estar aqui."
Shepley disse.

"Talvez nós devêssemos ir?"

Ele balançou a cabeça. "Vou só comer alguma coisa e voltar pra estrada."

Eu assenti, perturbada.

O barman limpou os espaços a nossa frente e perguntou por nossas bebidas. Shepley pediu uma garrafa de água, e eu pedi uma limonada de morango.

"Não quer uma cerveja? Por que você se sentou no bar então?" O barman disse perturbado.

"Fomos colocados aqui. Não foi um pedido." Eu respondi mal educada.

Shepley deu um tapinha no meu joelho. "Eu estou dirigindo. Você pode dar a ela uma Bud Light. Na caneca, por favor."

O garçom colocou os menus na nossa frente e foi embora.



"Por que você pediu uma cerveja?"

"Eu não quero que ele diga aos cozinheiros para cuspir na nossa comida, Mare. Você não precisa beber."

Trovão soou lá fora e sacudiu o prédio, e então a chuva começou a bombardear o telhado.

"Podemos esperar a tempestade passar em algum outro lugar, mas não quero ficar aqui." Eu disse.

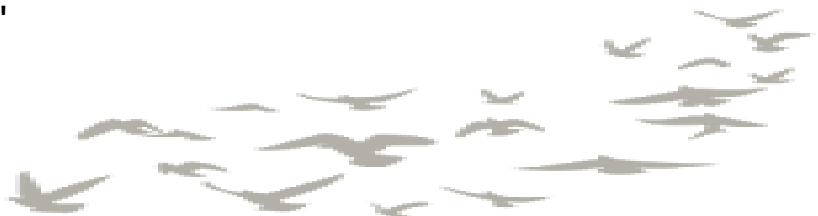
"Está bem. Vamos encontrar outro lugar, mesmo que seja o estacionamento." Ele deu um tapinha no meu joelho novamente e depois o apertou.

"Hey." Um homem disse, passando por trás de nós com um amigo. Ele parecia já bêbado, se atrapalhando em um assento no final do bar. Seus olhos se derramaram sobre mim como água suja.

"Hey." Shepley respondeu por mim. Ele trancou os olhos no bêbado.

"Baby." Eu disse o alertando.

"Só estou mostrando a ele que apenas não estou intimidado." Shepley disse. "Com sorte, ele vai estar menos inclinado a nos incomodar."



O garçom voltou com minha limonada de morango e a garrafa de água do Shepley. "Prontos para pedir?"

"Sim, ambos vão querer o wrap de frango Southwest."

"Batatas fritas ou anéis de cebola?"

"Nenhum."

O garçom levou nossos menus, nos encarou e depois saiu para levar nossos pedidos.

"Onde ele está indo, porra?" O bêbado disse ao seu amigo.

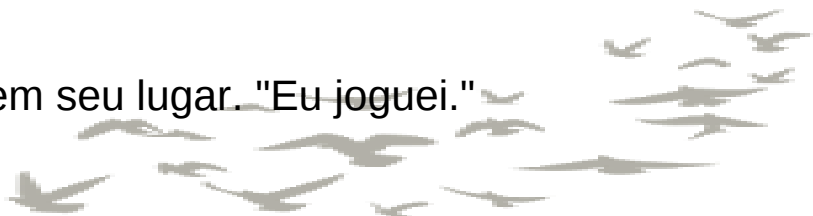
"Se acalme Rich. Ele vai voltar." Ele disse, rindo.

Tentei ignorá-los. "Então, você está considerando seguir pela área dos esportes?"

Shepley deu de ombros. "É um emprego dos sonhos. Não sei como o empreendimento real é, mas sim, esse é o plano. O treinador Greer disse que me devo me candidatar para assistente de treinador. Ele disse que eu teria uma boa chance. Eu vou começar por lá."

"Mas... Você não joga futebol."

Shepley se deslocou em seu lugar. "Eu joguei."



"Você... Jogou? Quando?"

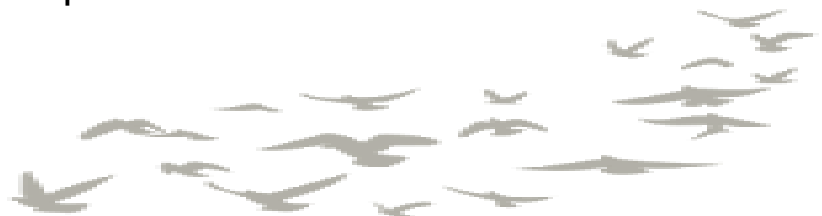
"Nunca na faculdade. Eu comecei por todos os quatro anos do ensino médio. Acredite ou não, eu era muito bom."

"O que aconteceu? E por que não me contou isto antes?"

Shepley empurrou sua água quando ele se inclinou mais acima no bar. "Isso é estúpido, eu acho. Era a única coisa em que eu era melhor do que todos os meus primos."

"Mas Travis não fala sobre isso. Seus pais não falam sobre isso. Se você começou como calouro, você deve ter sido melhor do que bom. Não vejo nenhuma foto na sua casa que possa insinuar que você praticava esporte."

"Eu rompi três dos quatro principais ligamentos no joelho durante o último jogo antes das finais meu último ano. Eu me esforcei muito para voltar, mas quando eu comecei o treinamento para a Eastern, meu joelho não era mais o mesmo. Ele ainda não tinha se curado, então eu era um calouro suplente. Eu não tinha certeza de quanto tempo os treinadores esperariam, mas eu sabia que mesmo que eles me dessem o ano, eu faria acontecer." Ele sentou-se em linha reta. "Então, eu me aposentei."



"Isso explica por que você sempre diz um motivo diferente para as cicatrizes. Eu pensei que você estava envergonhado."

"Eu estava."

Franzi a testa. "Isso não é motivo para se envergonhar. Eu posso entender por que você quer ser parte disso novamente."

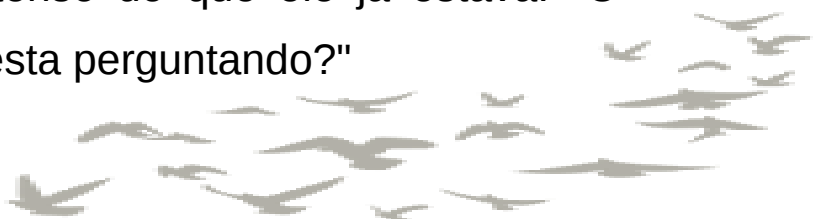
Ele assentiu com a cabeça, o sorriso no rosto, revelava que só agora ele foi perceber esse fato em si mesmo.

Ele tinha se aberto. Era a oportunidade perfeita para começar uma conversa sobre por que o ar tinha sido tão tenso no carro, mas assim que eu abri minha boca, eu fraquejei. "Obrigada por me dizer."

"Eu deveria ter dito você há muito tempo, mas..." Ele hesitou.

Finalmente, a curiosidade e a impaciência venceu o medo. "Por que parece que está tão estranho entre nós?" Eu perguntei. "O que você tem em mente?"

Shepley ainda mais tenso do que ele já estava. "O que? Nada. Por que você está perguntando?"



"Você não está pensando em alguma coisa?"

"O que você está pensando?"

"Baby." Eu disse, meu tom era mais crítico do que eu tinha seria.

Shepley suspirou, acenando com a cabeça quando o barman me trouxe uma caneca gelada cheia de líquido âmbar e uma fina linha de espuma.

"Bebe tudo!" Rich disse, gemendo. "Deus, esses lábios são fantásticos pra caralho. Aposto que ele consegue chupar uma bola de golfe por uma mangueira de jardim! Lambe-los depois de tomar uma bebida, sexy. Faz a todos os homens de todos os lugares um favor."

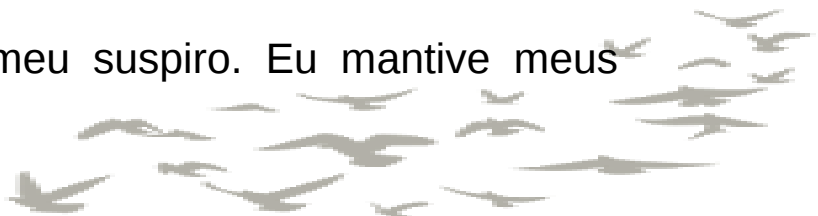
Eu apenas rosnei pra ele, empurrando a caneca o mais distante de mim.

Rich se levantou.

O amigo tentou detê-lo. "Pelo amor de Deus! Sente-se!"

Rich balançou a cabeça e limpou a boca com o antebraço, tropeçando em nossa direção.

"Merda." Disse sob meu suspiro. Eu mantive meus olhos pra frente.



Shepley apertou meu joelho. "Está tudo bem. Não se preocupe."

"Você pode pegar esses lábios e..." Rich começou.

"Sente-se. Agora. Porra." Shepley o avisou.

Eu só o ouvi falar tão severamente com Travis. Perdi o folego e uma mistura de nervosismo, surpresa e a sensação distinta de ficar excitada fez o sangue em minhas bochechas esquentarem.

"O que você disse filho da puta?" Rich perguntou, inclinando-se contra o bar do meu outro lado.

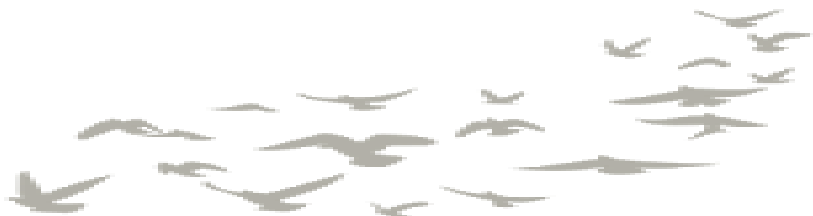
Shepley se arrepiou. "Você tem três segundos pra ficar longe da minha namorada, ou vou te bater até você apagar, caralho."

"Rich!" Seu amigo o chamou. "Venha aqui!"

Rich inclinou-se, e Shepley se levantou, a um passo em torno do meu banco, encarando diretamente os olhos de Rich.

"Saia da minha frente, Mare."

"Shepley..."



Rich bufou. "Mare? Shepley? Vocês são crianças famosas? Que raio de nomes são esses?".

"Se afaste." Shepley disse.

Eu me levantei do meu banco e dei alguns passos.

"Este é o último aviso." Shepley acrescentou.

O barman ficou congelado na porta da cozinha, com nossos pratos nas mãos.

"Shep." Eu disse, pegando o braço dele. Nunca o tinha visto tão hostil. "Apenas vamos embora."

Com dois dedos, Rich tocou o ombro do Shepley. "O que você vai fazer rapazinho? Que tal eu enfiar meu pau na boca dela, aí então você terá algo pra se zangar?"

O maxilar do Shepley se remexeu sob sua pele.

"Baby." Eu disse.

Seus ombros relaxaram. Ele tirou algumas notas do bolso e jogou-as sobre o bar. Ele estendeu o braço atrás dele, para me alcançar.

Eu contornei em direção à porta, incentivando o meu namorado a me seguir. Shepley começou a se virar em



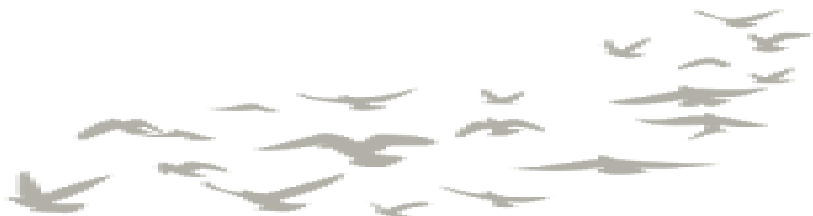
minha direção, mas Rich estendeu a mão, agarrando um punhado da camisa de Shepley e o puxou de volta.

Shepley não hesitou. Os olhos do Rich cresceram quando ele viu Shepley vindo pra ele com um cotovelo levantado. Um baque soou quando o cotovelo do Shepley bateu contra o osso malar do Rich, que tropeçou, segurando a lateral do rosto, e o seu amigo se levantou, detendo-se.

"Eu te desafio a me atacar, porra." Shepley rosnou.

Rich tentou aproveitar-se da distração momentânea do Shepley e cambaleou. Shepley se esquivou e Rich caiu pra frente quando ele seguiu com o movimento. Eu cobri minha boca, estava em descrença total que era meu namorado e não Travis, no meio de uma briga. Fazia muito tempo desde que eu tinha visto Travis no ringue do Círculo, e mesmo que ele tenha se acalmado bastante desde que o casamento, Travis ainda acabaria dando um soco ou dois, se alguém o provocasse.

Shepley sempre foi o pacificador, mas no momento, ele estava distribuindo socos no Rich, forte o suficiente para tirar sangue. Um corte começou a sangrar logo acima do olho direito.



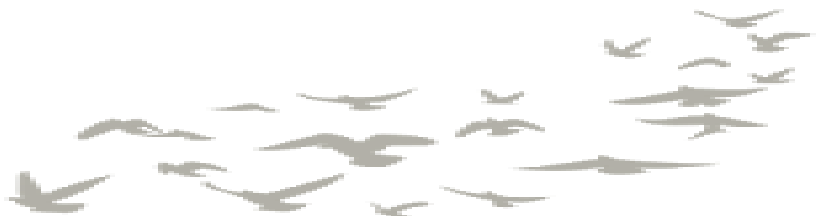
O barman pegou o telefone bem quando Shepley desviou de um punho enquanto se preparava para dar um soco. Rich girou, fazendo um 180º e depois caiu no chão, saltando de uma vez. Ele estava inconsciente. Seu amigo o assistiu de seu banco, balançando a cabeça. Olhos de Rich já estavam começando a inchar, fechando-se enquanto estava ali, atordado, no tapete sujo.

"Baby, vamos embora." Eu disse.

Shepley deu um passo em direção ao amigo, que estremeceu de volta em reação.

"Shepley Maddox! Vamos embora!"

Shepley olhou para mim, bufando. Ele não tinha uma única marca em seu rosto. Ele passou por mim, pegando minha mão e me puxando porta afora.



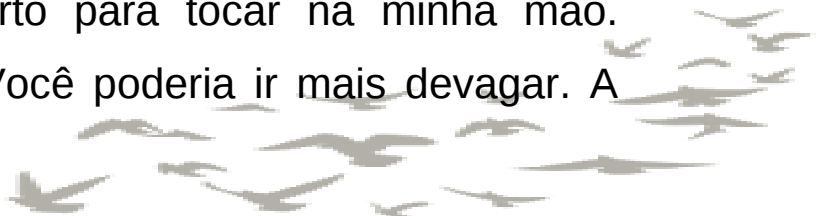
Capítulo Seis

Shepley

O volante do Charger gemia enquanto eu torci a madeira com ambas as mãos. A chuva caía de um céu azul escuro, agredindo o para-brisa tão alto que a América quase tinha que gritar sobre o ruído. Ela estava tagarelando mil palavras por minuto e era tudo uma confusão ao mesmo tempo. Ela não estava brava, mas animada. Eu não estava zangado. Eu estava profundamente me sentindo furioso pra caralho. A adrenalina ainda passava através das minhas veias, fazendo minha cabeça pulsar como se ela fosse explodir. Esse sentimento era exatamente o porquê que eu não perderia a paciência. Isso me deixaria com uma sensação de mal-estar, fora de controle, culpado — tudo o que eu não queria sentir.

Assim que os quilômetros se passaram e saímos de Topeka, voz da América entrou em foco.

Ela chegou mais perto para tocar na minha mão. "Baby? Você me ouviu? Você poderia ir mais devagar. A



chuva está mais forte e está começando a ficar empoçada na estrada." Ela não estava com medo, mas eu podia ouvir a preocupação em sua voz. Meu pé levantou meio centímetro do acelerador e relaxando, liberando a tensão da minha perna e depois o resto do meu corpo.

"Sinto muito." Eu disse através de meus dentes.

América apertou minha mão. "O que aconteceu?"

Dei de ombros. "Perdi a cabeça."

"Sinto que estou no carro com o Travis em vez de meu namorado."

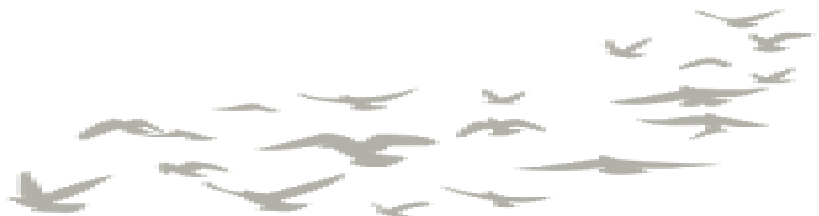
Eu respirava pelo nariz. "Isso não acontecerá de novo."

Pelo canto do meu olho, eu vi o rosto dela se comprimir.

"Você ainda me ama?"

Suas palavras foram como um soco no estômago e tossi uma vez tentando recuperar o fôlego. "O quê"?

Os olhos dela estavam semicerrados. "Você ainda me ama? Isso é porque eu disse não?"



"Você... Você quer falar sobre isso agora? Quer dizer... Claro que eu te amo. Você sabe disso, Mare. Eu não posso acreditar que você me perguntou isso."

Ela limpou uma lágrima que escapou em sua bochecha e olhou pela janela. O tempo lá fora espelhava a tempestade nos olhos dela. "Não sei o que aconteceu."

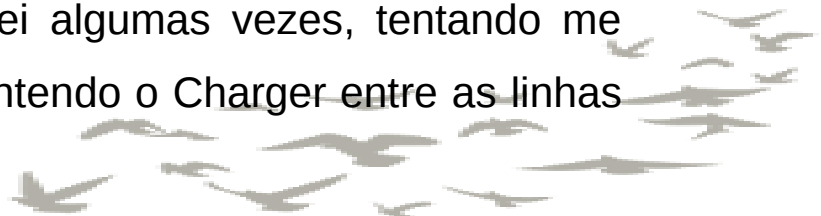
Minha garganta se apertou, sufocando qualquer resposta que eu poderia ter dado. Palavras não vinham a mim. Eu alternava entre olhar para ela confuso e olhar para a estrada.

"Eu te amo." Ela fechou seus dedos finos e elegantes em um punho e os apoiou debaixo do queixo, e o cotovelo no braço da porta. "Eu quis falar com você sobre a forma de como as coisas têm sido entre nós ultimamente, mas eu estava com medo... e... Não sabia o que dizer. E...".

"América ? Isto é uma... isto é como uma viagem de despedida?"

Ela se virou para mim. "Me diz você."

Não percebi que os meus dentes estavam cerrados até que meu maxilar começou a doer. Fechei meus olhos firmemente e então pisquei algumas vezes, tentando me concentrar na estrada, mantendo o Charger entre as linhas



brancas e amarelas. Eu queria parar e conversar, mas com a chuva forte e a visão limitada à distância, eu sabia que seria muito perigoso. Eu não correria o risco com o amor da minha vida no carro — mesmo que ela não acreditasse que ela era no momento.

"Nós não conversamos." Ela disse. "Quando paramos de conversar?"

"Quando começamos a nos amar tanto que era assustador demais para arriscar? Pelo menos, é o que era para mim — ou é." Eu disse.

Dizendo a verdade e em voz alta era aterrorizante e um alívio. Eu tinha guardado por tanto tempo que dizer isso me fez sentir um pouco mais leve, mas sem saber como ela reagiria me fez desejar que eu pudesse voltar atrás.

Mas isto era o que ela queria — para falar a verdade — e ela estava certa. Estava na hora. O silêncio estava nos arruinando. Em vez de curtir o nosso novo capítulo juntos, estávamos persistindo no *porque não, ainda não* e o *quando*. Estava impaciente e isso estava me envenenando. Eu amava mais o pensamento sobre nós, do que eu a amava? Isso não faz sentido.

"Jesus, eu sinto muito Mare," Eu cuspi.



Ela hesitou. "Pelo o quê?"

Meu rosto se contorceu por desgosto. "Pela forma como tenho agido. Por esconder as coisas de você. Por ser impaciente."

"O que tem escondido de mim?"

Ela parecia tão nervosa. Que partiu meu coração.

Eu puxei a mão para os meus lábios e beijei seus dedos. Ela se virou para me encarar, puxando para cima uma perna e mantendo o joelho no peito. Ela precisava de algo para se agarrar, preparando-se para a minha resposta. A chuva salpicava a janela e estavam começando uma névoa abrandando-a. Ela era a coisa mais bela e mais triste que já vi. Ela era forte e confiante e eu a tinha reduzido para a garota preocupada de olhos arregalados do meu lado.

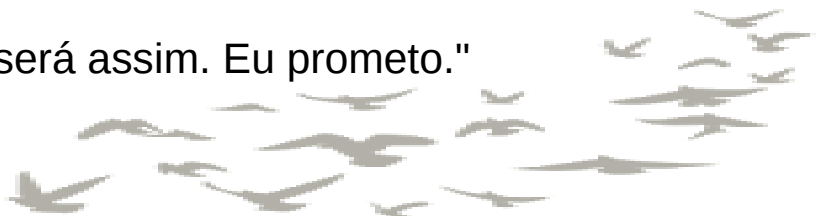
"Eu te amo e quero ficar com você para sempre."

"Mas?" Ela incitou.

"Sem mas. Isso é o que é."

"Você está mentindo." Ela disse.

"De agora em diante, será assim. Eu prometo."



Ela suspirou e olhou para a frente. Seu lábio começou a tremer. "Estraguei tudo, Shep. Agora, você está contente de apenas continuarmos de onde paramos."

"Sim. Quero dizer... está tudo bem? Não era isso que você queria? O que quis dizer, que você estragou tudo?"

Seus lábios se pressionaram juntos em uma linha dura. "Eu não devia ter dito não." Ela choramingou baixinho.

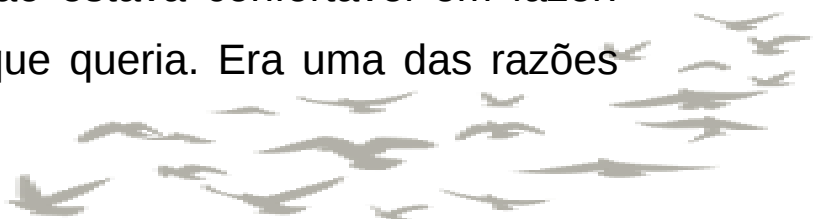
Eu exalei eliminando o pensamento. "Para mim? Quando te perguntei se, se casaria comigo?"

"Sim." Ela disse com sua voz quase implorando. "Eu não estava pronta ainda."

"Eu sei. Está tudo bem." Eu disse, apertando a mão dela. "Eu não vou desistir de nós."

"Como consertamos isso? Estou disposta a fazer o que quiser. Só quero que seja da maneira que costumava ser. Bem, não exatamente, mas...".

Eu sorri assistindo ela tropeçar nas palavras. Ela estava tentando me dizer alguma coisa sem mesmo dizê-la e isso era algo que ela não estava confortável em fazer. América sempre disse o que queria. Era uma das razões da qual eu a amava.



"Quem me dera poder voltar àquele momento. Preciso de um recomeço."

"Um recomeço?" Eu perguntei.

Ela estava esperançosa e frustrada. Eu abri minha boca para perguntar o porquê, mas granizos do tamanho de uma moeda de 25 centavos começaram a bater no para-brisa.

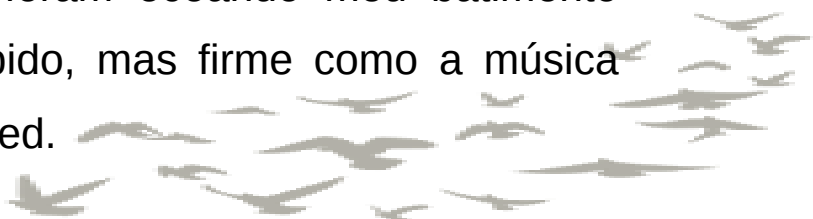
"*Merda!*" Gritei imaginando cada pedaço amassando a lataria. Diminuí a marcha à procura de uma saída.

"O que vamos fazer?" América perguntou sentando-se e plantando as mãos no assento.

"A que distância estamos?" Eu perguntei.

América mexeu em seu telefone. Ela bateu nele algumas vezes. "Estamos nos arredores de Emporia. Então, um pouco mais de uma hora?" Ela gritou com o som da chuva e mil pedaços de gelo cravejavam a pintura a sessenta quilômetros por hora.

Diminuí ainda mais vendo o brilho das luzes de freio dos veículos encostando sobre o meu ombro. Os limpadores de para-brisa foram ecoando meu batimento cardíaco em um ritmo rápido, mas firme como a música que dançávamos no The Red.



"Shepley?" América disse. Preocupação tingia sua voz como antes, mas ela também estava com medo.

"Nós vamos ficar bem. Isso vai passar em breve." Eu disse, esperando que eu estivesse certo.

"Mas seu carro!"

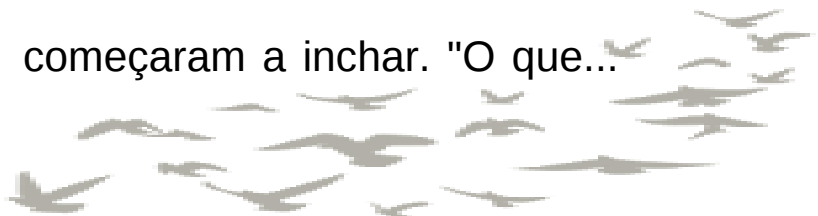
A traseira do Charger deslizou, eu puxei minha mão longe da América usando ambas para segurar o volante contra a derrapagem. Nós deslizamos pela da estrada em direção ao canteiro central. Eu virei demais e então a traseira do Charger começou seguir em direção á um córrego.

Com as duas mãos eu girei o volante novamente, tirei o pé do acelerador. O Charger inclinou para o lado e nós caímos em um aterro baixo antes de pousar no córrego completamente.

A água se acumulava na parte de baixo da minha janela, o rio lamacento agitado e a brisa que batia contra o vidro, querendo entrar.

"Você está bem?" Eu perguntei segurando seu rosto com as mãos, olhando para ela.

Os olhos de América começaram a inchar. "O que... Nós..."



O telefone dela começou a silvar. Ela deu uma olhada e depois me mostrou a tela.

"Alerta de tornado." Ela disse. "Para Emporia. Agora mesmo."

"Temos de sair daqui." Eu disse.

Ela assentiu com a cabeça e se virou em seu banco.

"Deixe a bagagem. Podemos voltar por isso. Temos que ir. Agora."

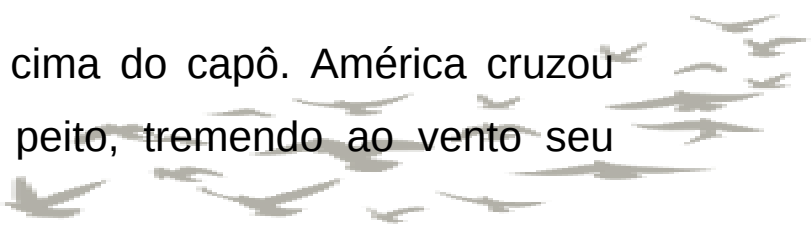
Eu abri minha janela. América pegou a dica, soltou o cinto e abriu a dela também. Quando ela começou a subir eu disparei atrás dela, mas eu hesitei. O anel estava na minha mochila no banco de trás.

"Droga!" América gritou de cima do carro. "Deixei meu telefone cair na água!"

O fraco aumento e a diminuição de sirenes de tornado soavam à distância o granizo foi substituído pela chuva.

Voltei para pegar a minha mochila, colocando-a por cima do meu ombro e saltei para fora da minha janela, juntando-me a América no topo do carro.

Água esguichava por cima do capô. América cruzou seus braços nus sobre o peito, tremendo ao vento seu



cabelo já estava saturado com a água da chuva. Vestindo somente um shorts, um top e sandálias, ela estava vestida para um dia quente de verão.

Dei uma olhada rápida avaliando a água, e então pulei. Mal chegou a minha cintura.

"Não é profundo, baby. Pule."

América apertou os olhos contra a chuva.

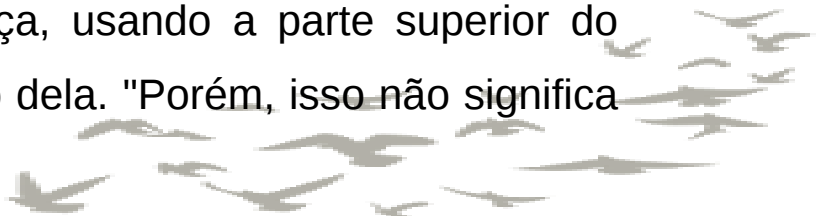
"Temos que procurar um abrigo América . Pule aqui comigo!"

Ela caiu mais do que pulou e então eu a ajudei do outro lado do córrego para o aclive de grama. Carros estavam estacionados em ambos os lados dos viadutos, mas nem todo o tráfego foi interrompido. Um caminhão passou por nós, soprando o cabelo da América para trás e nos imergindo com água.

América estendeu os braços de cada lado, seus dedos espalharam sua maquiagem escorrendo pelo seu rosto.

"Não estou enxergando nada e você?" Eu perguntei.

Ela balançou a cabeça, usando a parte superior do seu top para limpar o rosto dela. "Porém, isso não significa



nada. Eles podem ter informações de jornais ou tempestades."

"Esse viaduto está mais perto do que a cidade. Vamos para lá. Podemos ligar para seus pais..."

Uma melodia de gritos ecoou atrás de nós e eu olhei ao redor para ver o que estava acontecendo.

"Shepley!" América gritou, olhando a sudoeste em horror em direção ao *RV park*⁵ aninhado nas árvores.

Os ramos foram dobrando-se, quase até seu ponto de ruptura, debatendo-se impotentes ao vento furioso.

"Caralho." Eu disse, vendo uma nuvem lentamente cair do céu.



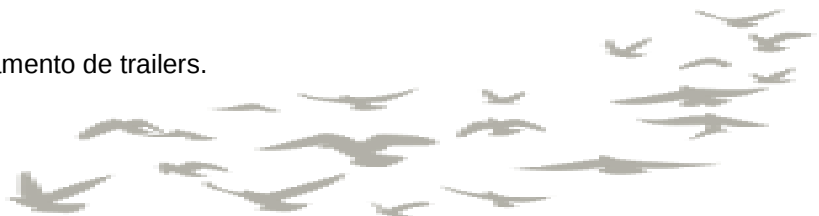
América

Molhada e congelando, ergui minha mão, tremendo para apontar em direção ao funil azul formado acima das



5

Estacionamento de trailers.



nuvens. Alguém esbarrou em mim, quase me batendo de frente e vi um homem correndo em direção ao viaduto, abraçado ele estava uma criança com tranças e sandálias brancas.

A autoestrada levava a um viaduto sobre a rodovia 170. O RV parkejava abaixo de um lado, e um posto de gasolina estava do outro lado, apenas a 1/4 de quilometro de distância.

Shepley estendeu a mão. "Temos que ir."

"Para onde?"

"O viaduto."

"Se for sobre a ponte, tudo vai ser sugados para fora." Eu disse, meus dentes começaram a bater, tremendo. Eu não sabia se era porque estava com frio ou com medo. "O posto de gasolina é o lugar mais seguro!"

"É mais perto do que de Emporia. Com sorte ele não vai passar por nós."

Mais pessoas passaram por nós em direção á bifurcação, desaparecendo enquanto eles desciam a colina para se esconder debaixo da ponte. Um caminhão pisou em seus freios no meio da estrada e segundos depois, o caminhão bateu em uma SUV. Um alto esmagamento de

metal e vidro foi silenciado pelo vento crescente criado pelo tornado. Tinha crescido mais em apenas poucos segundos desde quando eu me virei.

Shepley me sinalizou para eu esperar enquanto ele se encaminhou para os destroços. Ele espiou de alguns passos de volta e então correu para ver o motorista do caminhão. Seus ombros caíram. Todos eles tinham falecido.

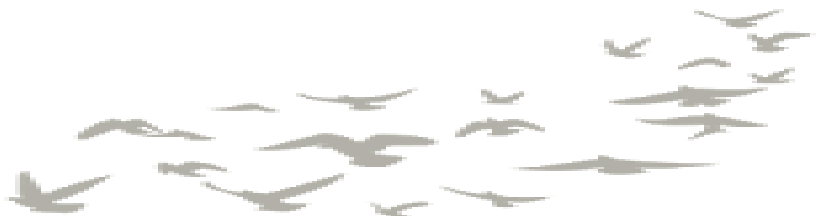
"Você não pode ficar aqui!" Uma mulher disse puxando meu braço.

Ela estava de mãos dadas com uma criança, cerca de dez anos de idade. O branco de seus olhos destacava-se contra sua pele escura cor de bronze.

"Mãe!" Ele disse, afastando-se dela.

"Ele vai passar direto por aqui! Você tem que encontrar um abrigo!" A mãe disse novamente, correndo em direção ao posto de gasolina, com seu filho.

Shepley retornou para mim, pegando minha mão. "Temos que ir." Ele disse voltando-se para ver dezenas de pessoas correndo em nossa direção de seus veículos estacionados.



Concordei e começamos a correr. A chuva picou meu rosto, soprando horizontalmente em vez de em direção a terra, tornando-se difícil de enxergar.

Shepley olhou para trás. "Vamos!" Ele disse.

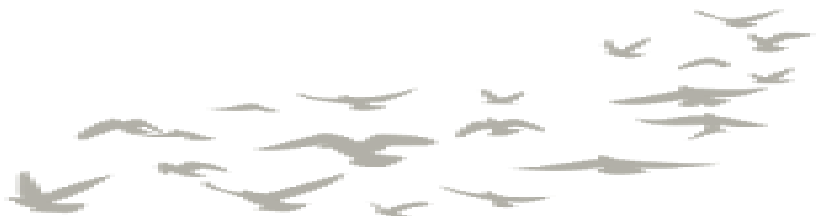
Nós atravessamos as duas pistas e em seguida fizemos uma pausa do lado distante do canteiro central. O tráfego estava calmo, mas ainda se movia em ambas as direções. Paramos por um momento e então Shepley puxou-me para a frente novamente e cruzamos ambas as faixas de tráfego e depois descemos a rampa em direção ao posto de gasolina. Em uma placa alta lia-se *Flying J*. As pessoas estavam fugindo do estacionamento em direção ao viaduto.

Shepley parou, meu peito estava arfante.

"Aonde vocês vão?" Shepley perguntou para ninguém em particular.

Um homem segurando a mão de uma garota que teria entre 5 a 10 anos – passou por nós, apontando para frente. "Está cheio! Eles não podem mais colocar ninguém lá!"

"Merda!" Eu choraminguei. "Merda! O que vamos fazer?"



Shepley tocou minha bochecha, preocupado apertando a pele ao redor dos olhos. "Reze para ele não nos atingir."

Nós corremos juntos para as duas pontes que permitia a passagem do viaduto por cima da rodovia 170.

Grandes pilares de concretos pairavam sobre nós, criando um lado escondido onde o metal se encontrava com a encosta. As fendas de ambas as pontes já estavam lotadas de pessoas assustadas.

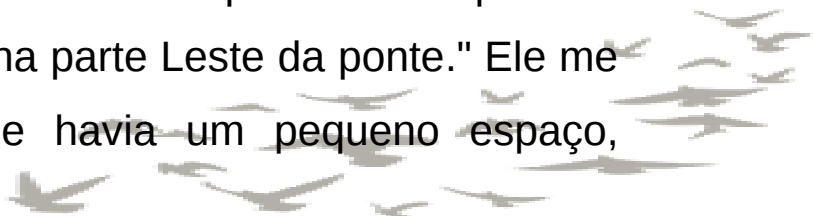
"Não tem espaço nenhum." Eu disse sem esperança.

"Nós vamos fazer ter espaço." Shepley disse.

Conforme subíamos a ladeira íngreme da colina de concreto carros que ainda passavam sobre o viaduto soavam como tambores.

Os pais tinham colocado seus filhos nos cantos mais profundos que poderiam encontrar. Casais amontoavam-se e um grupo de quatro adolescentes limpavam suas bochechas molhadas, alternando entre xingamentos em seus telefones celulares e rezando.

"Lá." Shepley disse, puxando-me por baixo da ponte a Oeste. "Vai bater primeiro na parte Leste da ponte." Ele me levou para o centro onde havia um pequeno espaço,



grande o suficiente para um de nós. "Suba Mare." Ele disse apontando para o pequeno espaço precedente de meio metro de profundidade no nicho de concreto.

Eu balancei minha cabeça. "Não tem nenhum espaço para você."

Ele franziu a testa. "América não temos tempo para isso."

"Está vindo!" Alguém da ponte Oeste chorou.

Shepley agarrou de cada lado do meu rosto e plantou um beijo árduo nos meus lábios. "Eu te amo. Nós vamos ficar bem. Eu prometo. Suba lá."

Ele tentou me conduzir, mas eu resisti.

"Shep..." Eu disse sobre o vento.

"Agora!" Ele exigiu. Ele nunca tinha falado comigo assim antes.

Eu engoli e então obedeci.

Shepley olhou ao redor, bufando e puxando sua camiseta ensopada para longe de seu corpo. Ele notou um homem abaixo segurando o celular dele.

"Tim! Suba aqui!" Uma mulher o chamou.



Tim empurrou para trás seu cabelo escuro molhado e continuou apontando o telefone em direção ao tornado. "Ele está se aproximando!" Ele falou de volta, sorrindo com entusiasmo.

Crianças gritaram, choraram e alguns adultos também.

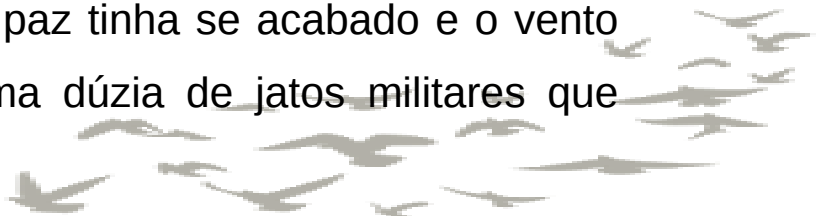
"Isso está acontecendo?" Eu disse, sentindo meu coração trovejando contra minhas costelas.

Shepley apertou minha mão. "Olhe para mim Mare. Isso vai acabar logo."

Concordei rapidamente inclinando para ver Tim ainda filmando. Ele deu um passo para trás e em seguida começou a acompanhar a inclinação.

Eu puxei Shepley para perto de mim como pude e ele me abraçou forte. Tempo parecia ter parado. Estava quieto — sem vento, sem choro quase como se o mundo tivesse segurado suas respirações por antecipação dos próximos poucos segundos. Este era um momento que mudaria a vida de todos que tinham se escondido do lado errado debaixo da ponte.

Muito rapidamente, a paz tinha se acabado e o vento começou a rugir como uma dúzia de jatos militares que

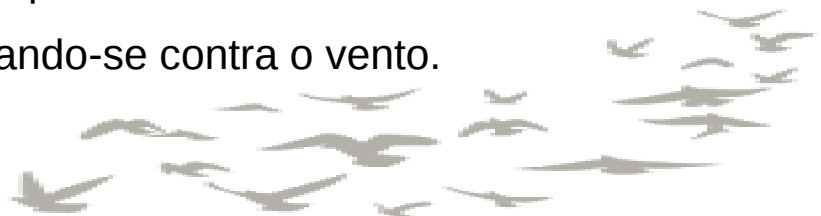


passavam lentamente voando baixo sobre nossas cabeças. A grama abaixo do canteiro central começou a chicotear, e eu sentia como se estivesse muito fundo, debaixo d'água, a mudança no ar pesado, sentindo a pressão e desorientação. Primeiro, fui puxada de volta um pouco e então eu vi Tim decolando sobre seus pés. Ele bateu no chão agarrou o concreto e então a grama antes de ser sugado para o céu por um monstro invisível.

Gritos me cercaram e meus dedos cravaram em volta do Shepley. Ele se inclinou em minha direção, mas o funil se encaminhou para o outro lado da ponte a Leste e, em seguida, o nosso o ar mudou. Outra pessoa chorou quando ela perdeu o controle e foi puxada para fora do nosso esconderijo. Um por um, qualquer um que não tinha se encaixado no canto onde a colina encontrava a ponte foi puxado.

"Segure firme!" Shepley gritou, mas sua voz foi arrancada. Ele usou cada pedaço de sua força para empurrar-me ainda mais para a fenda.

Senti seu corpo se afastando de mim. Seus braços apertaram ao meu redor, mas quando eu comecei a ir para frente, ele me libertou completamente e cavou os dedos dos pés no concreto, inclinando-se contra o vento.



"Shep"! Gritei, vendo como seus dedos ficaram brancos pressionando contra o chão.

Ele lutou por um momento para me entregar sua mochila.

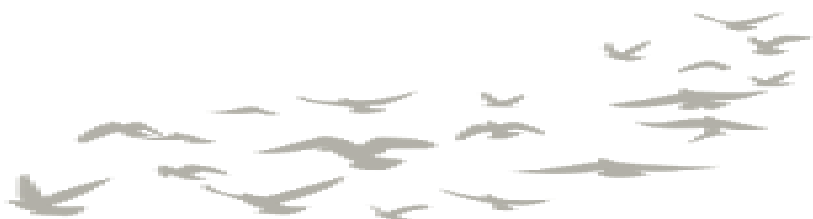
Eu deslizei sobre um braço e depois estendi a mão para ele. "Pegue na minha mão!"

Os pés dele começaram a deslizar e ele olhou para mim, o reconhecimento e o terror em seu rosto. "Feche os olhos, baby."

Assim que ele disse as palavras, ele se foi desvanecido como se fosse um nada. Eu gritei o nome dele, mas minha voz se perdeu no vento ensurdecedor.

A pressão atmosférica mudou e a sucção parou. Fui até a parte inferior, vi uma corda azul escura trançada batendo no viaduto arremessando caminhões como se fossem brinquedos. Eu me arrastei para fora, e então eu corri de debaixo da ponte olhando ao redor incrédula, senti a chuva picar cada centímetro da minha pele exposta.

"Shepley!" Eu gritei, agachando-me. Segurei firme em sua mochila abraçando-a como se fosse ele.



A chuva se esvaiu, e eu assisti o tornado crescendo de tamanho deslizando graciosamente em direção a Emporia.

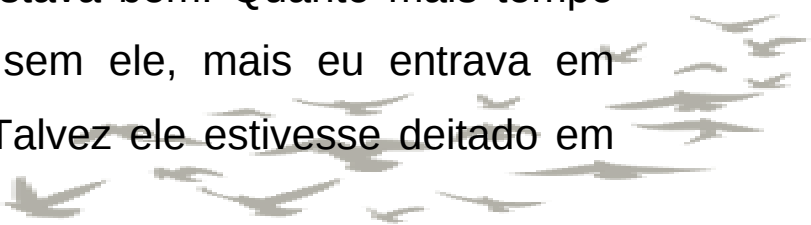
Eu corri até o Charger, parando na parte superior do córrego. O viaduto era agora um caminho de destruição com carros desconfigurados e partes aleatórias de destroços por todo lado. Os destroços do caminhão e da SUV já não estavam mais lá, um grande pedaço de lataria estava deitada em seu lugar.

Momentos antes, Shepley e eu estávamos em uma viagem para ver os meus pais. Agora, eu estava no meio do que parecia uma zona de guerra.

A água ainda cobria o capô do Charger.

"Nós estávamos lá dentro." Eu sussurrei para ninguém. "Ele estava lá dentro!" Meu peito estava ofegante, mas não importa quantas vezes eu puxasse minha respiração, não conseguia ar suficiente. Minhas mãos bateram em meus joelhos e então meus joelhos no chão. Um soluço atravessou minha garganta, e eu chorei.

Eu esperava que ele viesse correndo até mim e me convencesse de que ele estava bem. Quanto mais tempo eu esperava no Charger sem ele, mais eu entrava em pânico. Ele não ia voltar. Talvez ele estivesse deitado em



algum lugar, ferido. Eu não sabia o que fazer. Se eu saísse para procurá-lo, ele poderia voltar para o Charger, mas não estaria lá.

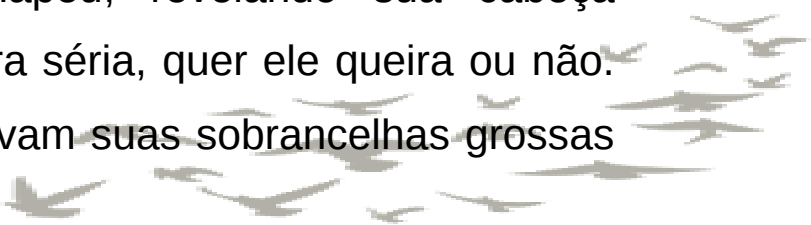
Respirei fundo, limpando a chuva e as lágrimas do meu rosto. "Por favor, volte para mim." Eu sussurrei.

Luzes vermelhas e azuis refletiram no asfalto molhado, e olhei por cima do ombro e vi um carro de polícia estacionado atrás de mim. Um oficial saltou para fora e correu ao redor, ajoelhando-se ao meu lado, ele colocou uma mão gentilmente nas minhas costas. *Reyes*, seu nome estava gravado em uma plaquinha de bronze pregada no bolso da frente da camisa. Ele me saudou com o seu chapéu de feltro azul e a estrela de bronze fixada na frente dizia *Kansas Highway Patrol*.

"Você está ferida?" Reyes estendeu a mão com os braços musculosos, envolvendo um cobertor de lã em volta dos meus ombros.

Não percebi que estava com frio até que senti o doce alívio do calor se afundando em minha pele.

O oficial pairava sobre mim, ele era maior do que o Travis. Ele tirou seu chapéu, revelando sua cabeça raspada. Sua expressão era séria, quer ele queira ou não. Duas linhas fundas separavam suas sobrancelhas grossas



e pretas, seus olhos estreitando enquanto ele olhava para mim.

Eu balancei minha cabeça.

"Esse carro é seu?"

"Do meu namorado. Nos escondemos sob o viaduto."

Reyes olhou ao redor. "Bem, isso foi estúpido. Onde está ele?"

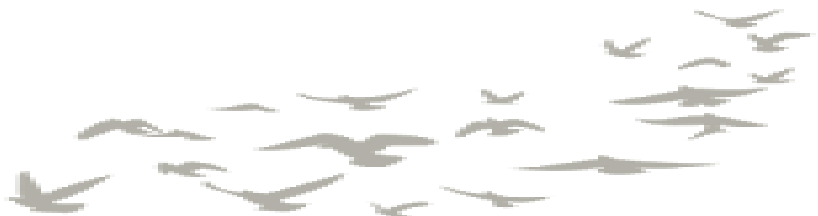
"Não sei." Quando eu disse as palavras em voz alta, uma nova dor atravessou por mim, e eu desmoronei mal me segurando enquanto minhas palmas espalmavam na estrada molhada.

"O que é isso?" Ele perguntou, apontando para a mochila em meus braços.

"Dele... É dele. Ele me entregou antes de ele...".

Um silvo agudo soou e Reyes falou. "219 à Base H. 219 à Base G. Over."

"219 pode prosseguir." Uma voz de mulher disse pelo alto-falante. O tom dela era plano de nenhum modo oprimido.



"Eu estou com um grupo de pessoas que foram se abrigar sob o viaduto 50 com cruzamento na 35." Ele sondou a área vendo pessoas feridas espalhadas acima e abaixo da estrada. "O tornado passou por aqui. 10-49 é a localização. Vamos precisar de assistência médica. Todos que eles puderem enviar."

"Entendido, 219. As ambulâncias estão sendo enviadas para sua localização."

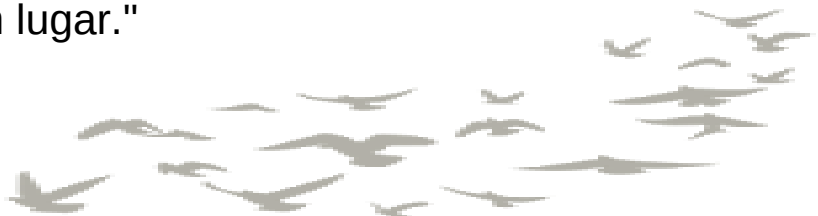
"104. Entendido." Reyes disse, voltando sua atenção para mim.

Eu balancei minha cabeça. "Não posso ir há lugar nenhum. Eu tenho que procurá-lo. Ele pode estar ferido."

"Ele pode estar. Mas você não pode procurar por ele, até que você cuide disso." Reyes assentiu com a cabeça na direção do meu antebraço.

Um corte de seis centímetros estava aberto minha pele e sangue se misturava com chuva, gotejando da ferida para o asfalto.

"Oh, Jesus." Eu disse, segurando meu braço. "Nem sei como isso aconteceu. Mas eu... Não posso sair daqui. Ele está por aqui em algum lugar."



"Você está indo. Você pode voltar." Reyes disse.
"Você não pode ajudá-lo neste momento."

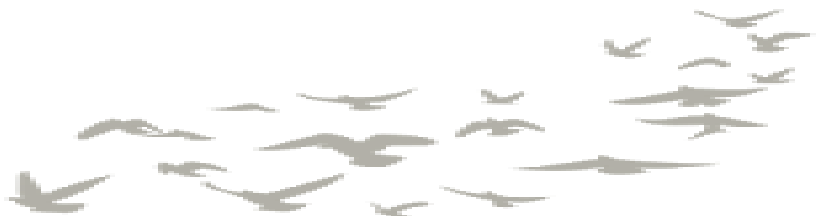
"Ele virá para cá. Voltará para o carro."

Reyes assentiu com a cabeça. "Ele é um cara esperto?"

"Ele é inteligente pra caralho."

Reyes conseguiu dar um sorrisinho. Isso suavizou seu olhar intimidador.

"Então o hospital é o segundo lugar que ele irá procura-la."



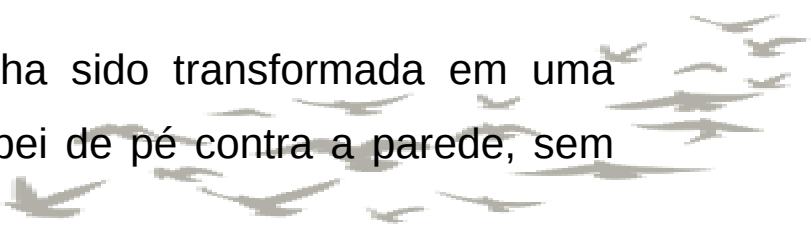
Capítulo Sete

América

Eu toquei o curativo no meu braço, a pele ao redor ainda avermelhada e irritada de ser limpa e suturada. Eu me senti mais confortável no conjunto de roupas hospitalares azul bebê que a enfermeira tinha me dado para trocar, do que minha regata e shorts jeans molhados e gelados. Eu estava sentada na sala de espera da emergência há uma hora, ainda segurando o cobertor de lã do Reyes, tentando pensar em como dizer a Jack e Deane o que havia acontecido com seu filho - não que eu pudesse de qualquer maneira. As linhas telefônicas estavam fora de serviço.

O hospital se tornou um fluxo constante de mortos ou pessoas morrendo, os feridos e os perdidos. Uma dúzia ou mais de crianças tinham sido trazidas, cobertos de lama, mas de alguma forma, sem um arranhão. O que eu poderia dizer, eles tinham sido separados de seus pais. O dobro de pais haviam chegado, à procura de seus filhos desaparecidos.

A sala de espera tinha sido transformada em uma espécie de triagem, e acabei de pé contra a parede, sem



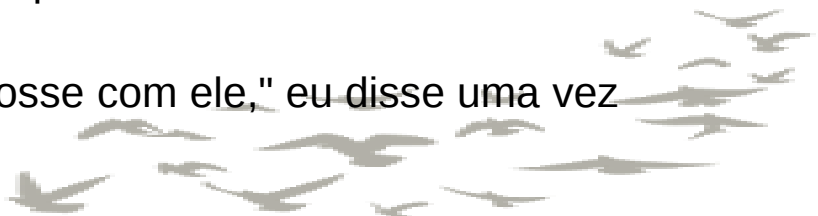
saber o que eu estava esperando. Uma mulher gordinha sentou-se a poucos passos de distância, abraçando quatro filhos, todos os rostos borrados com sujeira e lágrimas. A mulher estava usando uma camisa verde brilhante que dizia *Kids First Daycare* em letra infantil. Estremeci, sabendo que os filhos que ela estava segurando fossem somente preciosos para aqueles que tinham estado sob seus cuidados.

Meus pés começaram a marchar em direção à porta, mas uma mão segurou meu ombro. Por meio segundo, alívio e uma alegria esmagadora tomou conta de mim como uma onda. Meus olhos se encheram de lágrimas antes mesmo de me virar. Mesmo que Reyes fosse uma visão bem-vinda, a decepção de ele não ser Shepley me enviou a um excessivo abismo.

Me engasguei com um soluço e meus joelhos se dobraram, e Reyes me ajudou no chão.

"Whoa!" Ele disse. "Whoa, senhorita. Acalme-se." Seus braços grossos eram tão grandes quanto a minha cabeça, e ele tinha uma profunda ruga permanente entre as sobrancelhas. Ela ficou mais profunda ainda, enquanto observava meu estado de espírito.

"Eu pensei que você fosse com ele," eu disse uma vez



que eu tinha me recuperado, se fosse possível depois de ser devastada -- de novo.

"Shepley?" Ele perguntou.

"Você o encontrou?"

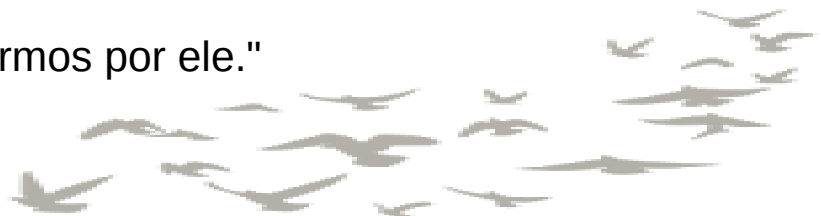
Reyes hesitou, mas então ele balançou a cabeça. "Ainda não. Mas eu te encontrei duas vezes, então eu posso encontrá-lo uma vez."

Eu não tinha certeza se eu podia me sentir mais desesperada. Emporia tinha sido fortemente atingida. Toda uma parede do hospital havia sido arrancada, isolamento e vidros jogados no chão. Carros no estacionamento foram empilhados em cima uns dos outros. Um estava sentado nos galhos de uma árvore. Milhares de pessoas ficaram sem casas, e dezenas ficaram perdidas.

Em meio à devastação, eu não conseguia entender por onde começar a procurar Shepley. Eu estava a pé e não tinha suprimentos. Ele estava lá fora em algum lugar, e estava esperando por mim. Eu tinha que encontrá-lo.

Eu me levanto. E Reyes me ajudou.

"Vá devagar," disse ele. "Eu vou tentar encontrar um lugar tranquilo para esperarmos por ele."



"Eu estive esperando por uma hora. A única razão pela qual ele não teria vindo para o carro ou aqui para me encontrar é..." Eu engoli a dor, recusando-me a chorar de novo. "E se ele estiver ferido?"

"Senhorita." Ele entrou no meu caminho. "Eu não posso deixar você ir."

"América ."

"Perdão?"

"O meu nome. É América . Eu sei que você está ocupado. Não estou pedindo a sua ajuda, mas peço que saia do meu caminho."

Ele franziu a testa. "Você acabou de suturar o braço, e você vai sair a pé cidade? Vai escurecer em poucas horas."

"Eu sou uma garota crescadinha."

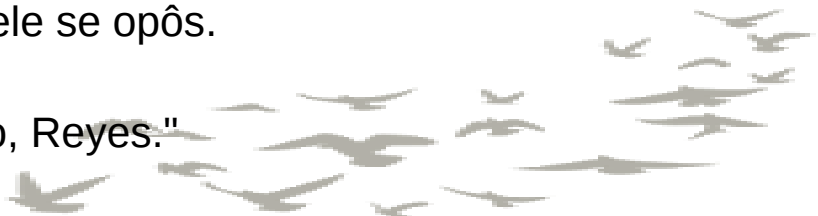
"Embora não seja muito inteligente."

Eu estiquei meu pescoço para ele. "Aqui está seu cobertor."

"Fique com ele," disse ele.

Eu me esquivei, mas ele se opôs.

"Saia do meu caminho, Reyes."



Eu tentei passar em volta dele, mas ele me bloqueou de novo, suspirando.

"Estou me preparando para voltar lá pra fora para uma ronda. Me dê cinco minutos, e você pode ir junto."

Eu olhei para ele, incrédula. "Eu não posso ir junto! Eu tenho que encontrar Shepley!"

"Eu sei," disse ele, olhando ao redor e gesticulando para eu manter minha voz baixa. "Eu vou sair desse jeito. Nós dois vamos ficar de olho lá fora por ele."

Eu levei um momento para responder. "Jura?"

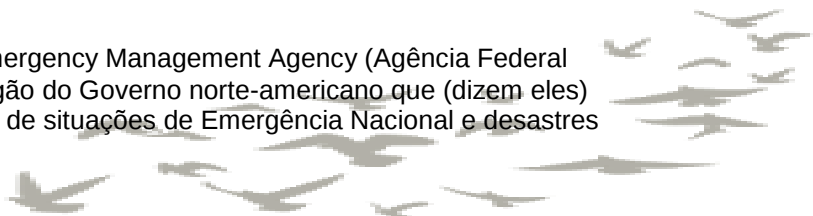
"Mas ao escurecer..."

"Eu entendi," eu disse, balançando a cabeça. "Você pode me trazer de volta pra cá."

"Vou perguntar por aí. Deve haver um abrigo da Cruz Vermelha. Talvez *FEMA*⁶ seja criado até então. Você não pode passar a noite aqui. Você nunca vai ser capaz de dormir."

Eu queria poder sorrir, mas eu não conseguia.

⁶ FEMA é a sigla para Federal Emergency Management Agency (Agência Federal para Gerenciamento de Emergências) – órgão do Governo norte-americano que (dizem eles) busca estar à frente da prevenção e gestão de situações de Emergência Nacional e desastres naturais e geral.



"Obrigada."

Ele se remexeu, desconfortável com a simpatia. "Yeah. O Cruiser esta por aqui." Ele disse, apontando para o estacionamento.

Enfiei a mochila de Shepley sobre meus ombros e depois segui Reyes para fora, sob o céu tempestuoso. Meu cabelo ainda úmido, eu o torci e, em seguida, dei um nó em um coque, longe do meu rosto. Meus pés deslizavam contra as solas molhadas de minhas sandálias, meus dedos dos pés já doloridos do ar frio.

"De onde você é?" Reyes perguntou, pressionando o controle em seu chaveiro.

Nós dois nos sentamos em nossos lugares. Senti o tecido do banco quente e macio.

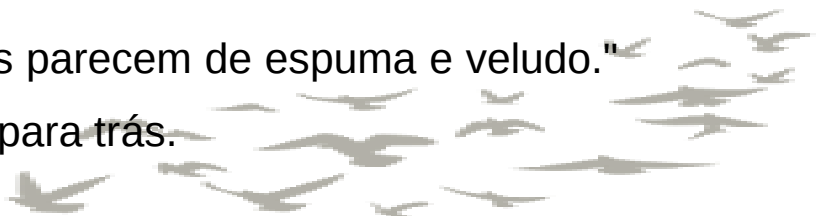
"Eu cresci em Wichita, mas eu fui para a escola em Eakins, Illinois."

"Oh, na Eastern State?"

Eu assenti.

"Meu irmão foi para a escola lá. O mundo é pequeno."

"Deus, esses assentos parecem de espuma e veludo." Eu suspirei, inclinando-me para trás.



Reyes fez uma careta. "Você tem estado desconfortável por muito tempo. Eles são mais como lâ e acolchoamento de toalete."

Eu respirei uma risada pelo nariz, mas eu ainda não conseguia formar um sorriso.

Seus olhos suavizaram. "Nós vamos encontrá-lo, América."

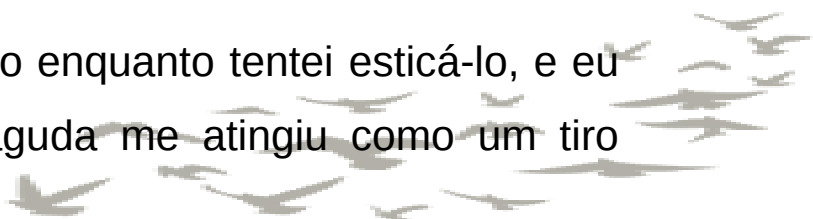
"Se ele não me encontrar primeiro."



Shepley

A chuva respingava sobre as minhas pálpebras, me mantendo acordado. Pisquei, cobrindo meus olhos com minha mão, e meu ombro reclamou imediatamente... e então minhas costas... e depois todo o resto. Me levantei, e me encontrando de sentado em um campo de plantação verde. Acho que era soja. Destroços estavam ao meu redor — tinha de tudo, desde roupas a brinquedos e pedaços de madeira. Quarenta e cinco metros à frente, a luz brilhou sobre o metal retorcido de uma bicicleta. Eu fiz uma careta.

Meu ombro ficou rígido enquanto tentei esticá-lo, e eu rosnei quando uma dor aguda me atingiu como um tiro



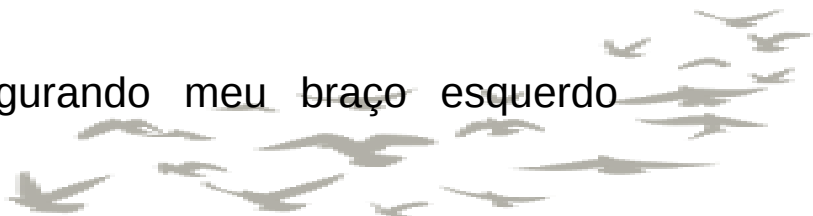
através do meu braço. Minha camiseta branca ficou suja com lama e misturada com vermelho no local da dor.

Eu estiquei a gola com os dedos para ver uma bagunça de uma laceração que foi de apenas quinze centímetros acima do meu coração até a extremidade do meu ombro esquerdo. Quando me movi, um objeto se moveu com ele, me apunhalando por dentro. Toquei a pele, sugando o ar através de meus dentes. Doeu pra caralho, mas o que tinha cortado minha pele ainda estava lá dentro.

Com os dentes cerrados, eu espalhei a pele com os dedos. Eu podia ver as camadas de pele e músculo e outra coisa, mas não era osso. Era um pedaço de madeira marrom, cerca de três centímetros de espessura. Usando os dedos como uma pinça, eu cavei dentro, chorando, enquanto pescava a enorme lasca do meu ombro. O som de jatos de sangue e tecido combinado com o desconforto fez minha cabeça girar, mas em um movimento lento, eu extraí a estaca e joguei a deixando cair no chão. Eu cai para trás, olhando para o céu chorando, esperando a tontura e náusea diminuírem, ainda tentando percorrer minhas últimas lembranças.

Meu sangue gelou. *América* .

Eu me levantei, segurando meu braço esquerdo



contra meu lado. "Mare?" Eu gritei. "América !" Me virei em círculo, olhando para a rodovia expressa, à escuta de pneus zumbir no asfalto.

Somente o canto dos pássaros e uma ligeira brisa soprando ao longo do campo de soja podiam ser ouvidos.

Raios de sol vinham do céu à minha direita, me ajudando a me orientar. Estávamos no meio da tarde, ou seja, eu estava de frente para o sul. Eu não tinha ideia para qual direção que eu tinha sido lançado.

Eu olhei para cima, lembrando as minhas últimas palavras para a América . Eu me senti sendo puxado, e eu não queria que ela visse isso. Eu pensei que seria a última coisa de que eu poderia protegê-la. Então eu tinha sido lançado para o ar. O sentimento tinha sido difícil de processar, talvez algo como paraquedismo, mas através de uma chuva de meteoros. Eu tinha sido atingido por aquilo que parecia ser pequenas pedras, e no momento seguinte, uma bicicleta tinha socado minhas pernas e costas. Então eu tinha sido jogado no chão.

Pisquei, sentindo pânico crescer na minha garganta. A rodovia expressa estava ou na minha frente ou atrás de mim. Eu não sabia como encontrar a mim mesmo, muito menos a minha namorada.



"América !" Eu gritei novamente, aterrorizado que ela tivesse sido sugada para fora também.

Ela poderia estar deitada, estando a sete metros de distância a mim ou ainda escondida na fenda no viaduto.

Eu decidi apenas caminhar para o sul, na esperança de uma vez eu alcançar algum tipo de estrada, eu seria capaz de determinar o quão longe era o último lugar que eu tinha visto a minha namorada. A soja roçou meu jeans molhado. Minhas roupas foram prejudicadas pela camada de lama espessa, e meus sapatos eram como dois blocos de concreto. Meu cabelo estava coberto de cascalho molhado e sujeira, e assim também era o meu rosto.

Quando me aproximei da margem do campo, vi um grande pedaço de estanho com as palavras *Emporia Sand & Gravel*. Como eu vinha de uma pequena colina, vi os restos da empresa, as pilhas de materiais espalhados pelo vento — o mesmo vento que me tinha levado pelo menos uns quatrocentos metros de onde eu tinha me escondido.

Meus pés golpearam através do solo e areia encharcadas de chuva, ao longo dos grandes pedaços da estrutura de madeira e metal que tinha sido um grande edifício. Caminhões foram derrubados mais de 91 metros de distância.



Eu congelei quando me deparei com um monte de árvores. Um homem foi jogado nos galhos, todos os orifícios preenchidos com cascalho. Eu engoli a bile borbulhando na minha garganta. Estendi a mão, mal capaz de tocar a sola da bota.

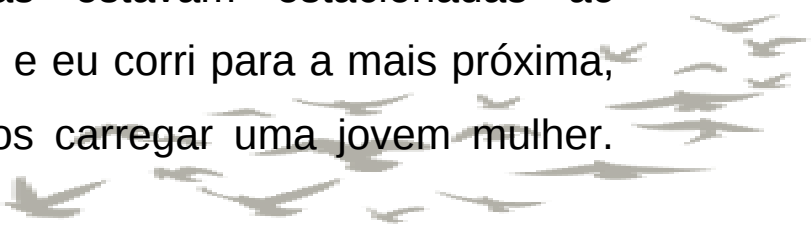
"Senhor?" Eu disse, mal conseguindo falar acima de um sussurro. Eu nunca tinha visto nada tão horrível.

Seu pé girou, sem vida.

Cobri minha boca e continuei caminhando, chamando o nome de América . *Ela está bem. Eu sei que ela está. Ela está esperando por mim.* As palavras se tornaram um mantra, uma oração, enquanto eu atravessava o campo sozinho, caminhando pela lama e grama, até que eu vi os flashes vermelhos e azuis de um veículo de emergência.

Com energia renovada, eu corri em direção ao caos, esperando por Deus que não iria apenas encontrar a América , mas que eu também iria encontrá-la ilesa. Ela devia estar tão preocupada comigo, por isso o desejo de acalmar seus medos era tão forte quanto a necessidade de encontrá-la a salva.

Três ambulâncias estavam estacionadas ao longo da rodovia expressa, e eu corri para a mais próxima, observando os paramédicos carregar uma jovem mulher.



Vendo que não era a América , o alívio tomou conta de mim.

O paramédico olhou para mim e, em seguida, olhou de novo, virando-se para mim. "Whoa. Você está machucado?"

"Meu ombro", eu disse. "Eu puxei uma lasca pra fora do tamanho de uma caneta."

Olhei em volta, enquanto ele avaliou a minha ferida.

"Yeah, isso vai precisar de pontos. Provavelmente grampos. Você definitivamente precisa para mantê-lo limpo."

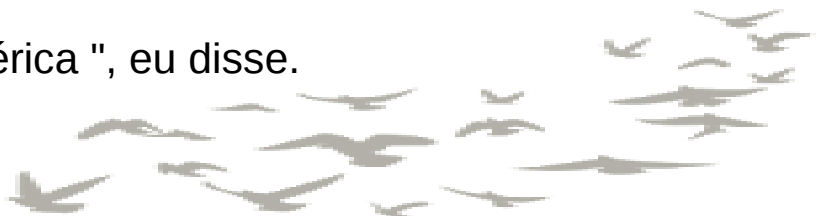
Eu balancei minha cabeça. "Você já viu uma garota loira, por volta dos vinte e poucos anos, mais ou menos desse tamanho?" Eu perguntei, segurando a minha mão na altura do meu olho.

"Eu vi um monte de garotas loiras hoje, amigo."

"Ela não é apenas uma garota loira. Ela é linda, tipo espetacularmente bonita."

Ele deu de ombros.

"O nome dela é a América ", eu disse.



Ele apertou os lábios em uma linha rígida e, em seguida, sacudiu a cabeça. "Namorada?"

"Nós derrapamos na rodovia expressa e entramos em um córrego. Nos escondemos sob um viaduto, mas eu não tenho certeza de onde eu estou."

"Charger Vintage?", Perguntou.

"Yeah?"

"Deve ter sido esse viaduto", disse o paramédico, acenando com a cabeça para o oeste. "Porque seu carro está a uns 275 metros nessa direção."

"Você viu a loira bonita esperando por perto?"

Ele balançou a cabeça.

"Obrigado." Eu disse, indo em direção ao viaduto.

"Não tem mais ninguém lá. Todas as pessoas que se abrigaram do viaduto estão, no hospital ou na tenda da Cruz Vermelha."

Eu me virei lentamente, frustrado.

"Você realmente precisa limpar isso aí e ser suturado, senhor. E ainda temos tempo a chegar. Deixe-me lhe dar uma carona para o hospital."



Olhei em volta e, em seguida, assenti. "Obrigado."

"Qual é seu nome?" Ele fechou as portas traseiras e, em seguida, bateu na porta com o lado de seu punho duas vezes.

A ambulância arrancou à frente e contornou antes de ir em direção a Emporia com suas luzes e sirenes por ligadas.

"Uh... lá se foi a nossa carona."

"Não, esta é a nossa carona." Disse ele, mostrando-me a um SUV vermelho e branco. Na porta lia-se *Chefe dos Bombeiros*.

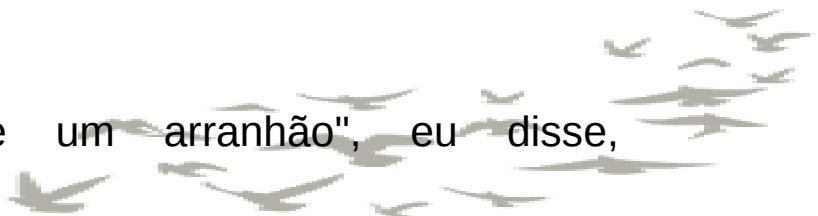
"Entre."

Quando ele subiu ao volante, ele me deu um longo tempo. "Você foi carregado, né? Quão longe você acha?"

Eu dei de ombros. "Do outro lado desse cascalho de planta. Havia um corpo... na árvore."

Ele franziu a testa e, em seguida, assentiu. "Eu vou avisar. Você foi arremessado pouco mais de quatrocentos metros, eu aposto. Você tem sorte de escapar com apenas um arranhão."

"É um inferno de um arranhão", eu disse,



instintivamente esticando meu ombro até que senti uma pontada.

"Eu concordo", disse ele, desacelerando à medida que nos aproximávamos do Charger.

Olhei para ele quando nós passamos, vendo que ele ainda estava submerso. América tinha ido embora.

Minha garganta se apertou. "Se ela não está no viaduto e não está no Charger, ela foi para o hospital."

"Eu concordo com isso, também", disse o chefe.

"Esperamos que seja, em busca de abrigo e não porque ela está machucada."

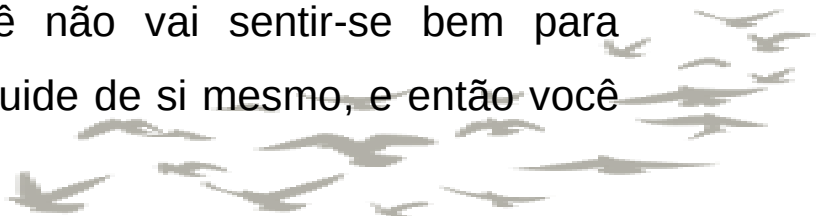
O Chefe suspirou. "Você vai descobrir em breve. Em primeiro lugar, você vai limpar esse ferimento."

"Eu não tenho muito tempo."

"Bem, você definitivamente não vai encontrá-la durante a noite."

"É por isso que eu não posso perder tempo."

"Eu não sou seu pai, mas posso dizer-lhe agora, se a infecção se instalar, você não vai sentir-se bem para procura-la pela manhã. Cuide de si mesmo, e então você



poderá procurar por sua garota.”

Eu suspirei e, em seguida, bati a porta com o lado do meu punho. Era muito mais difícil do que quando o chefe tinha batido na porta da ambulância.

Ele me lançou um olhar de lado.

"Desculpe," eu murmurei.

"Está tudo bem. Se fosse minha mulher, eu sentiria o mesmo."

Olhei para ele. "Sim?"

"Vinte e quatro anos. Duas meninas crescidas. Você vai se casar com essa garota?"

Engoli em seco. "Eu tinha um anel na minha mochila."

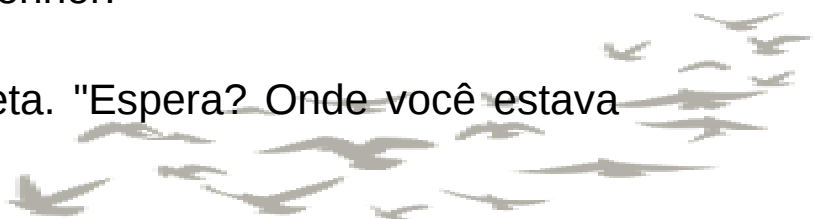
Ele deu um meio sorriso. "Cadê?"

"Eu entreguei a ela antes de eu ter apagado."

"Bem pensado. Ela está segurando-o e o protegendo, e ela ainda não sabe. Ela vai ter duas boas surpresas quando ela o ver."

"Eu espero que sim, senhor."

O chefe fez uma careta. "Espera? Onde você estava



indo?"

"Para a casa dos pais dela."

"Ela estava lhes apresentando seus pais? Parece que suas chances eram bastante boas."

"Eu já conheci seus pais," eu disse, olhando pela janela. Era para eu estar indo em outra direção com a América , e em vez disso, eu estava voltando para Emporia para encontrá-la. "Várias vezes. E eu a pedi para se casar comigo - várias vezes."

"Oh," disse o chefe. "Você ia lhe perguntar de novo?"

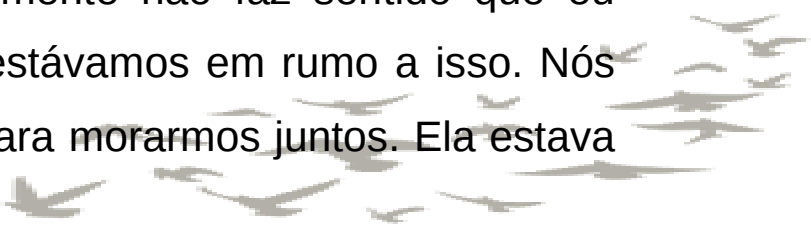
"Eu pensei que eu fosse tentar uma última vez."

"E se ela disser não?"

"Eu ainda não decidi. Talvez lhe perguntar por quê. Talvez lhe perguntar quando. Talvez me preparar para ela me deixar um dia."

"Talvez seja a hora dela lhe perguntar."

Meu rosto se contorceu em desgosto. "Não." Eu ri uma vez. "Ela sabe que eu não ficaria feliz com isso. As coisas estavam bem. Agora, realmente não faz sentido que eu esteja tão chateado. Nós estávamos em rumo a isso. Nós acabamos de nos mudar para morarmos juntos. Ela estava



cometida a mim. Ela me ama. Eu nos fiz infelizes com isso.”

O chefe balançou a cabeça. “Morando juntos, hein? Isso explica tudo. Minha esposa sempre diz para minhas filhas, ‘Por que comprar a vaca se você recebe o leite de graça?’ Aposto que ela teria dito sim se você tivesse esperado para compartilhar sua cama.”

Eu suspirei uma risada. “Talvez. Nós praticamente vivemos juntos de qualquer maneira. Ou eu estava em seu quarto no dormitório, ou ela estava na minha casa.”

“Ou... se ela concordou em ir morar com você, é possível que ela só esteja levando as coisas em seu próprio ritmo. Ela não disse adeus. Ela só disse não.”

“Se ela disser não, novamente, eu tenho certeza que ela vai dizer adeus.”

“Às vezes, adeus é uma segunda chance. Clareia sua mente. De qualquer forma... falta alguém fazer você se lembrar por que você amou essa pessoa em primeiro lugar.”

Engasguei e, sem seguida, tentei limpar a emoção da minha voz. Eu não poderia imaginar ficar longe de América

.



Eu não estava apenas apaixonado por ela. Era como se fosse minha primeira respiração, então a segunda, e então cada respiração depois disso. América tinha entrado em minha vida, e, em seguida, ela virou a razão para isso.

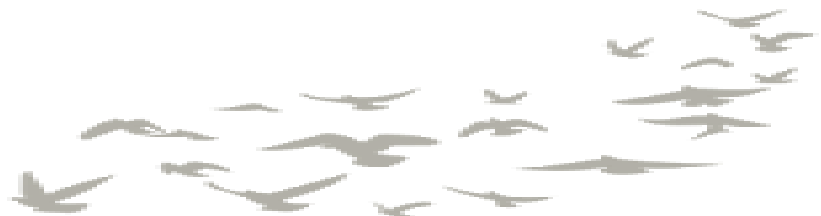
“Ela é especial, sabe? Ela é a garotinha do papai, mas ela vai te dizer onde *enfiar* se não gostar do que você tem a dizer. Ela dará um tapa em um grandalhão para proteger a honra de sua melhor amiga. Ela odeia despedidas. Ela usa uma pequena cruz de ouro em volta do pescoço e xinga como um marinheiro. Ela é o meu felizes para sempre.”

“Ela parece ser como fogos de artifícios. Talvez ela tenha dito não para ter certeza que você não ia embora no primeiro sinal de uma pedra no caminho. Eu estou cercado por garotas, e eu vou te dizer... às vezes, elas dão tiros em você para ver se você vai correr.

“Eu estava enganando a mim mesmo.” Minha voz se quebrou.

O chefe ficou quieto. “Eu não diria que...”

“Quando eu a encontrar, eu vou propor a ela. Eu vou lhe pedir quantas vezes for preciso, apenas estar com ela já é o suficiente. Eu tive que ser literalmente arrancado dela para entender isso.”



Chefe riu. “Você não seria o primeiro homem a precisar de uma pancada na cabeça.”

“Eu tenho que encontrá-la.”

“Você irá.”

“Ela está bem. Né?”

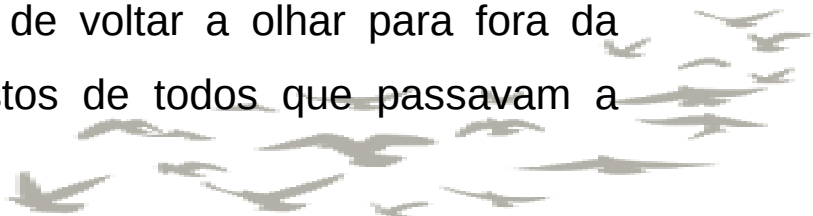
Chefe olhou para mim. Eu podia ver que ele não queria fazer uma promessa que não podia cumprir, então ele simplesmente assentiu com a cabeça, as rugas ao redor de seus olhos claros se aprofundaram.

“É melhor você encontrar uma mangueira de jardim em primeiro lugar, ou ela não vai reconhecê-lo. Parece que você perdeu uma luta com uma roda de cerâmica.”

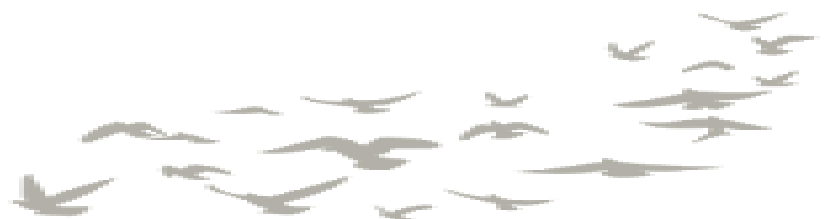
Eu ri uma vez. Tentei resistir ao impulso de esfregar a lama seca do meu rosto, não querendo fazer uma bagunça ainda maior na caminhonete do Chefe mais do que eu já tinha feito.

“Você vai encontrá-la,” disse o Chefe. “E você vai se casar com ela.”

Eu ofereci um sorriso em agradecimento e acenei com a cabeça uma vez antes de voltar a olhar para fora da janela, procurando os rostos de todos que passavam a



caminho do hospital.



Capítulo Oito

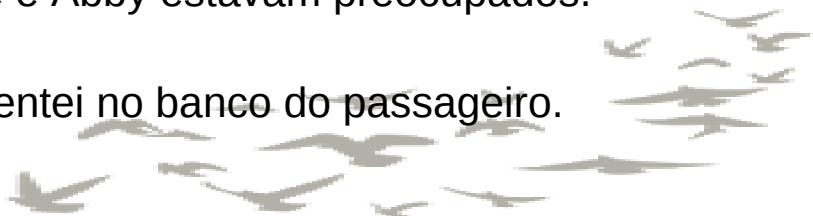
América

Reyes estava cuidando de uma avó e seu neto adolescente, que se arrastaram para fora dos destroços de seu *trailer home*. Reyes estava patrulhando para cima e para baixo nas estradas e nos caminhos dentro de um raio de 3 km de onde ele me pegou, mas não tínhamos nos deparado com Shepley ou qualquer um que o tinha visto. Eu estava chateada por não ter nem sequer uma foto dele. Elas estavam todas no meu telefone que estava mergulhado em algum lugar no rio. A bateria tinha só um pontinho quando eu verifiquei o clima, por isso estaria provavelmente descarregado.

Explicar como que Shepley parecia era difícil. Cabelo castanho curto, olhos castanhos esverdeados, alto, boa aparência, porte atlético, 1,82 sem marcas distintivas o que fazia a minha descrição dele bastante imprecisa, embora ele não fosse. Pela primeira vez, eu queria que ele tivesse uma tatuagem gigante como a do Travis.

Travis. Aposto que ele e Abby estavam preocupados.

Voltei para *cruiser* e sentei no banco do passageiro.



"Alguma sorte?", disse Reyes.

Eu balancei minha cabeça.

"Sra. Tipton também não viu Shepley

"Obrigada por perguntar. Eles estão bem?"

"Um pouco machucados, mas vão ficar bem. Sra. Tipton perdeu seu terrier, *Boss Man*". Suas palavras estavam vazias, mas ele escreveu tudo em sua prancheta.

"Isso é horrível."

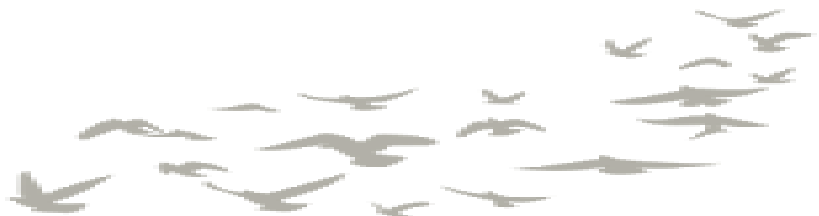
Reyes acenou com a cabeça, continuando suas anotações.

"Tudo isso acontecendo e você vai ajudá-la a encontrar seu cão?", perguntei.

Reyes olhou para mim. "Seus netos visitam ela duas vezes por ano. Esse cão é a única coisa entre ela e a solidão. Então, sim, eu vou ajudá-la. Eu não posso fazer muito, mas eu vou fazer o que posso."

"Isso é legal da sua parte."

"É o meu trabalho", disse ele, continuando seus rabiscos.



"A policia rodoviária ajuda com os animais desaparecidos?"

Ele olhou para mim. "Hoje eu ajudo."

Eu levantei meu queixo, recusando a deixar o seu tamanho e sua expressão intimidante me atingir. "Você tem certeza que não há nenhum outro jeito de fazer um alerta?"

"Eu posso levá-la de volta para sede."

Olhei para o desastre que ficou o estacionamento para trailer. "Depois de escurecer. Temos que continuar procurando."

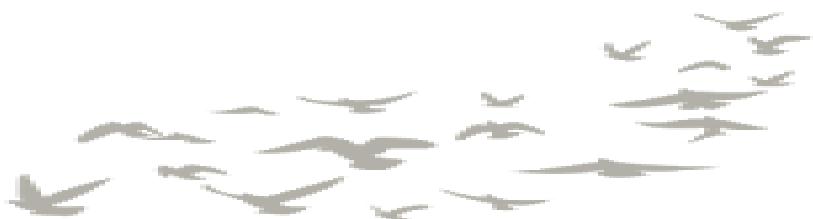
Reyes assentiu, apagando as luzes e colocando o carro em movimento. "Sim, senhora."

Nós retornamos para a rodovia e pela segunda vez, Reyes dirigiu em direção ao viaduto para verificar com a equipe de emergência local para ver se eles tinham visto Shepley.

"Obrigado novamente. Por tudo."

"Como está o seu braço?", Ele perguntou, olhando para o meu curativo.

"Dolorido."



"Eu posso imaginar."

"Você tem família aqui?", Perguntei.

"Sim, tenho." Seu queixo marcado tremeu debaixo de sua pele, desconfortável com a questão pessoal.

Ele não pareceu querer entrar em detalhes, então, claro, eu não podia parar por aí.

"Eles estão bem?"

Depois de um segundo de hesitação, ele falou: "Só saudades delas. Minha esposa estava um pouco agitada".

"Delas?"

"Nova garotinha em casa."

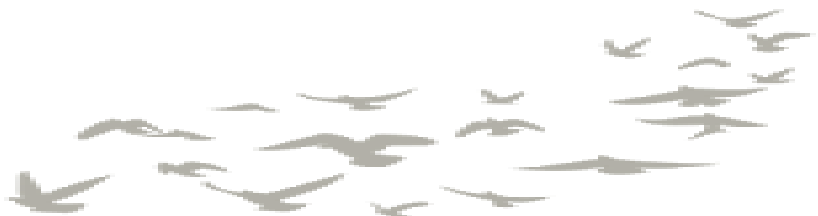
"Nova quanto?"

"Três semanas."

"Eu aposto que você estava preocupado."

"Aterrorizado," ele disse, olhando para frente. "Eu verifiquei elas. Tinha alguns danos no teto. Danos causados por granizo na nova minivan."

"Ah não. Sinto muito."



"Ela não era nova. Apenas nova para nós. Mas de mais."

"Bom", eu disse. "Estou feliz." Eu olhei para o rádio relógio, franzindo minhas sobrancelhas. "Já faz duas horas." Eu fechei os olhos. "Esta viagem era para ser a *viagem*. Eu estava jogando dicas por todos os lados."

"Pra que?"

"Para ele me pedir... propor."

"Oh." Ele franziu a testa. "Há quanto tempo vocês estão juntos?"

"Quase três anos."

Ele exalou. "Eu pedi Alexandra depois de três meses."

"Ela disse sim?"

Ele levantou uma sobrancelha.

"Eu não", eu disse, tirando lama seca das minhas mãos. "Ele me perguntou antes."

"Aiii."

"Duas vezes."

Todo o rosto de Reyes contorceu. "Brutal".



"Seu primo e minha melhor amiga estão casados. Eles fugiram depois de um acidente horrível na faculdade e eu..."

"O incêndio?"

"Sim, você já ouviu falar sobre isso?"

"Faculdade do meu irmão, lembra?"

"Claro."

"Então, eles se casaram? Não deu certo?"

"Não."

"Mas foi um impedimento para casar com o cara que você ama?"

"Bem, quando você diz desse jeito..."

"Como você diria isso?"

"Seu colega de quarto, Travis, se casou. Então, no começo, ele meio que me propôs como uma saída, esperando que nossos pais fossem nos deixar morar juntos. Meus pais não estavam de acordo... não totalmente. E eu também não queria me casar apenas para manipular uma situação, como Travis e Abby. Travis também é seu



primo e Abby é a minha melhor amiga". Olhei para Reyes para ver sua expressão. "Eu sei. É complicado."

"Só um pouco."

"Então ele me propôs três meses depois e eu senti que ele estava apenas pedindo por que Travis e Abby estavam casados. Shep admira Travis. E eu definitivamente não estava pronta."

"Justo."

"Agora", deixei escapar um longo suspiro, "Eu estou pronta, mas ele não vai pedir. Ele está falando sobre ser olheiro de futebol".

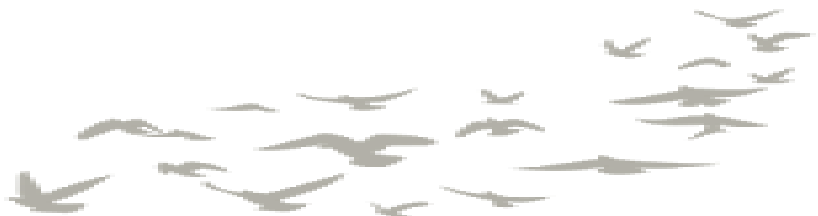
"E?"

"E, ele vai ficar fora por uma boa parte do ano." Eu balancei a cabeça, cutucando minhas unhas sujas. "Eu estou com medo de ficarmos separados."

"Olheiro, hein? Interessante." Ele se mexeu na cadeira, se preparando para o que ele iria dizer. "O que tem na mochila?"

Dei de ombros, olhando para a mochila no meu colo.
"As coisas dele."

"Que tipo de coisas?"



"Eu não sei. Uma escova de dente e um tanto de roupas para um fim de semana. Nós estávamos indo visitar meus pais."

"Você queria que ele propôs-se na casa dos seus pais?" Mais uma vez, sua sobrancelha arqueada.

Eu atirei-lhe um olhar. "E? Isso está começando a parecer menos como uma conversa e mais como um interrogatório."

"Estou curioso para saber por que a mochila é tão importante. Foi à única coisa além de você dois a sair do carro. Ele te entregou antes ser engolido do viaduto. Ela tem que ser importante."

"Onde você está querendo chegar?"

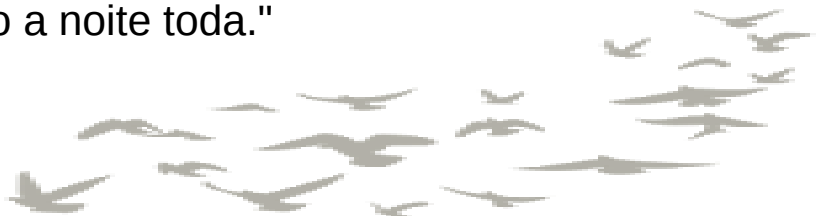
"Eu só quero ter certeza que eu não estou transportando drogas na minha viatura".

Minha boca se abriu e depois fechou.

"Eu te ofendi?" Reyes perguntou, embora ele claramente não estivesse afetado pela minha reação.

"Shepley não usa drogas. Ele mal bebe. Ele compra uma cerveja e fica com isso a noite toda."

"E você?"



"Não!"

Ele não estava convencido. "Você não tem que usar drogas para vender. Os melhores traficantes não usam."

"Nós não somos traficantes ou contrabandistas ou qualquer que seja o termo atual."

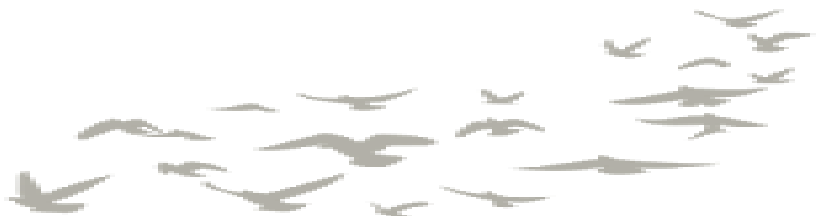
Reyes foi para o acostamento ao lado do Charger inundado. Água e detritos deslizando nas janelas abertas. "Isso vai custar muito para consertar. Como é que ele vai pagar por isso?"

"Ele e seu pai compartilham um amor por carros antigos."

"Projeto de restauração para unir pai e filho? Tudo pago com o dinheiro do pai dele?"

"Eles não precisavam se unir. Ele é muito próximo dos seus pais. Ele era um bom garoto e ele é um homem ainda melhor. Sim, eles têm dinheiro, mas ele tem um emprego. Ele sustenta a si mesmo."

Reyes olhou para mim. Ele estava apenas... Inflexível. Ainda assim, eu não tinha nada a esconder e eu não iria deixá-lo me intimidar.



"Ele trabalha em um banco," Eu retruquei. "Você realmente acha que eu estou escondendo drogas nesta mochila?"

"Você estava segurando ela como se ela fosse feita de ouro."

"É dele! É a única coisa que tenho dele além do carro alagado!" Lágrimas arderam em meus olhos com a percepção do que eu tinha acabado de dizer formando um nó na minha garganta.

Reyes esperou.

Eu pressionei meus lábios então puxei o zíper, até que ela abriu. Eu puxei a primeira coisa que peguei que era uma das camisetas de Shepley. Era a sua favorita, uma camiseta cinza escura da *Eastern State*. Eu a segurei no meu peito, imediatamente desmoronando.

"America... não... não chore." Reyes parecia meio aborrecido, meio desconfortável, tentando olhar para outro lugar menos pra mim. "Isto é complicado."

Peguei outra camiseta, em seguida um par de shorts. Quando eu os desenrolei, uma pequena caixa caiu de volta na mochila.

"O que é aquilo?" Reyes disse em um tom acusatório.



Cavei na mochila e tirei a caixa, segurando com um sorriso enorme. "É o... este é o anel que ele comprou. Ele trouxe isso." Chupei uma respiração irregular, minha expressão se desfazendo. "Ele ia propor."

Reyes sorriu. "Obrigado."

"Por quê?" Eu disse, abrindo a caixa.

"Por não transportar drogas. Eu teria odiado prender você."

"Você é um idiota", eu disse, enxugando os olhos.

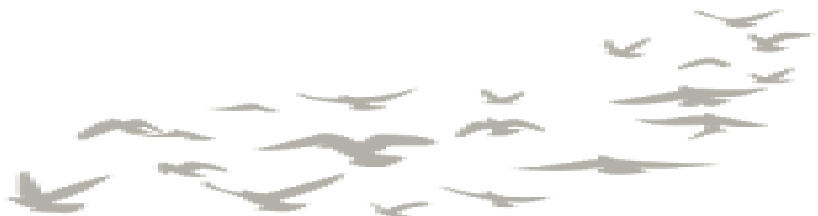
"Eu sei." Ele baixou a janela e acenou para outro oficial.

Com a ajuda da Guarda Nacional, a rodovia tinha sido limpa, e o tráfego estava em funcionamento novamente, mas como o sol começou a se por, outro conjunto de nuvens escuras começou a se formar no horizonte.

"Isso parece ameaçador", eu disse.

"Eu acho que nós já passamos pelo ameaçador."

Eu fiz uma careta, sentindo-me impaciente. "Temos que encontrar Shepley antes de escurecer."



"Estou fazendo isso." Ele acenou para um oficial que se aproximava. "Landers!"

"Como vai?", Disse Landers.

Com ele em pé ao lado da janela de Reyes, mesmo em uma viatura, eu me sentia como se estivéssemos sendo parados, e a qualquer minuto, Landers perguntaria a Reyes se ele sabia o quão rápido ele estava indo.

"Eu tenho uma garotinha em meu carro..."

"Garotinha?" Eu assobieei.

Ele suspirou. "Eu tenho uma moça no meu carro que está à procura de seu namorado. Eles se abrigaram sob o viaduto quando o tornado começou."

Landers se inclinou para baixo, dando-me uma checada. "Ela tem sorte. Nem todos tiveram."

"Como quem?" Eu perguntei, curvando apenas o suficiente para ver melhor.

"Eu não tenho certeza. Você pode acreditar que um cara que foi jogado uns 500 metros correu todo o caminho de volta para a rodovia, procurando por alguém? Ele estava coberto de lama. Parecia uma barra de chocolate derretida."



"Ele estava sozinho? Você lembra o nome dele?", Perguntei.

Landers balançou a cabeça, ainda rindo da própria piada. "Algo estranho."

"Shepley?", Perguntou Reyes.

"Talvez", disse Landers.

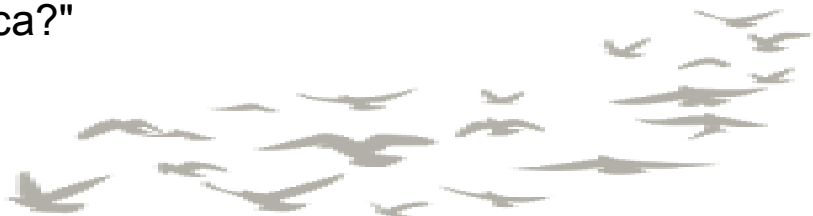
"Ele estava machucado? O que ele estava vestindo? Tinha uns vinte poucos anos? Olhos cor de avelã?"

"Ei, ei, ei, senhorita. Foi um dia longo," Landers disse, levantando-se.

Tudo que eu podia ver dele era sua barriga.

Reyes olhou para ele. "Qual é Justin. Ela está procurando por ele há horas. Ela viu ele ser sugado por um tornado caramba".

"Ele tinha uma laceração significativa em seu ombro, mas ele vai sobreviver se o chefe dos bombeiros conseguir convencer ele a ser tratado. Ele estava obcecado em encontrar sua, um... como é que ele disse? Namorada epicamente linda." Landers fez uma pausa e então se inclinou para baixo. "América?"



Meus olhos se arregalaram e minha boca se abriu em um sorriso escancarado. "Sim! Esse é o meu nome! Ele estava aqui? Procurando por mim? Você sabe pra onde ele foi?"

"Para o hospital... procurar você" Landers disse, inclinando seu chapéu. "Boa sorte, senhorita."

"Reyes!" Eu disse, agarrando seu braço.

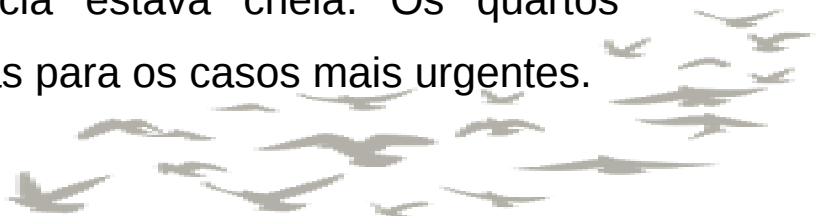
Ele assentiu enquanto acendeu o farol, em seguida mudou a marcha. Nós seguimos com a viatura cruzando a linha, então Reyes pisou firme no acelerador, correndo pela rodovia até a Emporia... até Shepley.



Shepley

A enfermeira balançou a cabeça, limpando um corte no meu ouvido com uma bola de algodão. "Você é sortudo." Ela piscou seus longos cílios, então pegou por trás dela algo colocado na bandeja de prata ao lado da minha maca.

A sala de emergência estava cheia. Os quartos estavam disponíveis apenas para os casos mais urgentes.



Uma triagem havia sido criada na sala de espera, eu esperei por mais de uma hora antes de uma enfermeira finalmente chamar meu nome e me levar até uma maca no corredor onde eu esperei por mais uma hora.

"Eu não posso acreditar que você estava saindo daqui."

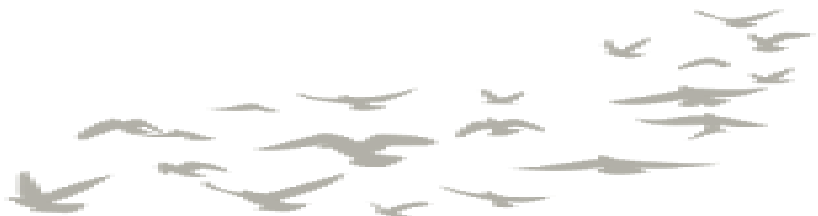
"Está ficando tarde. Eu tenho que encontrar a America antes de escurecer."

A enfermeira sorriu. Ela era bem baixinha. Eu pensei que ela tinha acabado de sair da escola de enfermagem até que abriu a boca. Ela me lembrava muito da América - dura, confiante, que aceitaria zero por cento de merda que qualquer um poderia dar a ela.

"Eu te disse. Olhe", disse ela. "A America está no sistema, o que significa que ela apareceu aqui. Ela está, provavelmente, fora procurando por você. Fique aí. Ela vai voltar."

Eu fiz uma careta. "Isso não me faz sentir melhor" - Eu olhei para seu crachá - "Brandi".

Ela sorriu.



"Não, mas essas feridas irão ficar vermelhas. Mantenha limpas e secas. Você sentirá uma pequena alfinetada no seu ouvido."

"Fabuloso" murmurei.

"Você é o único que se abrigou debaixo de um viaduto. Você não sabe de nada? Isso é pior do que ficar em um campo aberto. Quando um tornado passa sobre uma ponte, aumenta a velocidade do vento".

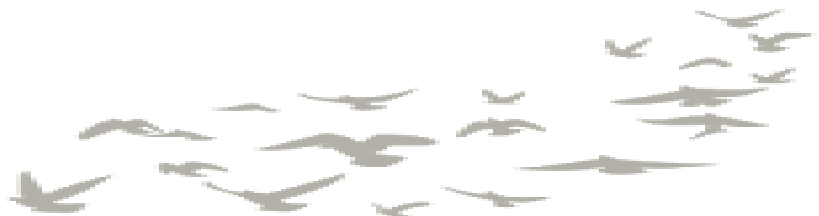
"Será que eles te ensinaram na escola de enfermagem?", Perguntei.

"Este é o *Tornado Alley*. Se você não sabe as regras ainda, você estará ansioso para aprender após a primeira temporada de furacão."

"Eu posso ver o por que."

Ela soprou uma risada. "Considere o ouvido direito muito bom. Não são muitas pessoas que podem dizer que passaram por um tornado e sobreviveram para contar história".

"Eu não acho que eles vão ficar impressionados com a orelha machucada."



"Se você está querendo uma cicatriz, você vai ter uma", disse ela, apontando para o meu ombro.

Olhei para a atadura branca e a fita no meu ombro, então, atrás de mim em direção à porta. "Se ela não estiver aqui em quinze minutos eu vou voltar para procurá-la."

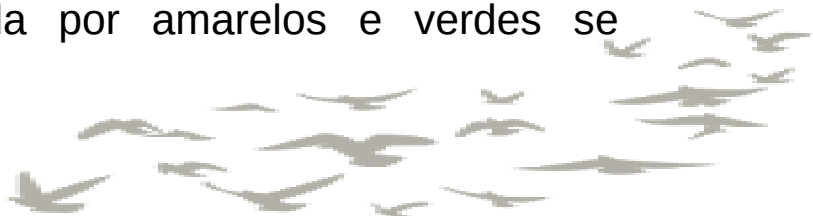
"Eu não posso conseguir os seus documentos de liberação prontos em..."

"Quinze minutos", eu disse.

Ela não se impressionou com a minha exigência. "Ouça, *princesa*, se você não percebeu, eu estou ocupada. Ela estará aqui. Temos outra tempestade que se aproxima de qualquer maneira e..."

Eu endureci. "O quê? Quando?"

Ela deu de ombros, olhando para a televisão colocada na sala de espera. Pessoas de todas as idades, todos encharcados com água da chuva, sujos e com medo, em pé enrolados em cobertores de lã hospitalares. Eles começaram uma multidão ao redor da tela. Um meteorologista estava em pé na frente de um radar, se movendo alguns centímetros de cada vez. Uma grande mancha vermelha cercada por amarelos e verdes se



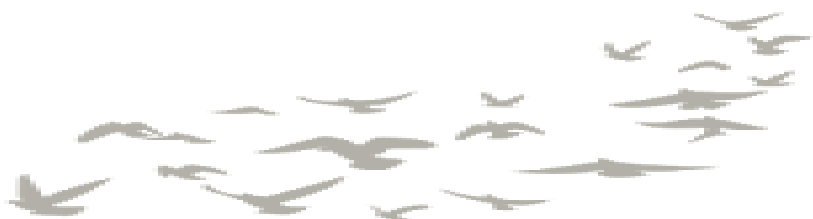
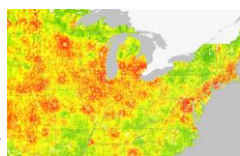
espalhava até os limites da cidade de Emporia⁷, então começou tudo de novo, preso em um loop.

"Isso vai nos engolir e depois cuspir-nos", disse Brandi. Minhas sobrancelhas levantaram com o pânico que crescia em meu peito.

"Ela ainda está lá fora. Eu nem sei aonde procurar."

"Shepley," Brandi disse, agarrando meu queixo e me forçando a encará-la. "Fique aí. Se ela voltar aqui e descobrir que você foi embora o que você acha que ela vai fazer?" Quando eu não respondi, ela soltou meu queixo, desgostosa. "Fazer a mesma coisa que você. Vai procurar por você. Este é o lugar mais seguro para ela, se você ficar aqui ela vai encontrar o caminho de volta."

Eu agarrei a borda da maca, apertando a almofada coberta de plástico em meu punho, enquanto Brandi deslizou cuidadosamente uma camiseta áspera sobre a minha cabeça. Ela me ajudou a deslizar através de meus braços, esperando pacientemente, enquanto lutei para levantar meu ombro esquerdo.



"Eu posso te dar um vestido de hospital em vez disso," ela disse.

"Não. Sem vestidos", eu disse. Grunhindo, eu manobrava o meu braço pela manga.

"Você não pode sequer se vestir, mas você vai procurá-la?"

"Eu não posso simplesmente sentar aqui, seguro e aquecido, enquanto America está lá fora em algum lugar", eu disse. "Ela provavelmente não tem nenhuma pista de que ela está prestes a ser atingida novamente por mais tempestade."

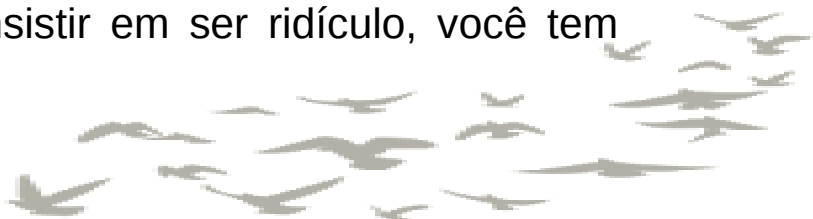
"Shepley me escute. Nós ainda estamos sob um aviso de tornado."

"É impossível sermos atingidos duas vezes na mesma noite."

"Na verdade, não é", disse ela. "É raro, mas acontece."

Eu saí da maca, minha respiração presa quando o músculo machucado em meu braço se moveu.

"Bem. Se você vai insistir em ser ridículo, você tem que assinar um ACAM."



"Assinar um o quê?"

"ACAM – Alta Contra o Aconselhamento Médico."

"Ei, ei, ei," disse o Chefe, segurando suas mãos.
"Onde você pensa que está indo?"

Eu respirei pelo nariz, frustrado. "Outra tempestade está chegando. Ela não voltou ainda."

"Isso não significa que é uma boa ideia por a cabeça para fora na chuva."

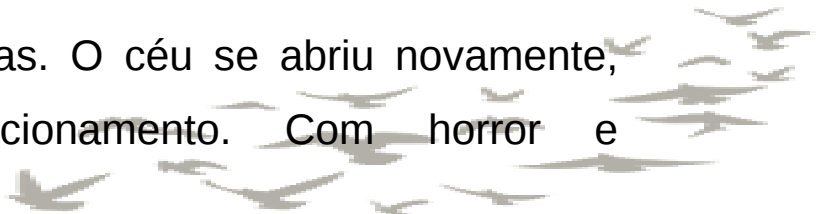
"E se fosse sua esposa, Chefe? E se suas filhas estivessem lá fora? Você iria?"

Sirenes de tornado encheram o ar. Era muito mais alto desta vez, o zumbido sinistro soando como se fosse logo do lado de fora da porta. Todo mundo olhou em volta, em seguida, o pânico começou.

Eu fui para a porta.

Mas o Chefe ficou na minha frente. "Você não pode ir lá fora, Shepley! Não é seguro!"

Segurando meu braço esquerdo contra o meu corpo, empurrei-o então, abri meu caminho através da sala de espera lotada até as portas. O céu se abriu novamente, chovia muito no estacionamento. Com horror e



incredulidade em seus rostos, as pessoas estavam correndo pelo cimento para a sala de emergência.

Eu olhei para os sinais de uma nuvem funil. Eu não tinha carro e nenhuma ideia de onde estava. Eu tinha estado com medo muitas vezes em minha vida, mas nenhum jamais havia chegado próximo de agora. Manter as pessoas que você ama seguro não era uma opção, mas eu não poderia salvá-la.

Eu me virei, agarrando a camisa do chefe com o meu punho, seu distintivo cavando em minha palma. "Ajude-me," eu disse, tremendo de medo e frustração.

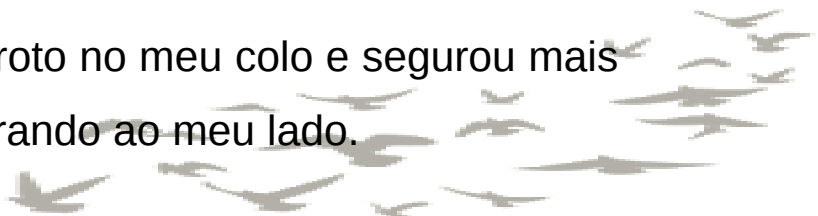
Gritos começaram e lampejos de energia aconteciam à distância.

"Todo mundo, entrem nos corredores!" O chefe disse, puxando-me de volta para minha maca.

Eu lutei com ele, mas mesmo ele sendo o dobro da minha idade, com o uso de dois braços, ele me dominou facilmente.

"Chega! Seu idiota! No chão!", Ele rosnou, lutando para me empurrar em direção ao chão.

Brandi colocou um garoto no meu colo e segurou mais três crianças, se entrincheirando ao meu lado.



O menino não chorou, mas ele tremia incontrolavelmente. Pisquei e olhei em volta, vendo os rostos cheios de terror de todos ao nosso redor. A maioria deles já tinha sofrido com um tornado devastador.

"Eu quero o meu pai", o menino no meu colo choramingou.

Eu o abracei ao meu lado, tentando proteger o máximo de seu corpo que eu pude. "Vai ficar tudo bem. Qual o seu nome?"

"Eu quero o meu pai", disse ele de novo, à beira do pânico.

"Meu nome é Shep. Eu estou sozinho, também. Você acha que poderia ficar aqui comigo até isso acabar?"

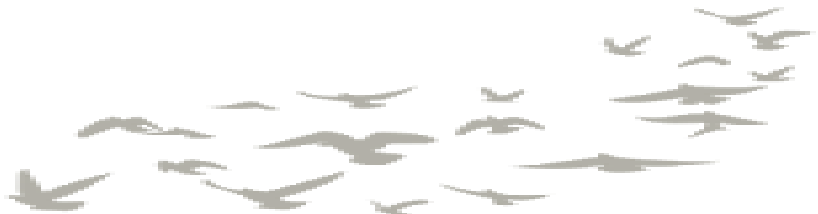
Ele olhou para mim com grandes olhos avermelhados.

"Jack".

"Seu nome é Jack?", Perguntei.

Ele assentiu.

"Esse é o nome do meu pai", eu disse com um pequeno sorriso.



Jack espelhou minha expressão, em seguida, seu sorriso desapareceu lentamente.

"É o nome do meu pai, também."

"Onde ele está?", Perguntei.

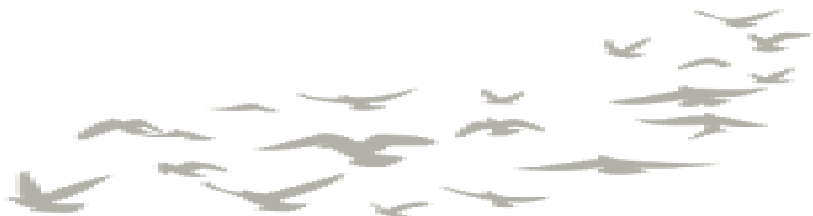
"Nós estávamos na banheira. Minha mãe... minha irmãzinha. Houve um ruído bem alto. Meu pai segurou-me apertado. Realmente apertado. Quando acabou, ele não estava me segurando mais. Nosso sofá estava de cabeça para baixo, eu estava sob ele. Eu não sei onde ele está. Eu não sei onde qualquer um deles está."

"Não se preocupe", eu disse. "Eles sabem que devem procurar você aqui."

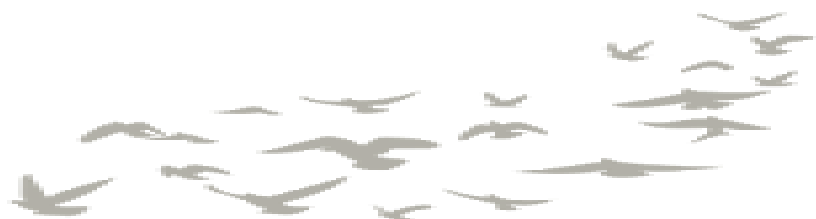
Algo bateu em uma janela quadrada e quebrou o vidro. Gritos assustados mal audíveis sobre as sirenes e o tempestuoso vento.

Jack enterrou a cabeça no meu peito, o apertei suavemente com o meu braço bom, segurando o meu braço esquerdo contra a minha cintura.

"Onde está sua família?" Jack perguntou, com os olhos cerrados.



"Não aqui," Eu disse, olhando por cima do meu ombro para a janela quebrada.



Capítulo Nove

América

“Quanto mais falta?” Perguntei.

“Quatro quilômetros a menos desde a última vez que me perguntou.” Reyes balbuciou.

Reyes estava dirigindo rápido, mas não o suficiente. Só de saber que Shepley estava no hospital, machucado, me fazia sentir como se eu pudesse pular para fora do carro e correr mais rápido do que estávamos indo. Nós passamos pelo pedágio em direção a uma rua com uma fileira estreita de casas que de alguma maneira não tinha sido atingidas pelo tornado.

Abaixei a janela, e estava apoiando meu queixo na minha mão, deixando o ar soprar no meu rosto. Fechei os olhos, imaginando a expressão nos olhos de Shepley quando eu entrasse pela porta.

“Landers disse que ela estava bem acabado. Você deveria se preparar para isso.” Reyes disse.

“Ele está bem. Isso é tudo com o que me importo.”

“Só não quero vê-la chateada.”



“Por quê?” Virei para ele. “Pensei que era o patrulheiro durão sem nenhuma emoção.”

“Eu sou.” Ele disse, se remexendo em seu assento. “Não quer dizer que quero ver você chorando de novo.”

“Sua esposa não chora?”

“Não.” Disse ele sem titubear.

“Nunca?”

“Não dou a ela razão para chorar.”

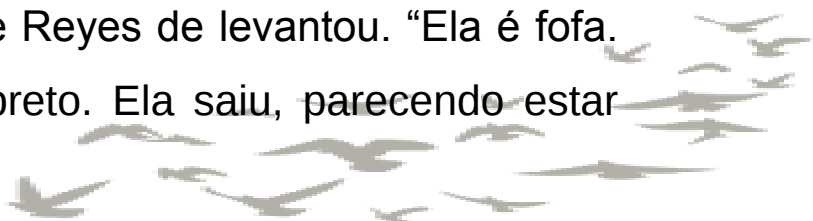
Recostei-me no meu assento novamente. “Aposto que ela chora. Só que provavelmente não mostra. Todo mundo chora.”

“Nunca a vi chorando. Ela riu muito quando Maya nasceu.”

Sorri. “Maya. Que fofo.”

Gotas de chuva enormes começaram a bater no para-brisa, fazendo Reyes acionar os limpadores. O movimento de ir e vir e de arrasto sobre o vidro funcionou como um ritmo que ecoava cada batida do meu coração.

Um canto da boca de Reyes se levantou. “Ela é fofa. Cabeça cheia de cabelo preto. Ela saiu, parecendo estar



usando um gorro. Ela era bem amarela na primeira semana. Pensei que só tinha um ótimo bronzado... como eu.” Ele deu um sorriso convencido. “Mas acabou sendo icterícia. A levamos para o médico, e depois para o laboratório. Eles a furaram com uma agulha e apertaram o pé dela para uma amostra de sangue. Alexandra não derramou uma lágrima. Eu chorei tanto quanto Maya. Acha que sou durão? Não conheceu minha esposa.

“No dia de seu casamento?”

“Nope.”

”Quando ela descobriu que estava grávida?”

“Nope.”

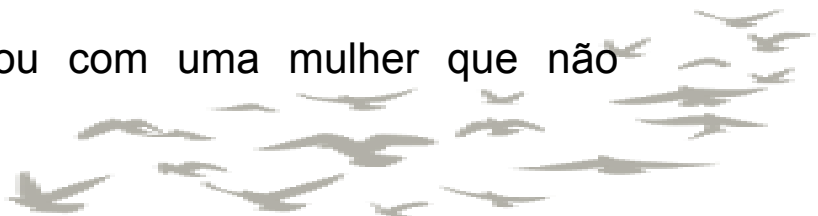
Pensei naquilo por um momento. “Nem mesmo lágrimas de alegria?”

Ele negou com a cabeça.

“E as mulheres que você ajuda? Você as deixa sozinhas se ela chorarem?”

“Me faz sentir desconfortável.” Ele disse simplesmente. “Eu não gosto.”

“Que bom que casou com uma mulher que não chora.”



“Sorte. Muita, *muita* sorte. Ela não é exageradamente emocional.”

“Ela não soa nem um pouco emocional.” Provoquei.

“Você não está tão errada.” Ele riu uma vez. “Não tinha certeza nem se ela gostava de mim no início. Me levou dois anos e muitas horas na academia para desenvolver a coragem de chamá-la para sair. Não achei que poderia amar alguém mais do que amo Alexandra até algumas semanas atrás.”

“Quando Maya nasceu?”

Ele concordou com a cabeça.

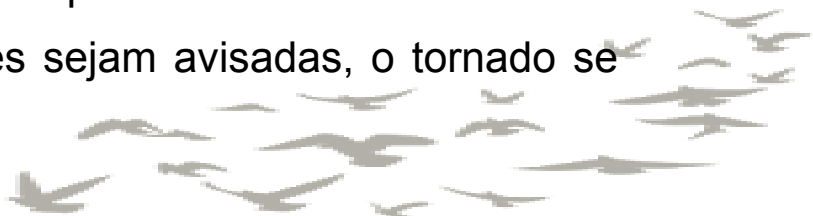
Sorri. “Estava errada. Você não é um babaca.”

Um barulho estático veio do rádio e a expedidora começou a falar sobre um relatório do tempo.

“Mais um tornado?” Perguntei.

As sirenes começaram a tocar.

“O Serviço Nacional do Tempo está emitindo o relatório da aproximação de um tornado dos limites na cidade de Emporia.” A expedidora disse numa voz monótona. “Todas unidades sejam avisadas, o tornado se encontra nos perímetros.”



“Como ela está tão calma?” Perguntei, olhando para o céu.

Nuvens negras estavam pairando sobre nós.

Reyes diminuiu, olhando pra cima. “Essa é Delores. É o trabalho dela ficar calma, mas também, nada abala essa mulher. Ela vem fazendo isso desde antes de eu nascer.”

A voz de Delores veio pelo rádio novamente. “Todas unidades sejam avisadas, um tornado se encontra nos perímetros, viajando norte, nordeste. Local atual, rua Prairie e avenida sul.

Delores continuou a repetir o relatório enquanto as sobancelhas de Reyes se juntaram, e ele começou a examinar o céu freneticamente.

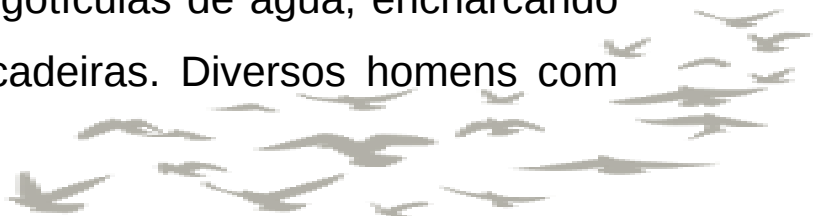
“O que foi?” Perguntei.

“Estamos a um quarteirão ao norte desse local.”



Shepley

O vento soprava em gotículas de água, encharcando a telha e derrubando as cadeiras. Diversos homens com



emblemas de hospital corriam com pedaços largos de madeira, martelos e pregos, e iam ao trabalho braçal cobrindo o vidro quebrado. Alguns varriam os cacos de vidro que tinham se espalhado pelo chão.

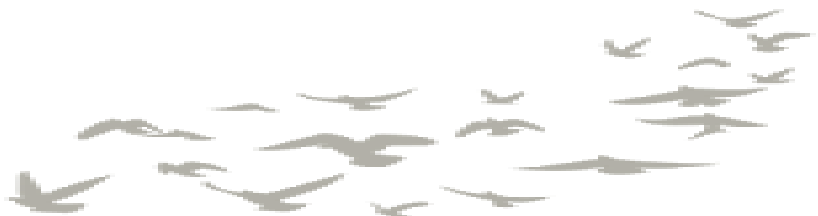
O Chefe se levantou e se encaminhou para o lugar onde os homens da manutenção trabalhavam. Assim que ele começou a conversar com um deles, ele olhou para janela. E se virou rapidamente e gritou: “Todos, se mecham!”

Ele agarrou uma mulher e saltou para longe bem antes de um carro compacto atravessou a madeira e as janelas improvisadas, permanecendo virado de lado no meio da sala de espera.

Depois de alguns segundos de silêncio espantado, gritos e prantos preencheram a sala. Brandi entregou as crianças as quais estava segurando a mim, e ela correu em direção ao carro, checando os trabalhadores que foram atingidos.

Ela pôs sua palma na testa de um homem, sangue deslizando de seu rosto. “Preciso de uma maca!”

O Chefe se virou e me observou com um olhar confuso.



“Você está bem?” Perguntei, abraçando as crianças ao meu redor.

Ele acenou com a cabeça e ajudou a mulher que ele tinha tirado do caminho a se levantar.

“Obrigada.” Ela disse, olhando em volta em choque.

O Chefe espiou o lado de fora pelo buraco na parede que o carro tinha criado. “Ele já passou.”

Ele deu um passo em direção aos corpos quebrados ao redor do carro, mas parou quando seu rádio chamou.

Uma voz grossa saiu do aparelho enquanto um homem falou. “Dois-dezenove para Base G.”

“Base G. Fala” A expedidora respondeu.

O Chefe aumentou o rádio. Ele podia ouvir o pânico disfarçado na voz do oficial.

“Oficial ferido na autoestrada 50 com a Sherman. Meu carro capotou. Múltiplas fatalidades e ferimentos nessa área, incluindo eu. Solicito dez-quarenta e nove para esse local. Câmbio.” Ele disse, grunhindo a última palavra.

“Qual a gravidade dos seus ferimentos, Reyes?” A expedidora perguntou.



O Chefe olhou para mim. “Tenho que ir.”

“Não tenho certeza.” O oficial disse. “Estava levando uma jovem para o hospital. Ela está inconsciente. Eu acho que a perna dela está presa. Vamos precisar de algumas ferramentas. Câmbio.”

“Copiei, dois-dezenove.”

“Delores?” Reyes disse. “O namorado dela foi relatado para estar no Newman Regional com o chefe dos bombeiros. Você pode falar no rádio com o hospital e verificar?”

“Dez-quatro, Reyes. Agente firme. Temos unidades no caminho.”

Agarrei o braço do Chefe. “É ela. América está com aquele policial.”

“Base G é a patrulha da Rodovia Expressa. Ela está com um patrulheiro do estado.”

“Não importa com quem ela está. Ele está ferido, e ela presa lá dentro. Ele não pode ajudá-la.”

O Chefe se desprendeu de mim, mas eu apertei mais ainda o braço dele.

“Por favor.” Eu disse. “Me leve para lá.”



O Chefe fez uma careta, já se opondo contra a ideia. “Pelo que parece, eles vão ter que arrancá-la do veículo. Isso pode levar horas. Ela está inconsciente. Ela nem vai saber que você está lá, e provavelmente só irá atrapalhar.”

Eu engoli em seco e olhei em volta enquanto pensava. O Chefe tirou as chaves de seu bolso.

“Só...” Suspirei. “Não precisa me levar até lá. Só me diz onde é, e eu vou andando.”

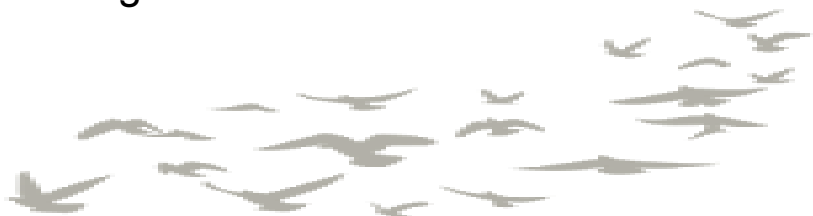
“Você vai andando?” O Chefe disse, incrédulo. “Está escuro. Sem eletricidade significa sem postes de iluminação. Nem lua tem por causa das nuvens.”

“Eu preciso fazer alguma coisa!” Gritei.

“Eu sou o chefe dos bombeiros. Temos um oficial ferido . Estou indo supervisionar a extração e...”

“Estou te implorando.” Eu disse, cansado demais para lutar. “Não posso ficar aqui. Ela está inconsciente, pode estar ferida, e pode ficar com medo quando acordar. Eu tenho que estar lá.”

O Chefe pensou durante alguns segundos e suspirou. “Tudo bem. Mas fique fora da droga do caminho.”



Concordei com a cabeça, seguindo-o quando se encaminhou para o estacionamento. Ainda estava chovendo, fazendo com que me preocupasse mais ainda com ela. E se o carro tivesse capotado numa vala de drenagem que nem o Charger? E se ela estivesse em baixo d'água?

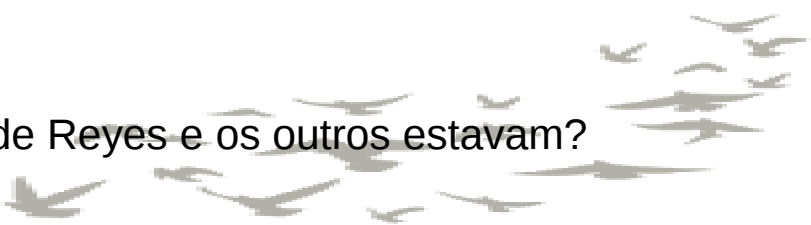
O Chefe ligou os faróis e as sirenes enquanto dirigia o carro SUV para fora do estacionamento do hospital. Fios elétricos e ramos de árvores caídos estavam por toda parte, assim como veículos amassados em todos os tipos de forma e tamanhos. Até mesmo um barco virado se encontrava no meio da rua. Famílias estavam se deslocando até o hospital a pé, e trabalhadores civis preparavam seus equipamentos, tentando remover os escombros da estrada principal do hospital.

“Meu Deus.” O Chefe sussurrou, fitando nossos arredores com temor no olhar. “Atingiu duas vezes no mesmo dia. Quem diria?”

“Eu não.” Eu disse. “Estou vendo na minha frente e ainda não acredito.”

O Chefe virou sentido sul, indo em direção a Reyes e América .

“O quão longe é... onde Reyes e os outros estavam?”



“Seis quarteirões talvez. Não tenho certeza se seremos os primeiros na cena ou não, mas...”

“Não somos.” Eu disse, já conseguindo ver as luzes.

O Chefe dirigiu mais alguns quarteirões e parou no lado da estrada. Os primeiros a responder já estavam bloqueando a estrada, e bombeiros estavam lotando o carro capotado.

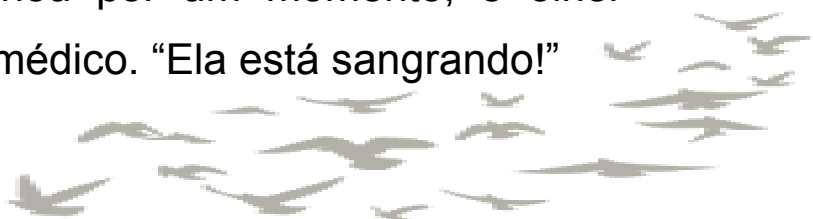
Corri em direção ao veículo. O primeiro, estava parado até que o Chefe deu a palavra. Caí de joelhos ao lado do carro. Cercado por escombros, o veículo estava amassados em lugares, todas as janelas esvaçadas.

“Mare?” Soltei um som de choro, pressionando meu rosto contra a terra molhada.

A metade do carro ainda estava na rua, e a outra metade – a do lado da América – se encontrava na grama.

Ondas loiras saiam para fora da pequena abertura que antes era a janela do passageiro. As longas mechas estavam ensopadas de chuva, rosas em uma pequena parte.

Minha respiração falhou por um momento, e olhei sobre o ombro para o paramédico. “Ela está sangrando!”



“Estamos cuidando disso. Você vai ter que se mover por um segundo, para eu tirá-la daí.”

Concordei com a cabeça. “Mare?” Disse novamente, esticando meu braço a ela.

Não tinha certeza do que estava tocando, mas podia sentir as pele macia. Ela ainda estava quente.

“Cuidado!” O médico disse.

“América ? Consegue me ouvir? É o Shep. Estou aqui.”

“Shepley?” Uma voz fraca chamou de dentro do veículo.

O paramédico me empurrou para fora do caminho. “Ela está acordada!” Ele gritou para seu parceiro.

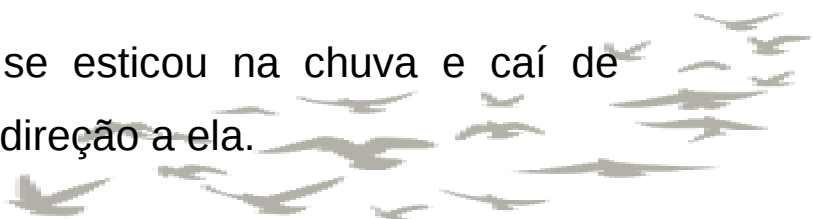
A atividade baseada no sentimento de emergência da equipe ao redor do carro aumentou.

“Shepley?” América chamou, dessa vez mais alto.

Um oficial me levantou do chão e me segurou.

“Estou aqui!” Eu chamei de volta.

Uma pequena mão se esticou na chuva e caí de joelhos, rastejando-me em direção a ela.



Agarrei sua mão antes que alguém pudesse me impedir. “Estou aqui, baby. Eu estou bem aqui.” Beije a mão dela, sentindo algo afiado nos meus lábios.

Em seu dedo anelar estava o diamante o qual eu tinha planejado pedi-la em casamento – de novo- nesse final de semana na casa dos seus pais.

Meu lábio inferior tremeu, e beije seus dedos de novo. “Fique acordada, Mare. Eles vão tirá-la daí daqui a pouco.”

Deitei no chão, segurando a mão dela, por alguns minutos até um bombeiro trazer uma ferramenta hidráulica para forçar a porta abrir. O oficial me puxou para fora do caminho, e América se esticou para mim novamente.

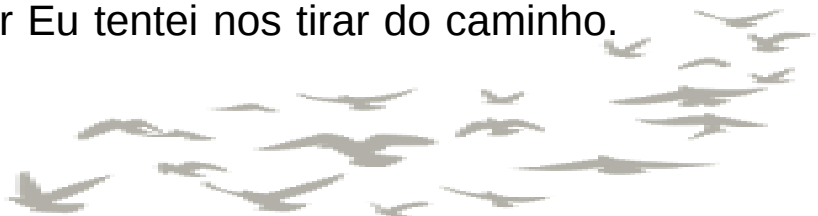
“Shepley?” Ela chorou.

“Ele vai ficar para trás um pouco enquanto tiramos você daí, okay? Agente firme, senhorita.”

O mesmo policial de antes tocou meu ombro. Foi aí que eu notei as bandagens na sua cabeça.

“Você é o Reyes?” Perguntei.

“Desculpe-me, senhor Eu tentei nos tirar do caminho. Era tarde demais.”



Assenti com a cabeça uma vez.

O Chefe se aproximou. “Você deveria me deixar levá-lo para o hospital, Reyes.”

“Não até ela sair.” Ele disse, encarando os bombeiros posicionando a ferramenta.

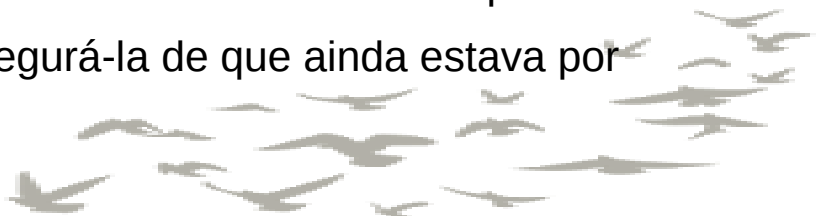
Com uma única tentativa, o bombeiro posicionou dois alicates de metal perto da porta. O som do rangido alto e agudo da ferramenta hidráulica combinou com o zumbido alto dos caminhões dos bombeiros.

América deu um grito, e tentei me aproximar do carro.

Reyes me segurou. “Fique afastado, Shepley.” Ele disse. “Eles a tirarão mais rápido se você estiver fora do caminho.”

Cerrei minha mandíbula. “Eu estou aqui!” Gritei.

O sol se pôs, e projetores luminosos se posicionaram ao redor do carro. Corpos iluminados estavam deitados em uma fila pela calçada, a menos de noventa metros de distância. Era quase impossível ficar ali em pé esperando alguém ajudar América, mas não tinha nada que eu pudesse fazer além de assegurá-la de que ainda estava por



perto. Esperar que eles a retirassem era a minha única opção.

Cobri minha boca com a minha mão, sentindo as lágrimas queimarem meus olhos. “Quanto tempo?” Perguntei.

“Só alguns minutos.” O Chefe disse. “Talvez menos.”

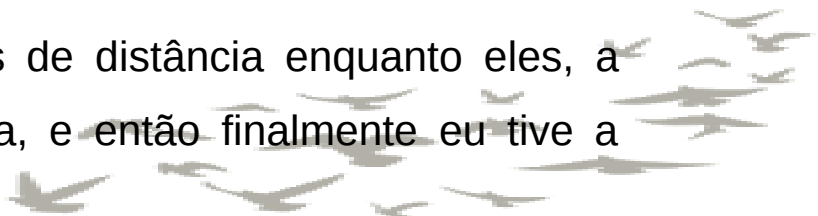
Assisti eles cortarem e arrancarem a porta do carro, e depois se esforçaram para tirar a perna dela. Ela soltou um grito de novo. O aperto de Reyes no meu braço ficou mais forte.

“Ela é energética.” Ele disse. “Ela não aceitava não como resposta. Insistiu em vir junto comigo, esperando encontrar você.”

O Chefe deu uma risadinha. “Conheço alguém assim.”

O paramédico entrou com um colar cervical, e quando estabilizou o pescoço dela, a puxou para fora, centímetro por centímetro. E quando vi seu rosto e seus lindos olhos grandes olhando os arredores em choque e com medo, as lágrimas caíram.

Fiquei alguns metros de distância enquanto eles, a deixavam estável na maca, e então finalmente eu tive a



permissão para ficar perto e segurar a mão dela mais uma vez.

“Ela vai ficar bem.” O paramédico disse. “Ela tem um pequeno corte na cabeça. O seu tornozelo esquerdo provavelmente quebrado. E isso é o pior que ela tem.”

Eu olhei para América e beijei sua bochecha, sentindo o alívio sobre mim. “Você achou o anel.”

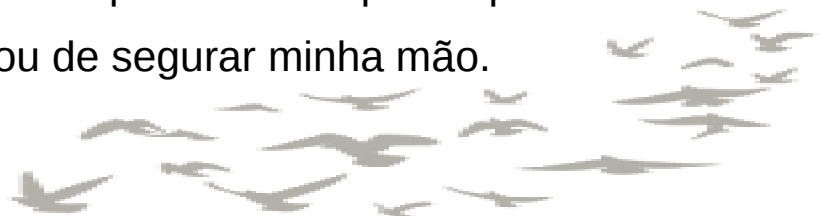
Ela sorriu, uma lágrima caindo do canto de seu olho passando pela têmpora. “Achei o anel.”

Engoli em seco. “Eu sei que essa é uma situação traumática. Sei que você odeia a Abby ter pedido ao Travis depois do incêndio, mas...”

“Sim.” América disse sem hesitação. “Se você está me pedindo pra casar com você, sim.” Ela sugou o ar, lágrimas caindo de seus olhos.

“Estou te pedindo pra casar comigo.” Eu engasguei antes de beijar o anel em seu dedo.

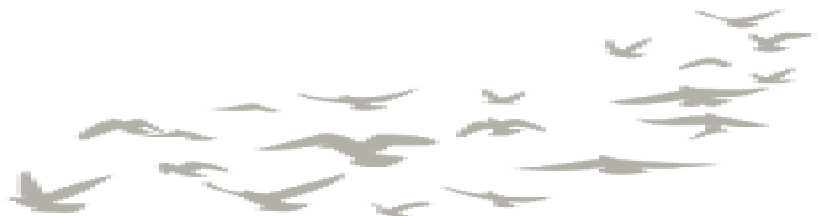
Assim que os paramédicos colocaram a maca de América na ambulância, segui Reyes até a parte traseira com ela. Ela estremecia quando passávamos pelos quebramolas, mas ela nunca deixou de segurar minha mão.



“Eu não acredito que está aqui.” Ela disse suavemente. “Não acredito que está bem.”

“Eu nunca me perdi por muito tempo. Sempre consigo encontrar meu caminho de volta pra você.

América soltou uma risadinha pelo nariz e fechou os olhos, permitindo-se relaxar.



Capítulo Dez

América

"É linda," eu disse, olhando em volta da nova casa do Travis e da Abby. "Você disse quatro quartos?"

Abby assentiu. "Dois no andar de baixo e dois em cima."

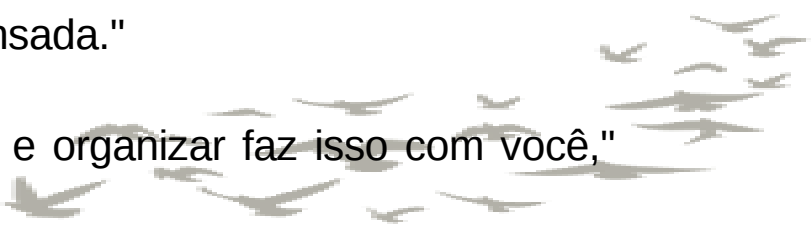
Eu levantei meu queixo, olhando para as escadas. Elas estavam revestidas por fusos de madeira branca e cobertas por recém-colocados carpetes *taupe*. Os pisos de madeira eram reluzentes, e o novo mobiliário, tapetes e a decoração tinham sido arrumados perfeitamente.

"Parece que essa casa saiu direto da revista *Better Homes and Gardens*," eu disse, balançando a cabeça admirada.

Abby olhou em volta com um sorriso, suspirando e assentindo. "Estávamos economizando há um bom tempo. Eu queria que fosse perfeito. E Trav também."

Eu girei minha aliança de casamento ao redor do meu dedo. "E é. Você parece cansada."

"Desempacotar caixas e organizar faz isso com você,"



disse ela, indo para a sala de estar.

Ela se sentou no *ottoman*, e eu no sofá. Isso foi à segunda coisa que Travis comprou quando ele conheceu a Abby.

"Ele vai amar isso quando chegar em casa," eu disse. "Eles devem estar aqui daqui a pouco."

Ela olhou para o relógio, enrolando distraidamente um longo fio de cabelo caramelado. "A qualquer minuto, na verdade. Me lembre de agradecer ao Shepley por buscá-lo no aeroporto. Eu sei que ele não gosta de deixar você sozinha nestes dias."

Eu olhei para baixo, passando a mão sobre a minha barriga redonda. "Você sabe que ele faria qualquer coisa por você e pelo Travis."

Abby apoiou o queixo sobre o punho e balançou a cabeça. "É difícil acreditar que o seu será o quarto neto de Jim. Olive, Hollis, Hadley, e agora..."

"Não vou dizer ainda," eu disse com um sorriso.

"Vamos lá! Está me matando de curiosidade não saber! Só diga o sexo."

Eu balancei minha cabeça, e Abby riu meio frustrada



com o meu segredo.

"Ainda é nosso segredo - pelo menos por mais três semanas."

Abby ficou em silêncio. "Você está com medo?"

Eu balancei minha cabeça. "Honestamente, ansiosa para não ser só uma incubadora inchada andando que nem pata."

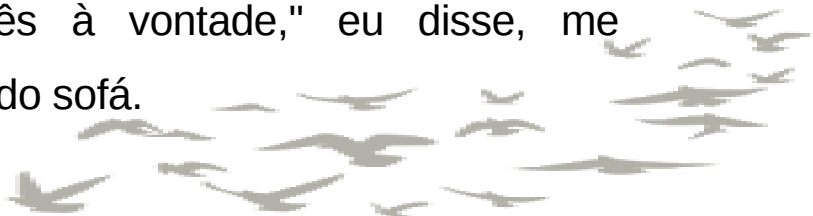
Abby inclinou a cabeça, compreensiva. Ela se estendeu até o final da mesa para endireitar um quadro que tinha uma foto preto-e-branco de sua renovação de votos em St. Thomas.

Eu toquei minha barriga, pressionando em qualquer parte do bebê que estava se alongando contra minhas costelas. "Daqui seis meses, você vai ter que colocar coisas que quebram em lugares mais altos."

Abby sorriu. "Estou ansiosa para isso."

A porta da frente abriu, e Travis gritou do outro lado do hall de entrada, sua voz flutuando facilmente pela sala de estar, "Estou em casa, Beija-Flor."

"Eu vou deixar vocês à vontade," eu disse, me posicionando para levantar do sofá.



"Não, fique" Abby disse de pé.

"Mas... ele esteve fora por dez dias," eu disse, observando ela caminhar para o outro lado da sala para receber Travis na ampla entrada.

"Oi, baby," disse Travis, deslizando os braços em torno de sua esposa. Ele apertou os lábios contra os dela, cafungando ela.

Shepley sentou no sofá ao meu lado, me beijando e, em seguida, minha barriga. "Papai está aqui," disse ele.

O bebê se mexeu, e eu me endireitei, tentando arrumar mais espaço.

"Alguém sentiu sua falta," eu disse, passando os dedos pelos cabelos de Shepley.

"Como você está se sentindo?" Ele perguntou.

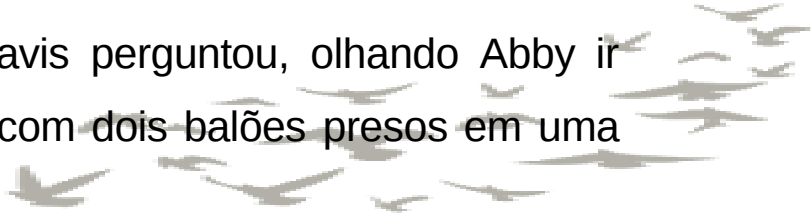
"Bem," eu disse, assentindo.

Ele franziu a testa. "Eu estou ficando impaciente."

Eu levantei uma sobrancelha. "Está?"

Ele riu, e em seguida olhou para seu primo.

"Aonde você vai?" Travis perguntou, olhando Abby ir para a cozinha. Ela voltou com dois balões presos em uma



fita e uma caixa de sapatos. Ele riu confuso, e então, leu a parte de cima da caixa. "Bem-vindo ao lar, Papai."

"Oh meu Deus!" eu gritei antes de cobrir minha boca.

Segurando a caixa, Travis olhou para mim, então para Shepley, e depois de volta para Abby. "É fofo. É para o Shep?"

Abby balançou a cabeça lentamente.

Travis engoliu em seco, seus olhos instantaneamente brilhantes. "Para mim?"

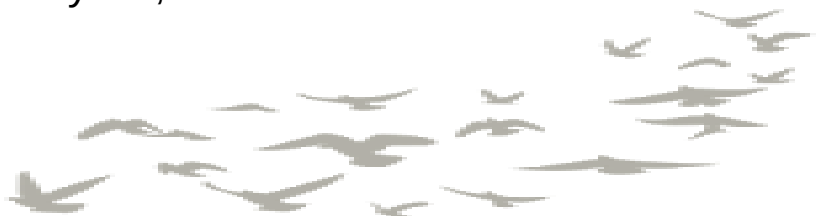
Ela assentiu.

"Você está grávida?"

Ela assentiu novamente.

"Eu vou ser pai?" Ele olhou para Shepley, os olhos arregalados, um enorme sorriso bobo no seu rosto. "Eu vou ser pai! Não é possível, porra! De jeito nenhum!" disse ele, uma lágrima caindo pelo seu rosto. Ele riu, beirando à loucura em uma gargalhada estridente.

Ele limpou a bochecha e, em então, pegou Abby em seus braços, girando ela. Abby riu, enterrando o rosto em seu pescoço.



Ele a colocou no chão. "Sério?" Ele perguntou, com cautela.

"Sim, baby. Eu não iria brincar com isso."

Ele riu novamente, aliviado. Eu nunca tinha visto Travis tão feliz.

"Parabéns," disse Shepley, levantando.

Ele caminhou até Travis e o abraçou. Travis o agarrou, obviamente chorando.

Abby enxugou os olhos, tão surpresa quanto o resto de nós com a reação de Travis. "Tem mais," ela disse.

Travis soltou Shepley. "Mais? Está tudo bem?" Ele perguntou com manchas vermelhas ao redor dos olhos.

"Abra a caixa," Abby disse, apontando para a caixa de sapatos ainda na mão de Travis.

Ele piscou algumas vezes e, em seguida, olhou para baixo, rasgando cuidadosamente o papel marrom que estava em volta. Ele ergueu a tampa e, então, olhou para a Abby. "Flor", ele soprou.

"O quê? Me mostre! Eu não consigo me mexer!" Eu disse.



Travis tirou dois pares de sapatinhos de crochê cinza para bebê, mexendo entre quatro dedos.

Eu cobri minha boca novamente. "Dois?" Eu gritei. "Gêmeos!"

"Puta merda, irmão," disse Shepley, dando tapinhas nas costas de Travis. "É isso aí."

Travis engasgou, sobrecarregado com as emoções. Quando a consciência voltou, ele guiou Abby para sua poltrona reclinável. "Sente-se querida. Descanse. A casa está incrível. Você trabalhou muito." Ele se ajoelhou na frente dela. "Você está com raiva? Eu posso cozinhar alguma coisa. Qualquer coisa. Diga o que."

Abby riu.

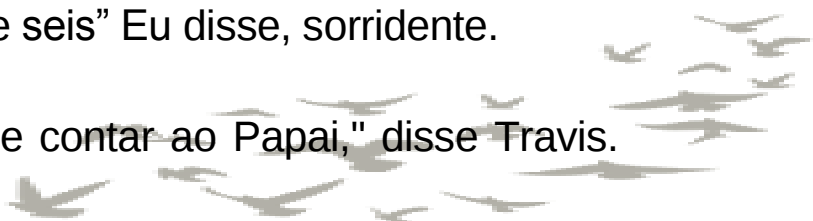
"Você está me fazendo ficar mal, Trav," Shepley brincou.

"Como se você não tivesse feito maior rebuliço em cima de mim esse tempo todo," eu disse.

Shepley sentou ao meu lado, me abraçando de lado e beijando minha têmpora.

"Neto número cinco... e seis" Eu disse, sorridente.

"Eu não vejo a hora de contar ao Papai," disse Travis.



Seu lábio inferior tremeu, e ele apertou a testa contra a barriga dela.

"Esta família anormal está se saindo muito bem," disse Shepley tocando minha barriga.

"Nós estamos sendo incríveis, porra," disse Travis.

Shepley se levantou, desapareceu na cozinha, e depois voltou com duas garrafas de cerveja abertas e duas garrafas de água. Ele entregou uma cerveja para Travis e, em seguida, as águas para Abby e eu. Nós levantamos nossas bebidas.

"Pela próxima geração Maddoxes," disse Shepley.

A covinha do Travis afundou quando ele sorriu. "Que suas vidas sejam tão bonitas quanto às mulheres que os carregam."

Eu levantei minha água. "Você sempre foi bom em brindes, Trav."

Nós todos tomamos um gole, e então eu observei como Travis, Shepley e Abby riam e conversavam sobre como a vida havia se tornado incrível, nosso parentesco iminente, e o que seria a vida de agora em diante.

Travis não conseguia parar de sorrir, e Abby parecia



estar se apaixonando por ele mais uma vez, enquanto o observava se apaixonar pela ideia de ser pai.

Para pessoas que tinham lutado por cada passo dado, não tínhamos nenhum arrependimento, e não mudaríamos nada. Cada curva errada tinha nos levado a este momento, provando que cada escolha que fizemos estava certa. Nós tínhamos chorado, nos machucado e sangrado em nosso caminho para a felicidade, de um jeito que não poderia ser interrompido pelo fogo ou pelo vento.

Mas mesmo assim, apesar do que foi e de tudo o que aconteceu, nós éramos algo bonito.

THE END.

